SEDE SOCIAL NA Avenida Rio Branco 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.749 RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1916 Jornal independente, politico literario e noticioso

UM JUIZ

Em sua sessão de hontem o Supremo Tribunal Federal tomou conhecimento, em recurso *ex-officio* do juiz de secção do Estado de Matto Grosso, da sentença de *habeas-corpus* pelo mesmo proferida a favor do vice-presidente daquella unidade da Federação, coronel Manoel Escholastico Virginio, para que elle possa exercer sem constrangimento as funcções de presidente, que lhe cabem, por haver sido o presidente Caetano de Albuquerque, em consequencia do *empeachment* decretado pela Assembléa Legislativa Estadoal, suspenso do exercicio das funcções do seu cargo.

A decisão de hontem da nossa Suprema Côrte de Justiça é um consectario immediato e uma consequencia logica, forçada mesmo, póde-se affirmar, das suas decisões anteriores, amparando, com sentenças de *habeas-corpus*, que lhe foram originariamente impetrados, o funccionamento da Assembléa Legislativa daquelle Estado e assegurando-lhe o exercicio de todas as suas funcções constitucionaes e legaes, entre as quaes se incluem as de promover a responsabilidade do presidente do Estado e julgal-o de accordo com prescripções, que têm sido escrupulosamente obedecidas desde que lhe foi presente a denuncia que determinou o processo a que responde o general Caetano de Albuquerque.

Todos os actos anteriores do Supremo Tribunal Federal, relativos ao chamado caso de Matto Grosso, tiveram solução coherente com a decisão proferida, hontem, pelo Egregio Tribunal. E apenas um accôrdão esporadico, em que uma maioria occasional discordara dessa accentuada coherencia, dera ao presidente de facto, mas já não de direito, de Matto Grosso, a protecção do poder judiciario para que elle permanecesse no posto em que se encontrava, transgredindo a Constituição do seu Estado, desrespeitando as leis estadoaes, praticando toda a sorte de attentados e perpetrando todas as violencias, obsedado por um fim unico—o de se manter a todo o transe no poder, afim de humilhar e aviltar os que o haviam elevado á posição em que se encontrava e na qual, traindo a todos os compromissos de honra, fugindo a todas as obrigações moraes, desertando a todos os deveres politicos e sociaes, acreditava poder consolidar-se e perpetuar-se em uma situação que se lhe escaparia fatalmente em um regimen normal, de predominio dos mais capazes e dos mais dignos, sob o imperio da lei e da justiça.

Em seus justos termos, considerado syntheticamente, este era o caso de Matto Grosso, que só poderia se prolongar, um momento, contra todos os principios institucionaes e todas as normas do bom senso, pela paixão ou pelo odio, a alimentar, em suas explosões contra homens que ascenderam ás mais altas posições politicas do paiz, as causas as mais justas e as mais nobres, pervertendo-as, dando-lhes aspecto e significação bem diversos do que ellas apresentariam se as não adulterassem e não as envenenassem propositadamente, com o fim de ferir aquelles, mas, infelizmente, mais do que a elles, golpeando profundamente o regimen em que vivemos e emprestando-lhe, assim, inconveniencias e defeitos que lhe não pertencem, mas são apenas frutos da maldade de alguns dos seus hypocritas servidores.

Collocada nestes termos a questão, o Supremo Tribunal não poderia, sem grave desprestigio para o poder judiciario e para as proprias instituições do regimen republicano federativo, do qual elle é cupola, deixar de amparar os que praticavam a lei em Matto Grosso, para proteger aquelles que della se afastavam. E a decisão de hontem, tão anciosamente esperada, nos termos em que foi proferida, reintegra o nosso mais alto tribunal na linha de coherencia de que por um momento se apartou, por uma lamentavel obnubilação do senso julgador, para a qual concorreram as causas de ordem pessoal a que nos temos reportado.

A decisão de hontem, do Supremo Tribunal Federal, tem uma significação muitissimo elevada, restabelecendo o regimen da lei em uma unidade da Republica federativa, de onde se a prescrevera a golpes de audacia, de atrabiliaridade, de violencia, erigindo-se a deslealdade em principio de governo e assentando-se no crime os desejos de predominio e gozo do poder.

O que, porém, impressionou agradavelmente a quantos assistiram hontem, com animo desprevenido, á sessão do Supremo Tribunal Federal, foi a attitude deste integro varão e deste juiz incorruptivel que é o ministro Manoel Murtinho, vindo trazer aos seus pares o seu voto sereno e elevado, que se revestia da dupla autoridade do seu prestigio de magistrado encanecido no julgamento desapaixonado e de principal autor das leis cuja applicação era objecto de deliberação do collendo tribunal.

O ministro Manoel Murtinho escusara-se, antes, de funccionar em feitos identicos, não porque quem quer que fosse o acoimasse de suspeito para delles tomar conhecimento ou porque elle proprio assim se julgasse, mas pelo mero desejo de não ser um dos executores da sua propria obra, confiando que os seus pares lhe déssem uma execução accorde com as razões que a determinaram, consentanea com o espirito que presidira á sua elaboração.

Vendo, porém, que sentimentos outros que não os de amor á verdade e á justiça poderiam comprometter essa obra, dando a leis claras e insophismaveis, elaboradas para determinados fins, uma applicação absolutamente diversa daquella que collimara o legislador, e comprehendendo que d'ahi decorreriam os maiores males, pervertendo-se o regimen constitucional de Matto Grosso, desapparecendo ali a magestade da lei e, por consequencia, entrando-se em pleno dominio da anarchia e da desordem, com o triumpho escandaloso da illegalidade e do crime, o venerando juiz, bem medindo o alcance funesto que poderia determinar a sua abstenção em deliberações de tamanha magnitude, soube ser grande e soube servir á justiça, vindo dar o seu voto imparcial e, mais do que nenhum outro, esclarecido no assumpto, orientando aquelles que pudessem acaso, de boa fé, ter duvidas sobre o caso que se controvertia, hontem, entre os cidadãos de notavel saber e reputação que constituem o Supremo Tribunal Federal.

Este gesto magnifico, que só não merecerá as homenagens da mais sincera admiração dos interessados no julgamento do caso em questão, que o considerarem com paixão e com rancor, se teve o merito de contribuir para reintegrar o Supremo Tribunal na attitude de coherencia a que não deveria jámais ter fugido, impoz o seu autor ao apreço de quantos prezam a magestade do poder judiciario como a necessidade maior para o funccionamento regular do regimen republicano. Elle veiu, por outro lado, assegurar a Matto Grosso a pratica desse regimen republicano federativo, com o restabelecer ali a independencia harmonica dos poderes estadoaes, não permittindo o absolutismo do executivo a pretender annullar a soberania do legislativo.

Raras vezes é dado a um homem fazer á sua terra os patrioticos beneficios que o ministro Manoel Murtinho teve hontem a felicidade de lhe poder prestar, de tal fórma, que se não póde considerar, se serviu elle melhor como juiz, ao tribunal de que faz parte, ou ao seu paiz, com o gesto que praticou, de amor ao regimen, contribuindo para extirpar do organismo da Republica um cancro que tanto o infeccionava. Servindo, porém, a justiça e o regimen, elle engrandeceu-se, como magistrado e como patriota, de fórma a merecer os applausos de todos os seus concidadãos que se não acham subordinados aos interesses pessoaes em jogo no caso de Matto Grosso.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

Presentemente os proverbios estão sendo todos contrariados: os proverbios e as previsões ditas mathematicas ou historicas... Antigamente "céo pedrento era ou chuva ou vento". Hontem não succedeu tal: o céo foi um mosaico, mas de vento e chuva, tivemos calmaria e ausencia.

O calor, sim, apoquentou-nos: 29°,4, ás 16 horas. E a alvorada já foi quente: 21°,2, ás 5 horas e 15 minutos.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

Realizou-se hontem, á tarde, no palacio do Cattete, o despacho collectivo do ministerio, sendo assignados os decretos que vão publicados em outras locaes.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo chefe da sua casa militar no desembarque do Dr. Sabino Barroso.

Na pasta da justiça os decretos assignados hontem foram estes:

Organizando a caixa de pensões da Directoria Geral de Saude Publica e dando-lhe regulamento;

Creando brigadas de infanteria de guardas nacionaes no municipio de Panelas, no Estado de Pernambuco, e nas comarcas da capital do Estado da Bahia; de Magé, no Estado do Rio de Janeiro, e de Nova Trento, no Estado de Santa Catharina;

Promovendo a professor cathedratico de physiologia, na Faculdade de Medicina da Bahia, o professor substituto Dr. Joaquim Climerio Dantas Bião.

Adiamento injustificavel.

Ha bastantes dias já, sanccionou o governo a resolução do Congresso Nacional extinguindo as restricções da amnistia concedida aos revoltosos de 93.

Essa lei aproveita a diversos officiaes da nossa marinha, mas no exercito isso acontece em relação a tres capitães apenas. Todos esses officiaes deverão ser promovidos.

Na pasta da marinha tal não póde ainda ser feito, pois diversas duvidas surgiram e, sendo, como salientámos, relativamente grande o numero de interessados, não tem sido possivel desfazel-as rapidamente.

Mas os tres capitães do exercito, sobre os quaes não existem duvidas de qualquer natureza, tambem não foram promovidos, como a lei determina, e essa demora está a causar-lhes prejuizos.

Como as leis se fizeram para ser cumpridas, chamamos a attenção do governo para o caso. O exercito é inteiramente independente da marinha, e o que ainda não póde ser feito numa das pastas, por motivo de força maior, não é de fórma alguma forçoso adiar na outra.

Não ha, pois, justificativa alguma para protelar promoções que são obrigatorias, como consequencia de uma lei em vigor.

Foram assignados hontem os seguintes decretos da pasta da guerra:

Transferindo, na arma de artilheria, os capitães Samuel da Silva Caldas, da 4ª bateria do 2º batalhão para a 1ª do 2º grupo de obuzes, e Adolpho Ferreira Nobrega, desta bateria e grupo para a 4ª daquelle batalhão, e na arma de infanteria, os majores Luiz Ircolo Ferreira de Mendonça, do 38º batalhão do 13º regimento para fiscal do 59º de caçadores, e Antonio Ferreira de Oliveira Junior, deste batalhão para aquelle, e o capitão Romão Veriano da Silva Pereira, da 2ª do 37º do 13º regimento para ajudante do 53º de caçadores;

Reformando o capitão da arma de infanteria Antonio Fernandes da Silveira e Silva, o 1º tenente da arma de cavallaria Arthur Sarmento e o sargento ajudante do 11º batalhão do 4º regimento de infanteria Justiniano de Araujo Vieira.

Na pasta da marinha foram assignados hontem os seguintes decretos:

Promovendo, no corpo da armada, por antiguidade, ao posto de 1º tenente o graduado Carlos Penna Botto;

Nomeando o capitão de mar e guerra Rodolpho Ribeiro Penna para exercer o cargo de capitão do porto do Estado do Rio Grande do Sul;

Graduando, no corpo da armada, no posto de 1º tenente o 2º tenente Edmundo Williams Moniz Barreto;

Reformando no mesmo posto o capitão-tenente Francisco Nuguet.

Qualidade inocua.

As coisas no Pará vão correndo como é dos livros...

O Sr. Lauro Sodré e os seus amigos, não se conformando com os resultados do pleito para a successão presidencial apurados nas urnas, entram a fingir, pelo jornal com que contam na capital do Pará e em telegrammas para aqui, que obtiveram uma estrondosa victoria.

Está, pois, assim, encaminhada no grande Estado do extremo norte a situação mais vulgar da nossa democracia que é a dualidade de governos.

Resta saber com que contam os amigos do Sr. Lauro Sodré para o exito da sua farça, que, a força de se repetir de norte a sul, passou a ser uma coisa verdadeiramente innocente.

A victoria do Sr. Silva Rosado não admitte duvidas. A não ser no reduzido nucleo de lauristas exaltados, em todos os grupos em que se divide a politica local houve o mais decidido enthusiasmo pela sua candidatura.

Todas as forças politicas de decisivo valor estão a seu lado. Assim, como a eleição, o seu reconhecimento e a sua posse não admittem igualmente duvidas.

A que se apegarão, pois, os lauristas, quando todos os caminhos legaes lhes estão hermeticamente fechados?

Lá diz o ditado que cesteiro que faz um cesto faz cem...

O Sr. Lauro Sodré fica com o recurso extremo de repetir em relação ao situacionismo paraense o que tentou certa vez no Rio de Janeiro contra o benemerito governo Rodrigues Alves.

Para supprir a falta de votos, uma vaccinasinha obrigatoria vem, ás vezes, inteiramente a calhar.

Mesmo, porém, para um movimento desse genero, com que póde contar o *salvador* perpetuo do Pará?

Num Estado policiado e onde a opinião não deseja senão paz, meia duzia de cavalheiros exaltados não bastarão para tentar uma revolução que se veja. E' o caso de se darem graças aos deuses por tão feliz conjunto de circumstancias.

No paiz das dualidades de governo e onde frequentemente assumem ellas aspectos alarmantes e tão difficeis de resolver se tornam, a que ora se esboça no Pará não parece, de modo algum, que ainda venha a dar em caso serio. Tudo irá em inocua farça até o fim. E, se mais um indicio nesse sentido se fizesse mister, ahi está o que hontem nos deu a *Epoca*, que, como se sabe, bebe os ares pelo Sr. Lauro Sodré.

A *Epoca* proclama a sua victoria baseada no facto de... não estarem chegando da capital do Estado telegrammas da Agencia Americana com resultados das eleições.

Em primeiro logar, accusa a acreditada agencia de estar nas mãos do governo do Estado. E logo a seguir argumenta: Se a agencia, que tem interesses com o situacionismo, não manda noticia de especie alguma, é que o Sr. Lauro Sodré está eleito.

Como logica, é de se lhe tirar o chapéo.

Deve-se ainda notar que nas allegações da *Epoca* pró-Lauro o que ha de mais verdadeiro é a da falta de telegrammas da Americana—quando esses telegrammas, communicando a maioria obtida pelo Sr. Silva Rosado, se encontram em diversos jornaes...

Quando as tendencias para a farça são tão accentuadas a tragedia é impossivel. Desta vez o Pará nada tem a temer das pretensões do Sr. Lauro Sodré.

Na pasta da fazenda foram assignados hontem os seguintes decretos:

Consolidando as disposições legaes e regulamentares referentes a funccionarios publicos civis da União e dando outras providencias:

Abrindo os creditos especiaes de 15:126$365, para pagamento a dona Constança Alves Branco de Mello Barreto; de 79:787$061, para occorrer ao pagamento devido a Antonio Marcellino Regueira Costa; de 541$050, para occorrer ao pagamento do que é devido a Joaquim Pereira Bernardes; de 70:360$, para pagamento dos juros de apolices do emprestimo de 1897, relativos aos mezes de janeiro e fevereiro de 1914, e de 8:800$977, para occorrer ao pagamento devido ao Dr. Joaquim Cardoso de Mello Reis, os tres primeiros e este em virtude de sentenças judiciarias.

Foram assignados hontem os seguintes decretos da pasta da agricultura:

Sanccionando a resolução legislativa que autoriza o presidente da Republica a conceder ao 3º official da Directoria Geral de Estatistica Sebastião Martins da Cunha seis mezes de licença, sem vencimentos, em prorogação da que lhe foi concedida pelo respectivo ministerio;

Concedendo ao lente cathedratico da Escola de Minas de Ouro Preto Dr. Augusto Barbosa da Silva a gratificação addicional de 40 % sobre seus vencimentos;

Concedendo patentes de invenção a Alfredo Eugenio George, de um novo processo de extincção de formicida denominado "Formicida Rapido"; Joaquim de Cerqueira Lima, de um novo typo de grelha applicavel a qualquer genero de fornalhas, denominado "Grelha Vulcano"; Alexandre Baptista Branco, de um novo suporte aperfeiçoado para lampadas electricas; Henrique Zettel, de um aperfeiçoamento em fornalhas de caldeiras a vapor e semelhantes para a queima de combustivel em pó ou em particulas; Frank James Gresham e George Kiernan, de aperfeiçoamentos em apparelhos de freio de vacuo para vehiculos das vias ferreas e de vehiculos similares; Pedro Fogato, de um apparelho para fazer barrela ao fogo; Leocadio José Dias, de um aperfeiçoamento em turbinas; Julius Pintsche Aktiengesellschaff, de um novo mecanismo de direcção para a valvula de apparelhos que servem para produzir luzes intermittentes, mediante um orgão movel, e Leonardo Botelho, de uma machina combinada para beneficiar arroz, denominada "Machina Alliança".

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da viação:

Approvando os estudos do 2º trecho, com a extensão de 35.420 metros, da estrada do municipio de Barreiros ás proximidades da villa de Sertãosinho, no Estado de Pernambuco, cuja concessão foi autorizada pelo decreto n. 8.341, de 5 de novembro de 1910;

Autorizando a modificar o traçado das linhas da Rêde Sul-Mineira mencionadas nas letras a e b do n. III da clausula que baixou com o decreto n. 7.704, de 2 de dezembro de 1909;

Aposentando João Antonio de Carvalho, conforme pediu, no logar de carteiro de 2ª classe da Directoria Geral dos Correios;

Approvando as clausulas para a revisão do contrato celebrado com Antonio Mendes Fernandes Ribeiro, em virtude do decreto n. 8.341, de 5 de novembro de 1910, para a construcção de uma estrada do municipio de Barreiros ás proximidades da villa de Sertãosinho, no Estado de Pernambuco.

O governo deliberou não mais fazer nomeações de officiaes para a guarda nacional, por entrar em execução no proximo domingo a lei do sorteio militar.

O Sr. ministro do interior resolveu adiar o concurso de livre docencia, para provimento das cadeiras de violino e canto, do Instituto Nacional de Musica.

O referido concurso deverá realizar-se no principio do proximo anno lectivo.

Nobre attitude.

Consoante os seus principios, o illustre magistrado Dr. Godofredo Cunha não tomara conhecimento do pedido de *habeas-corpus* concedido ao vice-presidente de Matto Grosso e em grão de recurso sujeito á decisão do Supremo Tribunal Federal.

O ministro Godofredo Cunha defende, assim, a boa doutrina, por entender que os litigios essencialmente politicos escapam ás attribuições do poder judiciario, visto a Constituição os ter affecto aos poderes politicos, isto é, ao presidente da Republica e ao Congresso.

Infelizmente, essa doutrina é a verdadeira e, talvez por isso mesmo, não tem sido vencedora no seio do Supremo Tribunal; mas, entrando na apreciação *de meritis*, o integro magistrado demonstrou á saciedade ao tribunal como a Assembléa de Matto Grosso, por força dos textos constitucionaes da União e do Estado, não exorbitou das boas normas e, antes, exerceu prerogativas proprias e incontestaveis, responsabilizando o governador por abuso de autoridade e transgressão das leis que lhe cumpria observar e fazer observar, pelo que muito legitimamente o destituiu do cargo que não sabia ou não queria honrar pela unica maneira digna de um depositario da confiança do povo: pelo religioso respeito á lei.

Apesar de toda a grita da imprensa demagogica, ameaçando de exercer pressão e de realizar outras extorsões moraes sobre os juizes que se pronunciassem a favor do direito e da justiça nesse pleito memoravel, o Dr. Godofredo Cunha, cuja altivez e independencia de caracter o tornam um dos magistrados mais dignos do apreço publico, affrontou a horda de pigmeus atrevidos e petulantes e, com desassombro merecedor de todos os applausos e de ser imitado, exarou sobre o feito um voto luminoso e exhaustivo, digno tanto da sua bravura moral, como da sua extraordinaria cultura juridica.

Temos o maior prazer em relevar a nobre conducta desse imperterrito juiz e apontal-o ao respeito e á admiração da opinião publica, como um dos mais severos sacerdotes da lei na serena distribuição da justiça.

O Sr. ministro do interior indeferiu os requerimentos de Manoel Magalhães, pedindo medalha de distincção, e de Isnard & C., pedindo rescisão do seu contrato para fornecimentos.

Noticiando as proximas manobras da esquadra, o *Jornal do Commercio*, na sua edição da tarde, de ante-hontem, disse que o assumpto mais palpitante do dia naval era indiscutivelmente o estudo para a acquisição de novos submersiveis para a nossa marinha de guerra.

A proposito, accrescentou o bem informado collega, que os novos submersiveis serão encommendados nos Estados Unidos, visto os estaleiros estarem produzindo para a marinha de guerra italiana.

Ao que sabemos, devido á crise que atravessamos, o Sr. ministro da marinha não cogita da acquisição de novos navios e se pudesse dotar a nossa marinha com mais esse melhoramento, não iria mudar o typo que adoptámos, sem que para tal houvessem motivos ponderosos.

A Fiat San Giorgio de Spezzia, ao que nos informa o seu representante no Brasil, apesar das grandes encommendas do governo italiano, da Russia e de outras potencias, está habilitada a aceitar novas construcções.

Esteve hontem em longa conferencia com o Sr. ministro da marinha e capitão do porto, o addido naval inglez.

Essa conferencia versou sobre o movimento dos navios allemães no porto desta capital.

Foi submettido á approvação do Sr. ministro da marinha o regulamento da Escola de Aviação da Armada, elaborado pelo capitão de corveta Protogenes Pereira Guimarães, director dessa escola.

A Escola de Aviação da Armada vai realizar vôos nocturnos, já tendo começado a ser illuminado o "hangar" da ilha das Enxadas para marcar o logar para a descida.

O almirante Gustavo Garnier, chefe do estado-maior da armada, recebeu um radiogramma do commandante do navio-escola "Benjamin Constant", communicando que o patacho "Caravellas", sob o commando do 1º tenente José Maria Magalhães de Almeida, estava navegando bem, que o estado sanitario a bordo era excellente e que esse patacho devia fundear hontem, antes do pôr do sol, no porto de Recife.

Pavilhão de espera no cáes do porto.

O cáes do porto é, talvez, entre os grandes melhoramentos do Rio, aquelle de que mais se póde orgulhar esta capital.

Bastaria essa obra monumental para recommendar o nome do Dr. Lauro Müller.

Com rara previsão de administrador fez dotar o Rio com um cáes admiravelmente apparelhado não só para as necessidades actuaes como para as de futuro e susceptivel mesmo de ser estendido.

Mas "não ha bella sem senão" e a retirada do Dr. Lauro Müller da pasta da viação não lhe permittiu terminar completamente os trabalhos que tão superiormente dirigira.

Uma das lacunas que mais se fazem sentir actualmente é a ausencia de um galpão ou *hangar*, onde as pessoas, que esperam ou se despedem dos amigos, possam abrigar-se, evitando assim o risco de insolação ou de pneumonias, consoante o tempo.

E' realmente desolador que, num cáes como o do nosso porto, que nada tem a invejar aos melhores do mundo, a excellente impressão do seu conjunto seja tão prejudicada por esse detalhe, apparentemente pouco importante, mas de facto extremamente desagradavel.

Não sabemos se a area que segue ao armazem n. 18 — por signal que acaba de ser fechada por um gradil e que está sendo capinada — é ou não destinada ao pavilhão ou *hangar* desejado.

Certo é, porém, que nenhum outro fim mais proveitoso lhe póde ser dado. Bem sabemos que a crise financeira que nos avassala é justificação sobeja para o adiamento de obras sumptuarias. Entretanto, este melhoramento, pela sua premente necessidade e pela relativa modicidade do seu custo, deve escapar ao louvavel regimen de economias da actual administração.

De mais, o capital empregado não seria improductivo, visto que haverá espaço sufficiente para restaurante, barbearia, casa de cambio, tabacaria, lojas de curiosidades, papelaria, etc., estabelecimentos estes que pagariam alugueis altamente remuneradores, por estarem logo em contacto com os passageiros, sempre propensos a despezas quando pisam terra firme. No mesmo edificio deverá haver tambem uma agencia postal, uma estação telegraphica e cabines telephonicas, mas que, sob o pretexto de economia, não se faça algum barracão provisorio. Não só se tornaria definitivo, como empanaria a excellente impressão que, sem favor, todos têm ao chegar ao Rio de Janeiro.

Que esse melhoramento a mais seja confiado a um architecto competente, para que não se repitam os horrores do novo edificio da praça Mauá, onde funccionam algumas repartições aduaneiras.

Emfim, que se faça logo de uma vez algo de digno desta capital.

A directoria da despeza do Thesouro Nacional concedeu os seguintes creditos:

De 500$, ouro, á delegacia do Thesouro em Londres, para pagamento de ajuda de custo ao alumno da Escola Nacional de Bellas Artes, Augusto Bracet;

De 38:992$878, 19:920$ e 26:000$, respectivamente, ás delegacias fiscaes da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, para pagamento a funccionarios addidos de diversos ministerios;

De 25:000$ e de 64:840$, á directoria de contabilidade da guerra, para attender ao pagamento de despezas com as obras militares.

Instrucção municipal.

O Sr. Afranio Peixoto acha-se, ha um anno, á frente do ensino municipal. Póde dizer-se que o seu unico empenho, em todo este periodo administrativo, consistiu em percorrer as escolas do Districto Federal. Parece pouco. E é muitissimo, sabendo-se, além do mais, que algumas dessas escolas ficam a mais de 50 kilometros do seu gabinete de trabalho, em logares inhospitos e quasi inaccessiveis. Com o ultimo dia de aula, tivemos a ultima visita escolar do director da instrucção. S. Ex., agora, conhece, por inteiro, as necessidades, algumas vezes clamorosas, das nossas casas de ensino primario. O professorado todo está com a sua nota de elogio, ou de culpa, no canhenho do activo administrador.

Começa outra época, iniciando-se um novo trabalho. Sabidas as condições das escolas, quanto ao material e ao pessoal, estudada a sua distribuição, pela importancia das zonas percorridas, está habilitado o director a produzir uma obra feliz.

Os inspectores escolares, em cujas mãos está o bom ou máo exito dos planos elaborados na directoria, acompanham, sympathicamente, o trabalho do chefe. E póde mesmo dizer-se que o Sr. Afranio Peixoto resolveu, em primeiro logar, esse problema, que é a conquista da confiança e do apoio dos collaboradores.

E tão ardente é o desejo de trabalho, entre os membros da inspectoria escolar, que todos elles recebem, com verdadeira satisfação, as incumbencias novas e extraordinarias que lhes affecta o director.

Ha pouco, a illustre inspectora D. Esther Pedreira de Mello seguia para São Paulo, a estudar a organização escolar d'ali. Agora, mesmo em gozo de férias, o Dr. Diniz Junior é encarregado de, em Santa Catharina, onde os paulistas realizam uma grande obra, examinar o estado de progresso do ensino. E tudo isto se faz sem ruido e sem augmento de um nickel, pois os inspectores escolares effectuam, por sua conta, todas as despezas de viagem.

Esse milagre de um trabalho silencioso e utilissimo realiza-o o Sr. Afranio Peixoto, com a sua intelligencia e boas maneiras.

Em meio da balburdia que se nota nos serviços administrativos do nosso paiz, sobretudo na Prefeitura Municipal, é digno dos maiores encomios o homem de governo que logra escapar ao redemoinho que essa balburdia acarreta. E o Sr. Afranio Peixoto, indiscutivelmente, está neste caso, podendo-se esperar muito do seu talento e actividade, em favor do ensino publico. E', pelo menos, o que acreditam os que com elle trabalham e que conhecem as suas disposições.

O Sr. ministro da fazenda poz á disposição da commissão encarregada de apurar irregularidades havidas nas pagadorias do Thesouro os escripturarios Affonso Duarte e Almerindo de Castro, conforme solicitou o presidente da dita commissão, Dr. Nuno Pinheiro de Andrade.

O Sr. ministro da fazenda transmittiu ao seu collega da viação, pedindo resolver a respeito, o processo relativo ao requerimento, em que Arthur Ferreira de Andrade, 2º official, aposentado, dos correios do Estado do Rio Grande do Sul, pede revisão no seu processo de aposentadoria, afim de que possa perceber a gratificação addicional de 20 % a que se julga com direito.

O almirante chefe do estado-maior da armada elogiou em ordem do dia, por determinação do Sr. ministro da marinha, o 2º tenente commissario Gastão Marques de Carvalho Oliveira, pelo cabal desempenho dado á incumbencia que lhe foi confiada pela inspectoria de fazenda e fiscalização da armada, de organizar o mappa das facturas relativas ao anno de 1915.

E' provavel que dentro de pouco tempo, alguns officiaes da marinha de guerra do Uruguay sejam admittidos na Escola de Aviação da nossa armada.

Regressaram hontem, ás 9 horas da noite, da ilha Grande, onde estiveram em exercicios, o cruzador "Barroso" e o scout "Rio Grande do Sul", ambos da 2ª divisão naval, do commando do almirante Pedro de Frontin.

O commandante da 5ª região militar mandou transferir da prisão em que se acha no 3º grupo de obuzes para um dos corpos da 6ª brigada de infanteria, o 2º tenente Paulo do Nascimento Silva.

O chefe do estado-maior do exercito designou o dia 6 de janeiro proximo para as novas provas escriptas do concurso de intendentes.

O Sr. ministro da guerra fez hontem as seguintes nomeações para o quartel-general do commandante da 5ª região militar: chefe do serviço de estado-maior o tenente-coronel Carlos Cavalcanti de Albuquerque e auxiliar do mesmo serviço o 1º tenente Leopoldo Martins de Mattos; assistente, o capitão Theodoro Viegas da Silva, e ajudante de ordens, os 1ºs tenentes Arthur Emilio Villaça Guimarães e Oswaldo Villa Bella e Silva.

O Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, de accordo com os pareceres da directoria do gabinete do Ministerio da Fazenda, indeferiu os requerimentos de João Vicente Copp, Fortunato Guedes da Silva, Emygdio Vieira da Silva e Celestino Vieira da Silva, serventes do Laboratorio Nacional de Analyses, pedindo restituição de differença de imposto sobre seus vencimentos, e o de Pedro Leme Bussola, pedindo auxilio para publicação de uma obra.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o levantamento de oito apolices da divida publica, pertencentes á Sociedade de Peculios Mutua Ouro Pretana, pedido pelos respectivos liquidantes.

Dr. Sabino Barroso

Quando d'aqui partiu para a Suissa, ha quasi 18 mezes, os amigos e admiradores do Dr. Sabino Barroso faziam os mais ardentes votos para o seu prompto restabelecimento e proximo regresso ao seio da Patria. O que parece uma phrase banal, empregada para todo itinerante, não era então mais do que uma expressão sincera, legitima e necessaria da opinião pensante e deliberante dos espiritos dirigentes da Nação. Elles conheciam e conhecem sufficientemente a crise economica, financeira e moral do paiz, para não desejarem, numa collaboração principal e efficiente dos negocios e da politica da Nação, um homem da envergadura moral do illustre estadista patricio.

Intelligente e culto, austero e tolerante, sagaz, energico, dotado de um criterio inflexivel na observancia da lei e ao mesmo tempo maneiroso e grave, a acção do preclaro homem publico mineiro devia exercer sobre a situação dominante uma influencia que todo espirito recto e imparcial reconhece quanto póde ser benefico á grandeza do Brasil.

De todos os homens politicos da nossa terra, o Dr. Sabino Barroso é do numero daquelles muito raros a respeito do qual nunca se póde articular qualquer prova de fraqueza, de transigencia censuravel, de menor zelo pelo prestigio da lei ou de menor desvio na trilha de uma rectidão que tem sido o apanagio da sua carreira politica.

Na alta administração da Republica o illustre mineiro foi sempre um homem de vontade esclarecida e segura, dando ao paiz todas as energias da sua saude, não poupando sacrificio algum no rigoroso desempenho de seus deveres de homem de governo. O seu amor pela causa publica poz sempre a sua intelligencia ao serviço de uma vontade prompta a todos os esforços de uma capacidade mental sem descanso e em constante actividade fecunda e proveitosa ao bem collectivo.

Nunca se deixou dominar por paixões subalternas e muito menos por ambições pessoaes. Através de todos os seus actos, particulares e publicos, uma só paixão o domina, um só desejo o empolga—o de ser util a seus concidadãos, servindo lealmente as instituições e os interesses communs.

Tendo exercido os mais altos postos na Republica, de nenhum se serviu em proveito proprio. Não procurou, na posse do poder e do prestigio desses cargos, crear para si situações de commodidades nem ageital-os a planos pessoaes. Ao contrario, homem do dever, nem sempre o desempenho das obrigações inherentes a esses cargos lhe conquistou adhesões ou dedicações em troca de favores feitos á margem da lei; mas uma justiça sempre se lhe fez: toda gente reconhece e proclama a perfeita correcção, a inquebrantavel superioridade moral que inspiram todos os seus actos na vida publica. Grandes e pequenos, potentados e fracos nelle encontram uma mesma linha de procedimento, que é servir a todos dentro da lei e resistir a todas as solicitações que lhe são contrarias, sem indagar de onde possam partir e a quem possam aproveitar.

Como homem politico, nos mais altos postos da [illegible] politica, a belleza moral de [illegible] menos [illegible] tou emprestar [illegible] da [illegible] a de [illegible] sem a menor [illegible] exigencias de um [illegible] asphyxiante?

Investido muita vez de amplos poderes para negociar situações, ao envez de as affeiçoar aos seus interesses privados ou aos de grupos que lhe fossem pessoalmente mais chegados, não deixou jámais de imprimir á sua acção decisiva uma impressão de impessoalismo desinteressado, olhando em tudo os beneficios da Nação e da Republica, sem indagar do que seria para os seus pendores individuaes a consequencia do seu desprendimento.

Tendo aceitado uma pasta no governo actual, deu á Republica e á amisade e confiança do honrado Sr. presidente da Republica mais uma prova de abnegação sem reservas: elle bem sabia que sacrificava a saude ao bem commum, mas não fugiu a uma consideração tão grave, uma vez que se fazia appello á nobreza dos seus sentimentos. Afastado da administração por anno e meio, a providencia, que vela pela sorte dos povos, restitue-nos hoje o eminente patricio, completamente refeito na sua saude e apparelhado a dar á sua Patria, ainda por muito tempo, a inestimavel contribuição do seu preparo, do seu talento e das suas altas virtudes moraes.

Temos o maior prazer em apresentar os votos de boas vindas ao Dr. Sabino Barroso e levar-lhe o testemunho do regosijo publico pelo completo restabelecimento da sua preciosa saude.

S. Ex., que tomou aposentos no Hotel Internacional, após alguns dias de descanso, seguirá para Minas.

Em maio proximo o Dr. Sabino Barroso voltará á Suissa, afim de fazer uma nova e definitiva estação de 90 dias na montanha.

NOTAS DE MINAS

Boatos e boatos — Mentiras não convencionadas

O meu venerando amigo José de Dorothéa, chegado de sua viagem ao sul de Minas, chamara-me pelo telephone. Surpreso pela sua vinda inesperada, lá fui abraçal-o pressurosamente. Entretanto, não o pude fazer: mal chegara eu á porta do seu quarto e rompera elle numa serie de improperios e injurias, cognominando-me por umas tantas coisas que calada e resignadamente ouvi.

De nada valeu o meu silencio — significativo de uma supplica mais ardente que as formuladas em verso pelos poetas. As palavras de Dorothéa desencadeavam-se numa torrente assustadora. Esperei. O meu amigo, impulsivo, neurasthenico, incontido, haveria de cansar-se. Dito e feito: como depois da tempestade, após o escoar das enxurradas, vem uma calma quasi sempre deliciosa, o meu amigo, sentando-se, pouco a pouco diminuira o colorido das suas investidas, perdendo-se em divagações de ordem geral, até voltar ao primitivo Dorothéa, aquelle de outros tempos: um velho moço, alegre, contador de potócas, excellente e imparcial observador de nossos costumes e systhemas e conselhiro nas horas vagas.

Já outro homem, com aquella sua voz pausada e clara, contou-me a sua viagem, falou-me das necessidades da parte que percorrera e, mais demoradamente, da ultima excursão presidencial para que não fôra convidado — por infelicidade sua.

E, dando uma vista d'olhos pela instrucção primaria; pelos novos methodos agrarios que vão os agricultores paulatinamente comprehendendo e applicando; pela era de prosperidade que vai por toda esta terra, que não é — disséra-me elle — tão exagerada e optimista (a prosperidade, logo se vê) como se quer, mas sim segura, sem desalentos, num progresso real e sem rethorica — repetiu conceitos que por cartas me exprimira a respeito do que vêem os homens de governo quando viajam, o que sempre exige uma reducção forte para attingir-se a verdade.

— Imagina você: manifestações, foguetório, kilometros de discursos, flores, *tutú de feijão* e leitões assados, dansas, o diabo!

Ora, essa gente até nem sabe aproveitar-se da estadia governamental. O prisma a ser mostrado não é este domingueiro, enfeitado de lanternas e bandeirinhas e, sim, aquelle que fala directamente aos interesses locaes: os recursos da hygiene; as exigencias e os favores industriaes que devam ser prestados; os reclamos da agricultura, emfim, tudo de que o governo recebera queixas, mas que não pudera ver porque o quadro que lhe apresentaram era de festa, fartura, riqueza, bem estar.

— Ora, atalhei eu, são divagações que terei muito prazer em registrar, mas, por emquanto, eu só desejo saber o motivo das suas injustas aggressões á minha pacata personalidade.

E, instinctivamente, começava a repetir de mim para mim os insultos que me atirara o velho Dorothéa. [illegible] telephone — com palpites, perguntas sobre crédos politicos (como se houvesse mais de um por aqui), intenções dos homens com quem conversei, boatos, boatinhos, boatões, uma raça! E' ou não é para ficar-se perdido de raiva?

Uma hora é a convocação extraordinaria do Congresso, ou a substituição do vigario de tal diocese; taes e taes conchavos; outra, uma reunião politica; outra, combinações para a futura successão; outra, a dansa famosa no governo: um secretario que sai (o das finanças), outro que o substitue, e a entrada de mais um para o governo... Um inferno!...

Moido de tanto ouvir, deixei o meu venerando amigo arrumando a mala, que na vespera desarrumara. E, ás 4 e 13 minutos de hontem, fui leval-o á estação, tendo a prévia felicidade de refreiar algumas novidades politico-administrativas que eu soubera no caminho da estação, isto é, em 15 minutos de bond...

O. F.

O Sr. ministro da viação não compareceu hontem ao seu gabinete. Com seu secretario, Dr. Augusto Menezes, S. Ex. preparou em sua residencia a pasta para o despacho com o Sr. presidente da Republica.

A situação em Matto Grosso

CORUMBA', 5 (P.)—O *Diario de Corumbá* publica editorial defendendo brilhantemente o juiz federal Dr Aprigio dos Anjos das accusações que lhe têm sido feitas por alguns jornaes do Rio, pelo facto de ter concedido *habeas-corpus* ao coronel Escolastico no dia seguinte ao julgamento do *habeas-corpus* impetrado pelo presidente Caetano ao Supremo Tribunal.

Diz o referido jornal que ainda mesmo admittindo-se por hypothese que esse juiz não poderia concedera alludida ordem, embora se tratando de um feito diverso em que apparecem como partes pessoas differentes, acontece que o juiz não teve nem tem até hoje conhecimento official da concessão do *habeas-corpus* ao general Caetano. O unico meio pelo qual a população de Corumbá foi informada de tal concessão foram as noticias publicadas pelos jornaes e o estrondar de foguetes durante muitos dias na porta da residencia do juiz, mandados soltar accintosamente pelos poucos caetanistas desta cidade, facto este que repetem a proposito de qualquer noticia para elles agradavel.

O mesmo jornal fez publico que a Assembléa Legislativa tambem não teve hoje conhecimento official do *habeas-corpus* concedido pelo Supremo Tribunal ao presidente Caetano, devendo realizar-se amanhã o julgamento definitivo em sessão especial.

CORUMBA', 5 (P.)—Os desmentidos publicados ahi a respeito das violencias e attentados commettidos contra a familia do coronel Henrique Paes pelas forças governistas de Coxim, não passam de chicanas grosseiras para produzir effeito sómente no Rio, porque aqui os caetanistas não ousam desmentir as violencias, ao contrario, telegrammas de Coxim e Cuyabá confirmam os attentados, fazendo crer que as pessoas aprisionadas estavam captivas na fazenda do general Henrique Paes e foram se apresentar ás forças governistas e para conquistar sua liberdade, essa fantasia é inacreditavel, porque se trata das filhas, netas e netos, parentes do coronel Henrique, o que não admitte que abandonassem o lar paterno para se entregarem aos salteadores do Coxim.

CUYABA', 5. (P.)—Sentindo-se sem garantias, seguiu hoje, com destino a essa capital, o integro juiz da 1ª vara desta comarca, Dr. Cavalcanti Mello, ha muitos dias ameaçado pelos agentes do governo, intimidando-o de espancamento, mesmo nas janelas e portas da residencia desse magistrado, pelo motivo de ter cumprido o seu dever, notificando o general Caetano do libello formulado pela Assembléa.

Ao referido magistrado acompanharam sua Exma. esposa e filho.

O Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, deferiu o requerimento de Conde & C., agentes do Lloyd Real Hollandez, na Bahia, pedindo que os despachos maritimos dos vapores do mesmo Lloyd sejam processados sem o pagamento do imposto de lazareto a que têm sido obrigados pela Alfandega.

O Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, communicou ao seu collega do interior, ter autorizado a entrega das medalhas destinadas á commemorar o centenario do ensino artistico no Brasil, cunhadas na Casa da Moeda, sendo oito de ouro e 32 de prata e 200 de cobre.

Fazendo esta communicação, o Sr. ministro da fazenda pediu áquelle seu collega providencias no sentido de ser feita a indemnização de 499 grammas de ouro, 1.664 de prata e 11.330 de cobre, empregados nas mesmas medalhas.

HEBDOMA

E' do illustre escriptor Heitor Guimarães, redactor do *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, esta rutilante chronica, que pedimos licença para transcrever.

João do Rio é o mais brilhante dos modernos prosadores brasileiros e o mais fertil de nossos escriptores. Tendo apparecido com esse livro extraordinario — *Religiões no Rio*, em menos de uma década enriqueceu a bibliographia nacional com uma duzia de livros fortes, originaes, escriptos num estylo novo, um estylo inconfundivel, seu, que revela o homem, o intellectual apurado, confirmando a consagrada definição de Bufon.

O autor da *Alma encantadora das ruas* é uma intelligencia aristocratica. Suas chronicas mantêm uma linha de superioridade bizarra.

Sente-se, na sua maneira de tratar o assumpto, o cuidado de quem evita pisar numa casa de fruta, menos pelo receio da quéda provavel, que pelo temor ao ridiculo que apavora os espiritos subtilizados pela arte. Contestado por uns, aggredido por outros, como todo o homem de merito, não se defende, talvez para fugir ao ridiculo dos pugilatos, mesmo literarios... ou principalmente literarios.

Deixa, ás vezes, numa leve ironia rabelaisiana, transparecer seu desdem pelos zoilos, ou esmaga-os com o riso de Democrito, sem lhes dar o prazer de os tirar do anonymato com a declinação dos nomes.

Seus periodos mais incisivos parecem traçados sobre papel velino por mão enluvada.

Transforma o assumpto mais futil numa pagina de arte: tece os vocabulos, pole os periodos, lapida as phrases com uma habilidade chineza, com um cuidado benedictino, com amor de artista, em summa. Sente-se, entretanto, que tudo isso, que exigiria grande esforço num escriptor qualquer, mesmo dotado de grande talento, é espontaneo em João do Rio — deve ser espontaneo em quem produz com tão assombrosa fertilidade... Ou, então, o notavel homem de letras, além de servido por uma capacidade productora excepcionalissima, é de uma dedicação ao trabalho sem precedentes na literatura indigena. O autor é tambem um homem mundano, frequenta a melhor sociedade, tem deveres sociaes a cumprir, deveres de jornalistá, de intellectual, que devem absorver-lhe muitas horas diarias — vê-se nas suas chronicas, sente-se na sua secção diaria do *Paiz* — *Pall Mal-Rio*. Não póde, pois, perder tempo em burilar phrases, em arredondar tropos, como Flaubert: os periodos saem-lhe da penna promptos, escorreitos, naturalmente lapidados.

Assim não fôra, sua bagagem literaria seria muito mais reduzida.

De resto, a vida agitada e absorvente da imprensa diaria, onde appareceu e á qual continúa a emprestar o esplendor de seu talento, não permitte o retoque apurado da fórma, não dá margem ao cuidado byzantino do estylo.

Mas João do Rio, em quem a quantidade não prejudica a qualidade, consegue a realização deste phenomeno surprehendente: reunir em livros suas chronicas escriptas para os jornaes que lhe disputam a collaboração e dar-nos obras magnificas, solidas, uniformes na polychromia dos assumptos e no fundo philosophico.

As *Chronicas e Frases de Godofredo de Alencar*, com que João do Rio, com gentilissima dedicatoria, me obsequiou, confirmam este asserto.

Eu já conhecia essas chronicas, já as lêra todas ou quasi todas nos jornaes—devia tel-as lido e certamente li-as, mas, relendo-as agora, em volume, encontrei-lhes novas bellezas, novas originalidades, um sabor de ineditismo como se as desconhecera. E' que todas essas idéas multiformes, desencontradas, antinomicas e antitheticas ás vezes, cheias de contrastes audaciosos muitas vezes, originaes sempre, expondo sua nudez virginal ou voluptuosa na transparencia lucida de uma roupagem nova, reunidas em livro produzem o effeito de uma grande orchestra em que os sons mais variados se combinam, formando os acordes na divina harmonia dos sons, João do Rio possue a grande arte da orchestração do pensamento.

Suas chronicas, lidas nas columnas dos jornaes encantam-nos como uma tela de Corot; reunidas em livro, lidas em conjunto, deslumbram-nos como uma grande exposição em que só se exhibissem obras dos mestres immortaes.

E' que o effeito da leitura na serie dos tripticos,—na phrase de Justino de Montalvão, esse outro grande artista da palavra escripta,—em que o autor lhe accentuou a harmonia e a significação, dá agora a impressão muito mais ampla, mais integral de seu grande poder de creador de syntheses sociaes.

Nesse tumultuar de phrases, nesse borbulhar de idéas e pensamentos, ora flammeja a ironia impiedosa, esvurmando, num sarcasmo cruel, as ulceras sociaes, ora brilha a luz suave de uma piedade immensa pelos que soffrem sem que mereçam o soffrimento, offerecendo-nos, ainda no dizer do autor da *Italia coroada de rosas*, "numa pagina de *Frases* ou das *Idéas de Esopo* os venenos cerebraes mais concentrados, e logo a seguir, noutra pagina, tudo o que no coração do homem ha de mais candido, como nessa *Virgem cega*, que é um beijo de amor, uma pura lagrima de piedade e de ternura humana."

Esta phrase caracteriza o ironista: "Recebi da Detenção uma carta de varios gatunos rectificando noticias de jornaes. Della este trecho: "Somos gatunos, sim, mas não canalhas." Raros os sujeitos de alta sociedade a que não assente como uma luva a phrase invertida"...

Mas, a contrastar com a sanie elegante, que se exhibe em automoveis caros e na Avenida, ha a dor occulta, a miseria anonyma — Maria das Dores, *A virgem cega*, que eu li no *Paiz* com os olhos humedecidos, chronica que repercutiu na sociedade carioca, em todo o Brasil que lê, como uma pagina de arte e um grito angustioso de solidariedade humana...

..."Então, escoei-me da enfermaria, desci as escadarias, sai do hospital, corri para o mar na ancia de ver o azul do céo e o infinito oceanico, de ver bem, de sentir que via. Naquella orgia de luz eu só via, porém, a pobre virgem das dores, com a dor maior da cegueira, reentrando na vida sem luz, sem pão, sem trabalho, sem alegria, santa feita pela inclemencia do Amor — pobre ente obscuro sem olhos a estender a mão para amparar-se e para pedir. E os meus ouvidos de novo ouviam as suas palavras cheias da presciencia das calamidades."

São estas qualidades dissemelhantes na apparencia, para quem lê o chronista dos jornaes, mas harmonias numa obra, que formam a individualidade inconfundivel de João do Rio, fazendo o autor amado pelo que tambem comprehender o artista.

Paulo Barreto surgiu para a prosa na literatura brasileira como Bilac para a poesia — como um astro de primeira grandeza illuminando o espaço...

Conceitos

A *Epoca*, num titulo espaventoso de duas columnas, quer saber "O QUE HAVERA' NO PARA'?"

Que diabo quer a *Epoca* que os seus leitores lhe respondam?

Todos os jornaes, de todos os matizes, deram noticia da perfeita normalidade do pleito presidencial, que teve como resultado a completa e mais do que esperada victoria do Dr. Silva Rosado e, como consequencia logica, a estrondosa derrota do Dr. Lauro Sodré.

Apesar disso, apesar do depoimento unanime de todos os orgãos de imprensa, apesar de não haver uma unica voz discordante que conteste esse resultado das urnas, a *Epoca* ahi anda todos os dias, no meio da rua, ensurdecendo-nos com o seu infernal zé-pereira da victoria do Dr. Lauro Sodré, das suppostas violencias e da possibilidade de se estarem passando em Belem coisas do arco da velha, de que ninguem aqui tem conhecimento, porque o Dr. Enéas Martins deve ter-se apossado do telegrapho e evitado que para aqui sejam transmittidas noticias contrarias aos seus interesses politicos.

Não póde haver nada mais absurdo do que esse raciocinio, pois é mais natural que a profusão de noticias, vindas por diversas vias do Pará, sejam a expressão da verdade, do que as supposições que surgem na imaginação do proprietario da *Epoca*, cujo *rabicho* pelo Dr. Lauro Sodré chega a extremos taes, que até parece doença...

Jornalisticamente esse esforço de reportagem representa incontestavelmente um grande successo para a *Epoca*, pois até agora os jornaes aspiravam á gloria de ser os primeiros *a dar o furo* e o jornal do Sr. Dr. Godinho antecipa a possibilidade de hypotheses sensacionaes, embora evidentemente inexistentes.

Commovem-me esses extremos de dedicação nascida na camaradagem da Escola Militar e consolidada em longos annos de uniformidade de vistas, de projectos e de aspirações.

Acima do facto, da brutalidade material da sua existencia positiva, o director da *Epoca* colloca a avidez do seu desejo de ver o Sr. Lauro Sodré ao menos salvar o Pará, já que não lhe foi dado confiar-lhe a missão sagrada de salvar o Brasil no ultimo anno do quatriennio do Sr. Rodrigues Alves.

Ainda desta vez o resultado das urnas não correspondeu ás patrioticas aspirações do intimo amigo do Sr. Lauro Sodré, que precisa de resignar-se a aguardar nova opportunidade para tocar o zabumba da reclame ao grande estadista.

Convença-se o director da *Epoca* de que o *zé-pereira* só se tolera no carnaval...

SIMÃO DE NANTUA.

A directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil fez recolher ao Thesouro Nacional a quantia de réis 1.032:482$062, saldo da sua renda na semana proxima finda.

Pall-Mall-Rio

MAURICE DUMESNIL — Uma pequena carta de Maurice Dumesnil, o pianista de grande merito que appareceu na America do Sul, trazido pela divina Isadora. Maurice Dumesnil tem vinte e poucos annos, uma felicidade de criança e absolutamente nenhuma vaidade. O seu exito na America do Sul foi para elle uma surpresa enorme. Elle tocava Chopin, executando admiravelmente, mas talvez sem uma completa comprehensão da dolorida sensualidade chopineana. Mas era um *virtuose*, um *virtuose* joven. E o exito começou em Buenos Aires. Elle, que desejava apenas acompanhar Isadora, que, aliás, já dansara acompanhada por Panderesky, teve de realizar tres concertos, obtendo applausos quasi impossiveis em Buenos Aires.

—Tem você de voltar a Buenos Aires!

—Voltarei.

E saltou no Rio com a mesma ingenuidade, sem a menor pretensão — para ficar logo mais ou menos louco — porque a sua admiração pelo nosso paiz era uma especie de frenesi.

—Ah! meu caro, que paiz! O cheiro deste paiz! A paizagem deste paiz! *Les petites femmes de ce pays!*...

Não ia aos ensaios. Chegava á ultima hora ao Municipal para os espectaculos. Estava na rua, estava a admirar, *grisé, mon cher, de cette ville*...

Assim, Maurice Dumesnil não trazia cartas para os criticos, não os visitou, não fez um passo para preparar o seu reclamo, e chegou ao theatro para a noite de Chopin, com dez minutos de atrazo, quando a grande Isadora já o pensava perdido no Kosmos, como um personagem de legenda. E o publico, logo no começo, poz-se a applaudil-o.

O applauso augmentou, tornou-se exito. Os criticos só lhe falaram depois de o conhecer. E Maurice Dumesnil continuou com um prazer maior — o de ver a cidade *et les petites femmes vertes, avec des yeux noirs*...

A despreoccupação do seu *eu*, a ausencia de cabotinismo, tão terrivel principalmente nos *virtuosi*; aquella palestra, em que não se falava de arte — mudava de repente, quando se tratava de outros. Uma vez eu o vi, grave:

—Não se vá. Tenho de mostrar-lhe umas coisas!

E levou-me ao piano, poz-se a executar com enthusiasmo: Glauco Velasquez e Henrique Oswald.

—Grandes artistas! Vocês têm grandes musicos! Delicioso!

Ha uma coisa pela qual se póde aferir a differença entre um *raté* e um artista, um cabotino e um sêr de excepção: só os verdadeiros artistas têm o prazer de admirar..

Maurice Dumesnil voltou ao Prata para realizar os seus concertos — que obtiveram um furor de enthusiasmo nunca visto. E agora, de passagem para a Europa, com a sua admiração pelo Brasil — pediram-lhe a realização de tres concertos.

O grande *virtuose* escreve-me:

—"Que quer você? Aproveito a occasião de abraçal-os. Demoro uns poucos de dias na Cidade Ardente, na amada cidade, vejo os amigos, vejo a belleza, tanta belleza, as bellezas femininas.

Quanto aos concertos — são tres. Acha você que os posso dar?"

Eu respondo quasi com absoluta segurança que Maurice Dumesnil vai ter tres grandes casas e o enorme exito — porque positivamente Dumesnil *emballe les gens*, é o novo Orpheu...

José Antonio José.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou do dia 1 do corrente até hontem a quantia de 569:041$381.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu á importancia de 426:779$106.

O CRUPP

Conselhos da Saude Publica para combater o crupp:

Para combater a diphteria e evitar o contagio desse mal, vem a Saude Publica distribuindo largamente instrucções que a população deve seguir.

Afim de evitar o contagio, são apontadas as seguintes precauções:

I. Nunca beijar ou abraçar um doente ou cadaver de diphteria.

II. Proteger o rosto contra as mucosidades da bocca e particulas de saliva do doente.

III. Gargarejar frequentemente com uma solução morna boricada a 3 o|o, ou boricinada a 5 o|o ou de agua oxygenada.

A limpeza meticulosa da bocca, garganta e fossas nasaes, diaria e systematica, é necessaria, quando em uma cidade ha casos de diphteria. Pela simples antisepsia bucal, encetada desde os primeiros casos, tem sido possivel jugular epidemias de diphteria em grandes agglomerações, como quarteis e collegios. Os pais devem diariamente inspeccionar, por esse motivo, os seus filhos, sobretudo quando frequentam escolas, collegios ou sáem a passeio.

IV. Lavar com sabão e agua as mãos e braços, todas as vezes que sairem do quarto do doente.

V. Só ahi penetrar revestido de uma blusa branca ou avental de linho ou cretone, protegendo toda a parte anterior do vestuario.

VI. Nunca fazer refeições no quarto do doente.

VII. Não consentir, sob pretexto algum, no quarto do doente, a permanencia de animaes domesticos (gatos, cachorrinhos, etc.)

O cadaver de diphterico não deve ser exposto, nem ter acompanhamento de crianças. Deve ser envolvido em lençol embebido em agua phenicada a 5 o|o, abrangendo igualmente o rosto e sem tardança inhumado.

As pessoas que tratam diphtericos devem, de vez em quando, sair do quarto do doente e respirar ar puro.

O tratamento pelo sôro é grandemente vantajoso. E' o melhor que se conhece. Para ser efficiente ha necessidade de não retardar o seu emprego.

Ha dias já que desappareceu da sua casa á rua de Sant'Anna n. 16, onde tem tambem officina de marcineiro, Jacintho Marques de Oliveira.

Olinda da Silva, que vivia em sua companhia, retirou-se para a casa de uma irmã, na rua do Itapirú, levando o cofre fechado, e Joaquim Martins Gonçalves, official da officina, a quem fôra a mesma entregue, levou o facto ao conhecimento da policia.

O Sr. ministro da viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a despachar pela tarifa minima os materiaes destinados a uma nova usina electrica que a Camara de Barbacena está construindo na estação de Ilhéos.

Quer viver contente? Beba IRACEMA!

Requerimentos despachados:

Rosa Barroso Carvalho de Almeida, pedindo os favores do montepio instituido pelo seu finado marido Candido Rodrigues de Almeida, telegraphista de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos — Faça legalizar a justificação apresentada.

Angelica Corcoróca Freyesleben, pedindo reconsideração do despacho de indeferimento exarado no seu processo de habilitação á pensão do montepio, a que se julga com direito, como irmã do fallecido contribuinte João de Souza Corcoróca, telegraphista chefe da Repartição Geral dos Telegraphos — Mantenho o despacho de indeferimento de 13 de novembro ultimo.

Olga Gentil Fortes, pedindo certidão do seu titulo de pensionista do montepio — Certifique-se, desde que seja apresentado o sello necessario á certidão.

Carta de Paris

Paris, 29 de outubro.

A semana hespanhola—Festas de caridade—A verdadeira união latina—Um banquete luso-hespanhol—A revista «France Bresil»—Mme. Aurel—A obra de uma grande escriptora—A morte do Dr. Papus—A condemnação de uma espiã em Paris — Guerra aos espiões.

O nosso excellente amigo, o professor Wilmotte, ex-reitor da Universidade de Liége e hoje um dos mais doutos professores da Universidade de Paris, consagrou num dos ultimos dias da folha parisiense da tarde *L'Heure*, um bello artigo á visita dos intellectuaes hespanhoes a Paris. Temos tido a verdadeira *semana hespanhola*. Um grupo de universitarios de Madrid e de Barcelona veiu dar a *acolada* aos francezes amigos. Esta visita é um pouco tardia,—porque os intellectuaes hespanhoes deviam ter visitado Paris logo no primeiro anno de guerra. Mas... mais vale tarde do que nunca! E os francezes receberam com grandes testemunhos de sympathia estes hospedes que vieram affirmar a união dos espiritos da mesma raça,—a nossa raça!

Não vieram na caravana espiritual nem Perez Galdos, nem Pio Baroja, nem Unamuno, nem Azorin, nem Cajal, nem Pardo de Bazan, mas tivemos o infinito prazer de apertar as mãos amigas de Rafael Altamira, de Odon de Buen, de Americo Castro (que nasceu no Rio de Janeiro); de Azana, de Miguel Blay, de Gonzalo Bilbáo e do philosopho Menendez Pidal. Fomos á gare do Cáes d'Orsay esperal-os. Estivemos nas festas celebradas em honra desses sabios no Cercle dos Estados Hispanicos, do boulevard Raspail, da Camara de Commercio Hespanhola, da rua Laffitte, na conferencia do amphitheatro Richelieu, na Sorbonne, onde ouvimos as duas admiraveis conferencias de Altamira e de Menendez Pidal. Por toda a parte vimos a Hespanha acclamada e por toda a parte, hespanhoes e francezes, confraternizaram num *élan* de reciproca estima.

Mas, nós portuguezes e brasileiros, não podiamos ficar silenciosos, sobretudo os filhos da mesma peninsula iberica. Por isso, a Société des Etudes Portugaizes enviou a Odon de Buen e a Altamira uma mensagem de felicitações.

Eis a mensagem:

"Em nome do nosso grupo de estudos franco-portuguezes de Paris, peço para aceitar os mais vivos protestos da nossa grande admiração e estima, rogando-lhe ao mesmo tempo para transmittir aos illustres sabios, D. Jacintho Octavio Picon, D. Ramon Menendez Pidal, D. Rafael Altamira, D. José Gomez Ocaña e aos outros intellectuaes da grande e nobre Hespanha os testemunhos de toda a nossa admiração, affecto e alta consideração.

Portuguezes, vivendo em França, não esquecemos os laços de confraternidade intellectual e sobretudo as nossas origens ethnicas. Somos peninsulares, dessa grande Iberia, que idealmente constitue uma patria unica pela raça e tradições historicas.

Aceitai, portanto, as homenagens de todos os bons portuguezes do nosso grupo e que vivem em Paris, admirando a Hespanha e os seus mais gloriosos representantes nas sciencias, nas letras e nas artes." O secretario geral, Xavier de Carvalho.

Por iniciativa de Magalhães foi offerecido no restaurante Espagnol da rue Helder, um almoço a um grupo da missão: Altamira, Odon de Buen, Miguel Azana e Americo Castro. Tomaram parte nesse almoço, além desses hespanhoes illustres, os nossos amigos Magalhães Lima, o professor Wilmotte, o senador Henri Michel, o deputado Long, o conde San Juan, Mr. Raphael Pineyro, consul da Guatemala; o consul do Mexico e Xavier de Carvalho, que representou nessa festa intima a imprensa luso-brasileira. Eis o *menú*, verdadeiramente peninsular desse banquete de confraternidade franco-luso-hispanico-americana:

Encurtidos variados, paella valenciana, bacalão a la Vizcaina, torito español, escalopes de ternera, ensalada Riojana, natillas, queso manchego, frutas e café. Vinos Manzanilla Pastora, Valdepeños tinto superior, Rioja blanco Companhia Vinicola, Porto 1900, champagne Pezré extra sec.

No momento do champagne foram trocados affectuosos brindes em honra da raça latina e pela victoria dos exercitos da *entente*.

As festas franco-hespanholas vão continuar ainda durante esta semana toda. Os membros da missão, depois de visitarem as linhas do *front*, assistirão a outras sessões literarias.

Altamira, senador democratico por Madrid, membro da Academia de Historia e um dos maiores amigos de Portugal em Hespanha, affirmou-nos que em breve deve ir á Lisbóa e ao Porto uma grande missão intellectual hespanhola. O chronista desta folha deve ir proximamente a Madrid entender-se com o mesmo grupo intellectual que visitará Portugal.

*

Recebêmos o primeiro numero da *France-Brésil*, orgão do grupo da Idéa Franceza no Brasil, fundado aqui pelo nosso amigo Lerville, o correspondente parisiense do *Messagero de S. Paulo*.

E' um novo combatente da causa dos alliados e ao mesmo tempo um novo orgão de boa propaganda brasileira no centro da Europa. Vem excellentemente redigido e o seu director é o nosso amigo, o Sr. Montarroyos, que tem sido em Paris, desde o começo da guerra, um dos corajosos combatentes da imprensa alliada.

Saudamos jubilosos a creação desse novo orgão brasileiro, desejando-lhe longa vida e prosperidade.

*

Mme. Aurel, escriptora brilhante, cheia de originalidade, que tem já uma grande bagagem literaria, porque é autora de uns dez volumes de prosa, romances e critica, acaba de nos enviar o seu ultimo volume: *Semaine d'amour*, edição do *Mercure de France*.

E' um livro que obriga a pensar, contendo milhares de curiosas phrases que parecem ditadas pelo coração. Aurel é a grande e deliciosa *chercheuse* da emoção. Os seus livros são repletos de sentimento. Na *Semana de amor* a escriptora dá conselhos aos homens, conselhos ás moças, fala ás almas, evoca os sêres, vibra os espiritos.

E' um livro que consola, um bello trabalho que não podemos deixar de recommendar ás leitoras brasileiras.

Mme. Aurel, que não é apenas uma escriptora de fino espirito, porque é ao mesmo tempo a oradora dos grandes *cercles* intellectuaes, deve partir proximamente para Hespanha e Portugal, afim de nos dar uma serie de conferencias sobre o esforço da alma franceza nesta guerra. Ainda hontem, no seu bello salão da *rue Printemps*, onde vive no meio de riquezas artisticas, nos expunha o seu plano, que deve ser coroado de um grande e bello successo.

Hoje, nas letras francezas, Mme. Aurel tem um logar superior. E os seus livros são os mais procurados por todos os que têm a viva curiosidade da Belleza!

*

O Dr. Papus, que acaba de morrer em Paris, sem grandes artigos de *reclame*, sem que o seu desapparecimento tivesse causado profunda impressão, foi um dos mais curiosos typos de Paris, porque a elle, apenas a elle, se deve o desenvolvimento das sciencias magicas, o occultismo e outros estudos esotericos, que fizeram andar tantas cabeças á roda, nesta peccadora cidade de tantas mystificações!

O verdadeiro e authentico nome do Dr. Papus era o de Dr. Gerard Encause, effectivamente medico pela Faculdade de Paris e companheiro, cremos, durante algum tempo, do medico Luys, no Hospital da Charité, em Paris, celebre por ter inventado o meio de curar... com medicamentos á distancia, isto é, a cura espiritista.

O Dr. Papus foi o propagandista do occultismo e da magia. No seu gabinete da rua Rodier dava curiosas consultas, sendo ao mesmo tempo o bemfeitor de dezenas de familias. A sua clientela era composta de ingenuas creaturas, crentes na virtude da magia, e, ao mesmo tempo, de muitos *chercheurs* do desconhecido e do mysterioso, amadores do *invisivel*. Este homem do nosso tempo foi por vezes um personagem da Idade Média. Tentou reconstituir uma sciencia curiosa de magias da Chaldéa, dos indianos do cyclo de Ram, da época dos feitiços, dos *mediuns*, o occultismo esoterico.

Em Paris existe toda uma phalange desses *chercheurs* do mysterio e que muitas vezes são victimas dos dissimuladores e dos intrujões. Mas ha mesmo nessa cohorte, translida em hebreu e em sanskrito, rivalidades medonhas. Por exemplo, o nosso saudoso Papus nunca se póde bem entender com Stanislas de Guita e com Saar Peladan.

O nosso excellente amigo Jules Bois, que hoje está fazendo uma patriotica *tournée* de conferencias na America do Norte, estudou bem esse meio parisiense dos magicos e dos occultistas. No seu livro sobre as *Religiões em Paris* ha notas muito interessantes sobre os Rosa-Cruz e os espiritas.

Quem escreve estas linhas, impenitente materialista, não crendo senão na verdade scientifica, na experimentação, no que prova o laboratorio, sempre viu, com suspeita, esses trabalhos sobre almas do outro mundo. Receiamos constantemente os embusteiros e, sobretudo, os trapalhões profissionaes do occultismo... de Montmartre.

Papus não foi um *chercheur* de Montmartre, embora vivesse sempre na encosta da *butte sacrée* no alto do qual brilhava out'rora — saudosas eras! — o alegre *Moulin Rouge* de apatuscada memoria e que o incendio destruiu, nos primeiros mezes da guerra.

Não! Papus não podia ser incluido no grupo dos *fumistes*, inventores de esoetros, vivendo da exploração do bruxedo. Era um puro. Era um crente. E morreu acreditando sempre no seu bello sonho astral.

*

O conselho de guerra em França acaba de condemnar á pena de morte uma espiã — que triste é confessal-o — era de nacionalidade franceza. A mulher infame, que vendeu aos allemães os segredos da defesa nacional, não se importando com as consequencias terriveis do seu crime, era modista.

E o conselho de guerra condemnou-a á unanimidade, porque as suas faltas foram todas provadas e ella mesmo, a criminosa, tudo confessou, no momento da sua prisão.

Não ha nem póde haver comparação alguma entre a execução dessa infame espiona que vendeu ao inimigo da sua patria alguns preciosos segredos da defesa nacional — e a execução de Miss Edith Cavelle, que apenas procurava salvar das garras do carrasco, na Belgica, o smartyres da oppressão allemã. E, no entanto, os *boches* tentaram agora comprar as duas situações, absolutamente diversas e oppostas.

A imprensa franceza só lamentou uma coisa — que a sentença do conselho de guerra, com todos os seus *considerandos* juridicos, não tivesse sido publicada na integra, sendo inadmissivel o impedimento da censura, prohibindo a publicidade de um documento redigido por officiaes dignos e leaes.

Teria sido excellente a publicação ampla e completa da sentença infamante — para que ella, sem duvida, pudesse servir de exemplo e de... aviso.

Porque — doloroso é confessal-o! — existem ainda muitos criminosos muito capazes de trair por dinheiro *boche*. E, em França, ha uma misericordia excessiva e uma confiança illimitada.

Sejamos duros e implacaveis contra todos esses miseraveis!

Xavier de Carvalho.

O CASO DE MATTO GROSSO

O Supremo Tribunal confirma o "habeas-corpus" concedido ao coronel Escholastico Virginio.

O Supremo Tribunal, em sua sessão de hontem, conheceu dos recursos ex-officio dos "habeas-corpus" concedidos pelo juiz federal de Matto Grosso ao coronel Manoel Escholastico Virginio, vice-presidente do Estado, o primeiro para ser o paciente mantido no alludido cargo, a que foi coagido a renunciar, juntamente com os deputados da opposição, o segundo para que o coronel Escholastico Virginio possa, sem coacção de qualquer natureza, exercer o cargo de governador do Estado, em virtude de ter perdido o mandato o general Caetano de Albuquerque, pronunciado por crime de responsabilidade pela Assembléa Legislativa.

Aos dois alludidos recursos negou o tribunal provimento, confirmando assim a decisão do juiz federal de Matto Grosso, proferidas de anterior accordo com a lei e prova offerecida.

O primeiro recurso, concedido ao coronel Escholastico Virginio, para ser mantido no cargo, que foi obrigado a renunciar, coagido pelo delegado de policia de Cuyabá, assim como varios deputados da opposição, teve ligeira discussão. Os fundamentos da decisão recorrida eram os mesmos do "habeas-corpus" concedido áquelles deputados, já confirmado pelo Supremo.

Feito o relatorio pelo ministro Viveiros de Castro, o tribunal passou a votar. O "habeas-corpus" foi confirmado.

Foi annunciado em seguida o julgamento do segundo recurso, tendo a palavra para fazer o respectivo relatorio o ministro Pedro Mibielli, que procedeu á leitura da petição de "habeas-corpus", documentos que o instruiram e de longa e fundamentada decisão do juiz Dr. Aprigio dos Anjos, concedendo a ordem impetrada "para o paciente exercer o cargo de presidente do Estado, em virtude de ter perdido o mandato o general Caetano de Albuquerque, pronunciado como foi pela Assembléa Legislativa, por crime de responsabilidade".

Feito o relatorio, teve a palavra o advogado Dr. Paulo de Lacerda, que, dentro do prazo regimental de 15 minutos, defendeu superiormente a decisão recorrida.

Aberta a discussão, falou em primeiro logar o ministro Pedro Mibielli, relator.

S. Ex. dissertou com grande propriedade sobre o conceito do "habeas-corpus" e depois de succinto estudo sobre o "empeachement", declarou que, coherente com o seu modo de ser, confirma a decisão recorrida que concedeu "habeas-corpus" ao coronel Escholastico Virginio.

Suspensa a sessão por momentos, ao ser reaberta, pediu a palavra o ministro Manoel Murtinho.

Fez-se então, no grande salão das sessões do tribunal, na occasião completamente occupada por numerosa assistencia, o mais respeitavel silencio.

E S. Ex. começou dizendo que se tinha abstido até agora de votar por mero escrupulo pessoal, por ter collaborado na Constituição de Matto Grosso e outras leis, que sanccionou, quando foi governador desse Estado.

Nunca foi suspeito ao caso, porque não é amigo ou inimigo de qualquer dos litigantes, nem outro qualquer motivo de ordem legal o impediria de votar. Agora entende que esse escrupulo deve cessar. Está em jogo o "impeachment", lei que é da sua collaboração. Da mesma fórma que os Srs. ministros Lacerda e Leoni têm votado em questões affectas á politica do Estado do Rio, em que foram figuras de destaque, entende que não deve continuar com esse escrupulo em não votar nesse caso de Matto Grosso. S. Ex. justifica longamente essa resolução para que os seus collegas fiquem sabendo que nunca foi suspeito, podendo tomar parte no julgamento com toda a imparcialidade.

Em seguida faz a defesa do "empeachment" e conclue mantendo a ordem de "habeas-corpus" a favor do coronel Escholastico Virginio, voto este coherente com innumeros outros que S. Ex. lê ao tribunal, em julgados anteriores, em que tomou parte. Diz que o ultimo accórdão do tribunal, concedendo "habeas-corpus" ao general Caetano, é revolucionario, attenta contra a jurisprudencia pacifica do tribunal, em que está consubstanciado que o "empeachment" é um processo politico irrecorrivel.

Fala em seguida o ministro Sebastião Lacerda.

Depois de declarar que lhe cumpre acatar a resolução do ministro Murtinho e de se referir á sua attitude e á do ministro Leoni Ramos em relação a casos do Estado do Rio de Janeiro, S. Ex. passa a dissertar sobre o remedio constitucional do "habeas-corpus".

Entende que a decisão do juiz federal de Corumbá está em contraposição á que fôra dada na vespera pelo Supremo Tribunal, julgando o processo do general Caetano radicalmente nullo, por tres motivos: 1º, incompetencia da Assembléa para funccionar como Tribunal de Justiça; 2º, por suspeição dos juizes, e 3º, por ter sido cerceado o direito de defesa do accusado.

E' de opinião que o juiz "a quó", exorbitando de suas attribuições e desrespeitando um accórdão do Supremo Tribunal, declarou que o processo era valido e devia proseguir.

Provido como deve ser o presente recurso, é mister que o tribunal ordene a responsabilidade do juiz de Matto Grosso, pelos motivos expostos.

E termina S. Ex. declarando votar pela reforma da decisão, dando provimento ao recurso, e ainda pela responsabilidade do juiz recorrente.

Teve a palavra, a seguir, o ministro Pedro Lessa.

Depois de dizer quaes as razões por que concedeu "habeas-corpus" ao presidente de Matto Grosso, fez S. Ex. uma longa exposição sobre o "empeachment", apontando as differenças que entende existir entre o "empeachment" americano e o "empeachment" brasileiro.

Refere-se, em seguida, á situação dos membros da Assembléa de Matto Grosso, que processaram o presidente do Estado, dizendo não poderem ser juizes por terem interesse directo na causa.

Nessas condições esta Assembléa não podia processar o "empeachment" contra o presidente.

Assim sendo, a intervenção do Supremo Tribunal em favor do general Caetano de Albuquerque era a unica justa e racional.

Assim explicada a funcção do tribunal, entra em outra ordem de considerações, terminando por dizer que não ha fundamento algum para ser reformada a decisão do tribunal.

O tribunal não póde deixar de assegurar ao general Caetano de Albuquerque o exercicio do cargo de governador do Estado.

Por conseguinte, deve dar provimento ao recurso, para negar o "habeas-corpus" ao vice-governador.

Em seguida fala o ministro Guimarães Natal.

Dá provimento ao recurso de "habeas-corpus" para annullar a decisão recorrida pela incompetencia do juiz que a decretou.

Não era da sua competencia conceder o "habeas-corpus" para garantir o exercicio do cargo de governador ao vice-governador, uma vez que o Supremo Tribunal Federal, anteriormente havia garantido nesse cargo o governador, independente do processo.

Vota tambem pela responsabilidade do juiz federal de Matto Grosso.

Fala novamente o ministro Mibielli, explicando alguns pontos da questão.

Por ultimo tomou a palavra o ministro Godofredo Cunha, que declarou não tomar conhecimento "preliminarmente" do pedido, por se tratar de materia politica, definindo, então, o que entende como tal.

Conserva, assim, a doutrina que sempre tem sustentado no tribunal, como na mesma sessão o fizera no primeiro "habeas-corpus" ao vice-presidente Escholastico.

Apreciando "de meritis" o pedido, diz que vota pela concessão porque se lhe depara uma opportunidade unica para se oppor á doutrina da maioria do tribunal, que sempre toma conhecimento desses pedidos, invadindo a esphera de acção constitucional dos demais poderes politicos.

Com a concessão da ordem, fica estabelecida a dualidade de governadores em Matto Grosso e essa dualidade só poderá ser julgada, em definitivo, pelo poder legislativo, unico competente no caso, na opinião da maioria dos doutrinadores americanos e nacionaes. Contribue, assim, com o seu voto, para que se afaste, de uma vez por todas, das cogitações do tribunal, a materia politica.

A Assembléa do Estado de Matto Grosso está inteira e completamente dentro da Constituição da União, da do Estado e da lei mattogrossense da responsabilidade do executivo, agindo assim no pleno uso de suas prerogativas constitucionaes, indeclinaveis e que o proprio Supremo Tribunal não trepidou em reconhecer e garantir nos "habeas-corpus" anteriores.

Desde, pois, que elle foi pronunciado pelo poder competente (a Assembléa), cujas decisões são irrecorriveis, soberanas, é evidente que o general Caetano não póde mais ser e realmente não é mais governador do Estado.

O exercicio desse cargo só cabe ao seu substituto legal que o tribunal nesta sessão acaba de reconhecer como tal, o coronel Escholastico.

O argumento de suspeição contra a Assembléa para julgar o presidente do Estado porque os membros que a compõem são seus adversarios ou inimigos, não tem a menor procedencia juridica desde que a Assembléa tem agido de accordo com todas as normas constitucionaes, legaes e regimentaes. A Assembléa ficaria mutilada em uma de suas funcções reciprocas — o "empeachment" desappareceria dos systemas politicos que o têm adoptado, se fosse licito ao presidente do Estado ou da Republica inutilizal-o pela suspeição.

Hamilton, na sua bella obra já muito citada, reuniu e estudou todos os processos conhecidos para julgar o chefe do poder executivo.

—Diz elle que se não deve á historia esse julgamento do poder judiciario, seria estranhar a severidade de que se deve revestir e é principio dominante no direito constitucional norte-americano subtrair os juizes e tribunaes a quaesquer questões politicas.

Entra a historiar a doutrina da divisão e harmonia dos poderes politicos, citando Montesquieu e outros.

Dessa decisão tripartida dos poderes politicos nasce a necessidade de não deixar o executivo sem contrapeso, sem correctivo e sem responsabilidade.

O "empeachment", diz Bryce, é um canhão de difficil manejo, um medicamento heroico e desesperado, mas não se póde dispensal-o sob pena de assumir o presidente todas as funcções, executivas e legislativas, em suas mãos.

S Ex. se alonga nessa argumentação, sendo aparteado pelo ministro Lessa e a este respondendo repetidas vezes.

Encerrada a discussão, o presidente H. do Espirito Santo tomou os votos.

O tribunal, pelo voto de desempate, negou provimento ao recurso para confirmar a decisão recorrida pelos votos dos ministros Murtinho, Oliveira Ribeiro, Godofredo Cunha, Mibielli, Coelho e Campos e Viveiros de Castro.

Os ministros André Cavalcanti, Guimarães Natal, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, Leoni Ramos e Sebastião Lacerda reformaram a decisão recorrida para negar a ordem de "habeas-corpus".

Não ha o que deferir, foi o despacho do Sr. ministro da viação no requerimento de Roberto Schiffler, reclamando differença de vencimentos.

Concertos.

O professor de guitarra portugueza Sr. Martinho de Gouveia e Vasconcellos, organizou para o proximo domingo um concerto desse instrumento, que se realizará ás 20 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Conferencias.

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, o capitão-tenente Miguel Caminha realiza hoje, ás 8 1|2 horas da noite, a sua annunciada conferencia sobre assumptos da defesa nacional.

O nosso illustre collega Medeiros e Albuquerque realiza hoje, ás 16 horas, no theatro Municipal, sua conferencia "Agua e sabão". Ha, de verdade, grande interesse em ouvir-se o conferencista brilhante, que é o secretario geral da Academia de Letras, dissertando, agora, em torno a um thema como aquelle acima alludido. E que não irá dizer Medeiros e Albuquerque a quantos hoje forem ao Municipal de "Agua e sabão"? Com certeza, tudo que se possa dizer a respeito, pois é de sobejo conhecida a illustração vasta do homem de letras, membro ha muito tempo já da Academia Brasileira, e da fórma mais leve e elegante e clara e delicada possivel—pois ninguem desconhece a arte de dizer, como conferencista, a qual possue Medeiros e Albuquerque e da qual tantas provas tem dado, desde suas palestras, ora reunidas em volume, sob esse titulo "Em voz alta", até sua ultima conferencia, no Municipal, ha pouco, a quando da primeira festa da A. M. B. "Olhos, espelhos da alma".

Depois de amanhã, no edificio da Associação dos Remadores, á rua Conselheiro Zacarias n. 64, o commandante Annibal Amaral Gama realiza uma conferencia, sobre "A moral e a disciplina a bordo".

Essa conferencia será assistida por grande numero de pessoas, devendo a ella comparecer o Sr. ministro da marinha.

Almoços.

Na Escola Profissional Rivadavia Correia, fundada pelo actual senador riograndense quando occupou o cargo do chefe do poder executivo municipal, realizou-se hontem, ás 12 1|2 horas, o almoço offerecido a S. Ex. pelo Dr. Azevedo Sodré, prefeito do Districto Federal.

Nesse almoço, fornecido pelas cozinhas da propria escola e preparado pelas alumnas do estabelecimento, tomaram parte os Srs. Dr. Azevedo Sodré, senador Rivadavia Correia, deputados federaes pelo Rio Grande do Sul Srs. Alvaro Baptista, Gumercindo Ribas e Domingos Marcondes, Dr. Afranio Peixoto, director geral da instrucção publica municipal, e Dr. Costa Leite, secretario do Sr. prefeito.

Banquetes.

Realiza-se hoje, ás 20 horas, no restaurante Assyrio, o banquete que amigos e collegas do professor Agenor Porto lhe offerecem em regosijo pela sua investidura de cathdratico da Faculdade de Medicina.

Haverá apenas dois discursos: o de offerecimento, pelo professor Fernando de Magalhães, e o do homenageado.

Tomarão parte neste banquete os Srs.: Drs. J. Fortunato de Brito, Paes Barreto, Agenor Mafra, professor Henrique Roxo, Drs. Hildegardo de Noronha, Miguel Ozorio de Almeida, Gabriel Ozorio de Almeida, professor Alvaro Ozorio de Almeida, Drs. Raphael de Azevedo, J. J. Henrique Silva, Francisco Carneiro da Cunha, Jorge de Gouveia, Octavio de Souza, Raul Carneiro, Alfredo Monteiro, Renato Pacheco, Jayme do Nascimento Brito, Manoel Heinzelmann, Leopoldo de Noronha, Figueiredo de Vasconcellos, Raul David de Samson, Jeronymo Cabral, professor Aloysio de Castro, Drs. José Paes Leme Filho, Garfield de Almeida, Carlos da Veiga Lima, Pereira das Neves, Camillo Bicalho, Orlando Rangel, professor Fernando de Magalhães, Drs. Roberto de Souza Lopes, Armando Martins, Pedro, Drs. Roberto de Souza Lopes, Armando Martins, Pedro Alves Carneiro, Abel Noronha, Eurico Cockrane, Alfredo Pinheiro, Rogerio Coelho, Amilcar Marchesini, A. R. Martins Costa, M. Mendes Campos, Renato de Souza Lopes, Carlos Seidl, Frederico Lussekind, professor Nascimento Gurgel, Drs. Miguel Meira, José Mostrongioli, Pinto Portella, Gustavo Armbrust, Avellar Brandão, José Mariano Filho, Olegario Mariano, Vicente Werneck, professor Lima e Castro, Emile François, Drs. Guilherme da Silveira, Bonifacio da Costa, Oscar Clark, professor Antonio Maria Teixeira, Oscar de Almeida Gama, Drs. L. M. de Souza Dantas, Alberto Goulart, Oswaldo Boaventura, Orlando Roças, Domingos de Góes Filho, Roberto Duque Estrada, Carlos Robillard de Marigny, J. Castro Vianna, Abel Porto, Mauricio de Medeiros, professor Domingos de Góes, Drs. Henrique Duque, Arthur de Vasconcellos, Antonio Fonte, Carlos Chagas, José do Nascimento Brito, professor Bruno Lobo Dr. Aristides Ferreira, professor Octavio Rego Lopes, Drs. Aprigio e Alberto Rego Lopes, Rodagazio Meniz Freire e Oliveira Motta.

Commemorações.

Os bachareis formados em 1891 pela Academia de S. Paulo reunem-se hoje, ás 17 horas, no salão nobre do hotel Avenida, para resolverem sobre a maneira de commemorar o 25° anniversario da sua formatura.

Desta turma fazem parte diversas personalidades na politica, na administração, no ministerio publico, na advogacia e na magistratura, entre as quaes os Drs. Antonio Carlos, Mello Franco, Arnolpho Azevedo, Pedro Moacyr, Henrique Valga, Passos Miranda, Hermenegildo de Moraes, Sá Freire, Moraes Sarmento, Barros Lima, Auto Fortes, Horacio Ribeiro, Aurelino de Andrade, Magalhães Pinto, Candido Motta, Washington Luiz, Sampaio Vianna, Gabriel de Rezende, Reynaldo Porchat, Costa Carvalho, Moraes Barros, Sá Peixoto, Costa Marques e Sampaio Vidal.

A turma de 1906 da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes reune-se hoje, ás 17 horas, na Associação de Imprensa, no Lyceu de Artes e Officios, para resolver sobre a commemoração do 10° anniversario de sua formatura.

As adhesões devem ser encaminhadas á rua do Rosario n. 80, para Pereira Lessa.

Viajantes.

O illustre Dr. Sabino Barroso, hontem chegado pelo paquete *Oronsa*, de regresso de sua viagem á Suissa, para onde partira acerca de um anno, em procura de melhoras para o seu estado de saude, mão grado o inesperado de sua chegada hontem, pois o paquete em que viajava era esperado esta manhã, teve um desembarque muito concorrido e das muitas pessoas de alta representação politica e social que a elle compareceram, conseguimos tomar nota das seguintes:

Coronel Tasso Fragoso, representando o Sr. presidente da Republica; Dr. Lauro Müller, ministro do exterior; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. Tavares de Lyra, ministro da viação; Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda; Dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça; Dr. José Bezerra, ministro da agricultura; senadores Antonio Azeredo, Costa Rodrigues, Bernardo Monteiro e João Luiz Alves; deputados Simeão Leal, Alvaro de Carvalho e Pedro Lago, Dr. Azevedo Sodré, prefeito municipal; ministro Amaro Cavalcanti, Dr. Arrojado Lisboa, director da Estrada de Ferro Central do Brasil; Dr. Aurelino Leal, chefe de policia; deputados Joaquim de Salles, Netto Campello, José Alves, Flavio da Silveira Torquato Moreira e Pereira Braga, Srs. Theodomiro Carneiro Santiago, Alberto Sarmento, Carlos Garcia e Benedicto Hyppolito, Dr. José de Salles, commandante Müller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro; capitão de fragata Nolasco de Almeida, Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana; Nestor Massena, Rodolpho Ferreira, Affonso Costa, Carlos Rodrigues Filho, Abdenago Alves, Ozorio de Almeida Filho, Amilcar Marchesini, Americo Medeiros, Dr. Paula e Silva, inspector da Alfandega e Alberto Guimarães.

A bordo do paquete *Olinda* partiu hontem para a Parahyba do Norte, de onde seguirá para a cidade de Areia, o Dr. Cunha Lima, deputado por aquelle Estado.

Compareceram a bordo, em despedida a S. Ex., quasi toda a colonia parahybana e innumeros amigos.

Entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Senador Cunha Pedrosa, deputado João Maximiano de Figueiredo, Dr. Brandão, deputado por Minas; deputado José Augusto, Dr. José Cavalcanti, Dr. Pedro Tavares, Hortencio Ribeiro, Salviano de Figueiredo, Elpidio de Almeida, Fernando Cesar, Esmeraldino de Oliveira, Alceu Navarro, João Cunha Lima e Severino Campos.

Para o Estado de S. Paulo seguiram hontem, pelo nocturno, os Drs. S. L. Watson e A. B. Langston, respectivamente, director e reitor da instituição Collegio e Seminario Baptista.

Em busca de melhoras para o seu estado de saude, que se acha ha muito alterada, o Dr. Luiz Navarro de Andrade, distincto medico do nosso exercito, seguirá hoje, com destino ao Paraná, no vapor nacional *Itajubá*.

S. S., que conta na nossa sociedade com as melhores amisades, assim como na corporação a que pertence, onde é justamente acatado, receberá por occasião do seu embarque, no cáes do porto, os cumprimentos e os votos de prompto restabelecimento.

Pelo nocturno de luxo paulista chegou hontem, pela manhã, a esta capital o professor Fernando Magalhães.

O illustre director da Maternidade do Rio de Janeiro vem do Congresso Medico Paulista, onde hontem realizou, no salão nobre da Santa Casa da Misericordia de S. Paulo, uma conferencia sobre —*O estudo clinico da infecção puerperal*.

Hosperaram-se hontem no Fluminense Hotel as seguintes pessoas:

Oscar Neves, FelippeFerratolo, coronel Manoel Moreira da Silva, Julio Paes Leme e familia, Dr. Rhadamantho Renault, José Maria de Figueiredo, José Nobrega, João Nobrega, Miguel Corgeia Vaz, Mathias Cruz, Joaquim de Oliveira e F. Alves da Silva.

No Hotel Globo hospedaram-se hontem as seguintes pessoas:

Adhemar F. de Carvalho, Jayme Gomide, João Luiz Garcia, Antonio Valentim de Carvalho, Dr. Francisco Prado, João de Campos M. Bastos, Elias Novoa, Custodio Lopes Lage, Alexandrino Francisco Esteves, Julio Lopes Lage, Alexandre Alvares Cabral, S. Raul Vidrich, Dr. José Maria Coelho, Augusto de Souza Vianna, Elpenor Augusto de Oliveira, Alfredo Silva Paranhos, Alberto Rodrigues e coronel Eduardo de Oliveira.

Procedente de Florianopolis e escalas, chegou hontem o paquete *Anna*, trazendo a seu bordo os seguintes passageiros:

Max Hoepcke, Emilio Guimarães, Jorge Boettger Junior, Walter Long, Assad Calil, Eduardo Conrado Duarte Silva, senhorita Florinda Bessa, Abilio Miranda, Carl Bobe, Augusto Banner, F. Boettger, Guilherme Mieger Junior, D. Elisa Fuber, João Opfergelt, Carmen Opfergelt, Ernestina Opfergelt, Henrique Preper, Antonio Ferreira Ramos, João Manoel Ferreira, Vicente Cidral, Alberto Duque Estrada, Maria Duque Estrada, Maria Clara Macedo e Agostinho Cervantes.

A bordo do paquete *Olinda*, partiram hontem para Manáos e escalas os seguintes passageiros:

Carlos H. Kastrup, Octaviano Brito, Endes Senra Pereira e irmão, Dr. Cunha Lima, José Vulcani, Dr. João de Freitas, João Paulo Nascimento, Renato Fiuza, coronel Gustavo Moreira, D. Maria Crisada, D. Isabel Motta, José E. Cacaras e irmãos, Natalio C. Vasconcellos e primo, Luiz Pinto Martins, deputado Prisco Paraiso e familia, José H. Fonseca, D. Neusa L. Pereira e irmãos, Armando Gayoso, Torquato C. Branco e irmãos, Dr. Mario Galvão e familia, José e Domingos Jorge, Calil Salgado, Leopoldo França e irmãos, Dr. A. V. Bulcão Vianna, F. Fenberd e senhora, Dr. Edgard Castro, D. Isabel M. Menezes, Mauricio Hesslere, Adhemar P. Carvalho, Clovis Beuevides, Armando Peixoto, Navarro Lucas, Serzedello Correia, Julio Neves, José R. Machado, Mario Vaz, Dr. José A. F. Rodrigues e senhora, Joaquim Antonio Albano, D. Maria Góes e filho, Ribeiro Ozorio, Sra. Soledade e filhos, D. Selena Castanheira e netos, D. Helineta Duarte, DD. Lydia e Zalia Pitanga e Dr. Lemos Duarte.

Baptizados.

Receberá no proximo domingo as aguas lustraes do baptismo a innocente Sylvia, filha do major João Correia, negociante desta praça e de D. Maria Guilhermina do Couto Correia.

A ceremonia effectuar-se-ha ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Penha, em Irajá, servindo de padrinhos, o Dr. Artidonio Pamplona, vice-presidente da Associação Medico Cirurgica do Rio de Janeiro e sua Exma. esposa D. Emilia Dulce do Amaral Pamplona.

Realizou-se hontem o baptizado do menino José Sylvio, filho do 1° tenente José Bonifacio de Souza Pinto e de D. Sylvia Pereira de Souza Pinto. Foram padrinhos, a senhorita Maria Antonieta Pinto e o 1° tenente Antonio de Souza Pyrineus.

Anniversarios.

Faz annos hoje a menina Mecy, filha do Sr. Trajano Teixeira de Almeida e de D. Alzira Marques de Almeida.

Faz annos hoje o academico Floriano Peixoto de Oliveira, filho do capitão Leonardo Sereno de Oliveira, funccionario da policia.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Isaura de Souza, irmã do Sr. Eduardo Nazareno, funccionario da Alfandega desta capital.

Faz annos hoje o Dr. Amaury de Medeiros, capitão-medico do corpo de bombeiros, filho do Dr. Bianor de Medeiros, ex-prefeito do Recife.

Faz annos hoje a senhorita Odette Costa, filha do Sr. Hygino Costa.

Passa hoje o natalicio do coronel Manoel José de Paiva Junior, funccionario da secretaria da Santa Casa, onde exerce ha longos annos o cargo de contador, já tendo 50 annos de serviços prestados á pia instituição.

Festejou hontem mais um anniversario natalicio o Sr. Antonio Rodrigues da Costa Pinheiro, proprietario e negociante nesta praça.

Completa hoje dois annos o interessante Flavio Xavier da Costa, filho do Sr. Orozimbo Xavier da Costa, funccionario do Supremo Tribunal Militar.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Waldemar Schiller, distincto clinico nesta capital.

Casamentos.

Realiza-se sabbado proximo o casamento da senhorita Carlinda dos Santos Duarte, filha do Sr. Luiz dos Santos Duarte, funccionario publico, com o Sr. Antonio Machado Martins Filho, negociante. O acto civil será ás 12 horas, na 6ª pretoria civel, sendo padrinhos o Dr. Carlos Nascimento e Silva e senhora e o Sr. Theophilo Muci, e o religioso, na matriz de S. Christovão, ás 19 horas, sendo padrinhos o Sr. Alvaro Pereira da Silva e o Dr. Arlindo Rangel e senhora.

Realiza-se hoje o consorcio da senhorita Aurora de Barros, filha do Sr. Custodio Antonio de Barros, da firma Barros & Castro, com o Sr. Henrique Marques Monteiro, empregado no commercio desta praça.

O acto civil será realizado na 3ª pretoria e o religioso na matriz de S. José, pelo conego Benedicto Marinho.

Realiza-se hoje o consorcio da senhorita Irene Moreira Valle, filha do Sr. Luiz Moreira Valle, guarda-livros nesta praça, com o Sr. Francisco José Cabral de Menezes, da praça de corretores.

Servirão de padrinhos, no acto civil, por parte da noiva, Luiz Moreira Valle e Luiza Moreira Valle, e do noivo, Mario Cabral de Menezes e Carmen Cabral de Menezes; no acto religioso, por parte da noiva, a Sra. D. Francisca Cabral de Menezes e Juvencio Cabral de Menezes.

Ambas as ceremonias terão logar entre as 15 e 16 horas, na residencia dos pais da noiva, em Santa Thereza.

Contratou casamento a distincta senhorita Marina Quintero com o Sr. Francisco da Gama Lobo.

Missas em acção de graças

São convidados os collegas, amigos e parentes do bacharel Octavio de Souza Santos Moreira para assistirem á missa em acção de graças e louvor a S. Francisco de Paula, que será rezada na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, depois de amanhã, sendo celebrante o padre Joaquim Cardoso, pela conclusão do seu curso.

Fallecimentos.

Falleceu em Joazeiro o engenheiro electricista Sr. Paulo Hoenen, encarregado da montagem do serviço de luz e telephones neste municipio.

No Maranhão falleceram as seguintes pessoas: o Sr. Raymundo Valle de Assumpção, Severino da Silva, funccionario da Intendencia; o Sr. Verissimo de Souza Ramos, em Miritiba; o Sr. Pedro Ferreira Nave, que contava 88 annos de idade, na Barra do Conde, e a Sra. D. Raymunda Coelho dos Santos, em Grajahú.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula rezou-se hontem, ás 9 1|2 horas, missa de 7° dia do passamento do visconde de Pinto da Rocha, progenitor do illustre jurista e polygrapho Dr. Pinto da Rocha.

Ao acto compareceu a Exma. familia do Dr. Pinto da Rocha, a do Sr. Rocha Pinto, irmão do visconde de Pinto da Rocha, assim como grande numero de collegas, amigos, admiradores do morto e de seus distinctos filho, irmão e parentes.

A congregação da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, da qual é membro o Dr. Pinto da Rocha, fez-se representar na ceremonia religiosa pelos conhecidos professores Drs. Alfredo Bernardes e Carvalho Mourão, estando tambem presente grande numero de estudantes da 3ª serie daquelle instituto.

Por alma do pharmaceutico João Luiz Alves, reza-se hoje missa de 7° dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Serão celebradas hoje as seguintes:

Americo Coda, ás 9 1|2, na igreja de S. Francisco de Paula; João Luiz Alves, ás 9, na mesma; 1° tenente Alfredo Sinay, ás 9 1|2, na mesma; Alberto Copelli, ás 9, na mesma; commendador Raymundo da Silva Cunha, ás 9, na mesma; D. Leonor da Costa Mello, ás 9, na matriz de Santo Christo dos Milagres; José Ferreira dos Santos, ás 9, na igreja do Carmo; D. Emilia da Rocha Soares, ás 9, na matriz de S. José; D. Maria Monteiro, ás 9, na matriz do Sacramento; D. Florinda Ferreira dos Santos, ás 6 1|2, na igreja do Sanatorio, em Cascadura; Miguel Cordeiro Barbosa, ás 9, na matriz do Engenho Novo; Leandro José da Costa Sobrinho, ás 9, na igreja da rua Berquó, na Piedade, e Targino da Silva Mafra, ás 9, na cathedral de S. João Baptista, em Nitheroy.

Pelas escolas.

No Gymnasio Tijuca realiza-se hoje das 12 ás 14 horas o exame escripto de portuguez, para todos os alumnos do 1° anno.

A mesa examinadora é constituida pelos professores conego Antonio Pinto e Drs. Mario da Veiga Cabral e Angelo Guedes.

No Collegio Militar realizam-se hoje, ás 11 horas, os seguintes exames escriptos: portuguez, para a 2ª serie; francez, para o 2° anno; historia geral, para o 4° anno, e 3ª secção, para o 6° anno, sendo chamados todos os alumnos.

Resultado dos exames effectuados hontem na Escola Pratica de Enfermeiras, da Cruz Vermelha Brasileira: houve uma reprovada e duas não terminaram as provas.

Chamada para hoje—Turma effectiva, Adelaide Rosa Pereira, Jandyra Condeixa de Azevedo e Dina de Oliveira Monteiro.

Turma supplementar—Idalina Rosa Pereira, Alzira Girardot e Penelopé Rivelli.

Os bacharelandos, que têm como paranympho o Dr. Alfredo Bernardes e orador o Dr. Victor Vianna, em reunião hontem realizada, deliberaram collar grão com as solemnidades costumadas e tradicionaes, effectuando-se a ceremonia no Club dos Diarios.

Terminou com brilhantismo o curso juridico na Faculdade de Direito do Ceará, obtendo notas distinctas em todas as cadeiras, o conhecido escriptor Manoel Madruga, autor das *Oblações*, do *José Soringueiro* e outras obras litterarias.

Por este motivo, o Dr. Adolpho Madruga offereceu um copo de cerveja aos seus collegas de repartição e amigos.

Completou brilhantemente o 6° anno de piano do Instituto Nacional de Musica, obtendo nota distincta, a senhorita Eva Adolpho Rubinstein.

Por este motivo, a senhorita Eva recebeu muitas felicitações de suas collegas e amigas, que muito admiram os seus dotes moraes e artisticos.

Com brilhantismo foi encerrado o anno lectivo da 7ª escola mixta do 7° districto, sob o magisterio da professora cathedratica D. Adalgisa Guiomar de Andrade Gil, auxiliada pelas professoras senhoritas Maria de Andrade Ramos, Adelaide de Carvalho e Brasilica de Mello.

O programma do interessante festival, que constou de recitativos, cançonetas, bailados e pequenas comedias pelos alumnos, foi cumprido á risca, saindo-se delle mui galhardamente os pequeninos interpretes, que colheram por isso applausos e revelaram o aproveitamento que tiraram com os ensinamentos que lhes foram ministrados.

Ao finalizar a festa, foi pelas alumnas offerecida á Sra. D. Adalgisa Gil uma linda *corbeille* de flores naturaes, e ás adjuntas, por iniciativa da directora da escola, foram tambem offerecidos, por um grupo de alumnos, ramilhetes de flores.

No Collegio do Serro, equiparado á Escola Normal de Bello Horizonte, concluiram o curso com muito brilhantismo, recebendo os diplomas de normalistas, as intelligentes senhoritas Carmella e Zelia de Moura e Silva, filhas do Dr. Felix Generoso, juiz de direito da comarca.

A commissão de festejos da turma de bacharelandos deste anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes convoca para hoje uma reunião de todos os bacharelandos (paranympho Dr. Paulino de Souza), ás 16 horas, no edificio da mesma faculdade, afim de ser resolvido urgente caso de interesse da turma.

Realiza-se amanhã, ás 20 horas, no Collegio Sagrado Coração de Jesus, dirigido pela Exma. Sra. D. Ignacia Rezende, a segunda parte do programma da festa de encerramento das aulas do mesmo collegio, tendo a primeira parte se effectuado a 3 do corrente.

O programma amanhã é o seguinte:

1ª parte—1 (a) L. Bordèse, *Les brésiliennes*; (b) Offenbach, *Contos de Hoffmann*; Barcarola, côros pelas alumnas; 2) *A choupana preta*, drama em tres actos, pelas alumnas Maria de Lourdes Marques, Sylvia Freitas, Hilda Soares, Edith Siqueira, Nair Cardoso, Maria Antonieta Castro, Maria Jesuina Côrtes, Dulce Telles Menezes, Maria Nazareth Silva, Ernestina Mattos, Isabel de Abreu, Maria Thereza Martins Rezende e Maria da Gloria Giffoni; 3) *La petite meunière*, chansonnette, Maria Thereza Martins Rezende; 4) *Un désir de jeune fille*, monologue, alumna Edith Siqueira; 5) *L'Education*, causerie, Sylvia Moniz, Ernestina Mattos e Nair Cardoso; 6) B. Tigre, *A Boneca*, alumna Maria da Gloria Giffoni; 7) *La guérison de Pierrot*, comedia em um acto, alumnas Maria de Lourdes Marques, José Guimarães, Hilda Soares, Ernestina Mattos, Sylvia Freitas, Mario Giffoni, Renato Guimarães, Enzo e Miguel Angelo Bruno.

2ª parte—1) *Les trois servantes*, opérette en un acte, alumnas Sylvia Freitas, Maria de Lourdes Marques, Maria de Nazareth Silva, Edith Siqueira e Hilda Soares; 2) *L'enfant et le chat*, monologue, Maria Thereza Martins Rezende; 3) B. Tigre, *Menina e moça*, alumna Isabel de Abreu; 4) *Le travail du diable*, monologue, alumna Maria de Lourdes Marques; 5) C. Netto, *Borboleta negra*, comedia em um acto, alumnas Sylvia Freitas, Dulce Telles Menezes e Nair Cardoso; 6) *A bas la science*, chansonnette comique, José C. Guimarães; 7) *La petite marchande de fleurs*, chansonnette, alumnas Maria de Lourdes e Hilda Soares.

Completou brilhantemente o sexto anno de piano, no Instituto Nacional de Musica, obtendo nota distincta, a senhorita Eva Adolpho Rubinstein.

Lyceu de Arte e Officios—Resultado geral dos exames finaes dos diversos cursos do sexo feminino:

Curso commercial—Calligraphia—Distincção, Maria Magdalena de Rezende e Silva (120), Dulce Tavares (559) e Carmen da Costa Ferreira (36); plenamente, alumnas ns. 236, 125 e 33; simplesmente, alumnas ns. 241, 126, 658, 330, 102, 407, 397 e 403.

Desenho geometrico—Distincção, Carmen da Costa Ferreira (36); plenamente, alumnas n. 120, 236, 125, 33, 241, 126 e 102; simplesmente, alumnas ns. 559, 658, 330, 407, 397 e 403.

Portuguez—Distincção, Maria Magdalena de Rezende e Silva (120), Dulce Tavares (559), Margarida Paranhos (241), Ancora Marinaro (126), Honorina dos Afflictos (658), Alla de Almeida (102) e Valentina Isabel Bastos (403); plenamente, alumnas ns. 125, 330, 407 e 397.

Francez pratico—Distincção, Maria Magdalena de Rezende e Silva (120), Rosalina Bittencourt da Costa (236), Margarida Paranhos (241) e Ancora Marinaro (126); plenamente, alumnas ns. 658, 330, 407 e 403.

Curso fundamental, serie inicial—Analphabetos—Distincção, Conceição Correia (494), Josephina Valentim (514), Esmeralda Vieira Fontes (357), Ignez Cardoso Guerra (443), Emilia dos Santos (307), Alzira Soares (561), Joanna Paschoal (387), Maria da Piedade (370) e Maria de Lourdes da Conceição, (645); plenamente, alumna n. 486; simplesmente, alumnas ns. 526, 345, 580, 477, 412, 360, 81, 373, 396 e 502.

Leitura—Distincção, Maria Martha Machado (518), Violeta de Barros (371) e Anna Oscar Guimarães (581); simplesmente, alumnas ns. 284, 491, 85, 490, 247, 445, 6, 558, 349, 281, 243 e 446.

Arithmetica preliminar—Distincção, Conceição Correia (494) e Violeta de Barros (71); plenamente, alumnas n. 645, 247 e 445; simplesmente, alumnas ns. 514, 357, 443, 370, 486, 518, 581, 284, 491, 85, 490, 145, 142; 558, 248, 8, 243 e 446.

Serie média—Portuguez (1° anno)—Distincção, Philomena Vitangelo (203); plenamente, alumna n. 299; simplesmente, alumnas numeros 229, 563, 564, 376, 289, 566, 639, 662, 635, 672, 460 e 444.

Arithmetica (1° anno)—Distincção, Philomena Vitangelo (203) e Carmen Lourenço Alves (444); simplesmente, alumnas ns. 299, 563, 564, 376, 289, 566, 639, 662, 635, 672, 460, 71, 238, 380, 50, 344 e 139.

Serie completar—Portuguez (2° anno)—Distincção, Elvira Pereira (119); plenamente, alumnas ns. 201, 161, 385, 174, 413 e 156; simplesmente, alumnas ns. 411, 4, 552, 600, 480, 202, 206, 20, 599, 140, 347 e 457.

Arithmetica (2° anno)—Distincção, Elvira Pereira (119), Luz Marinaro (161), Edith de Oliveira Lelião (156) e Luzia Novaes (385); plenamente, alumnas n. 201, 600, 20, 413, 552, 156, 411 e 294; simplesmente, alumnas ns. 174, 206, 246, 347, 4, 140, 618, 599, 480, 202 e 457.

Geometria pratica—Distincção, Elvira Pereira (119), Stella Maria de Moraes (20), Luzia Novaes (385), Maria Margarida Lima (233) e Sara Zettel (174); plenamente, alumna ns. 201, 552, 618 e 246; simplesmente, alumnas n. 4, 202, 347, 206, 413, 599, 411 e 457.

Por que será?

Não é porque seja no mais recondito dos suburbios. Não se acredita que as reclamações não tenham chegado aos ouvidos dos que devem providenciar. Não será de certo propositadamente para aborrecer os seus habitantes.

Por que será então?

O que é facto, e já tão escandaloso, que provoca a reclamação insistente e justificada dos seus moradores, é que a antiga rua Guanabara, hoje Pinheiro Machado, está mais abandonada pela policia do que qualquer villa ainda por habitar do mais longinquo suburbio.

A molecada diverte-se em plena rua, jogando "foot-ball", com perigo das vidraças dos predios, e, acompanhando as peripecias do jogo, com um palavreado capaz de fazer corar a um fuzileiro naval e a policia, longe, tão longe, que nem os moradores a vêem para pedir uma providencia que ponha cobro a tal vergonha.

Fazemos d'aqui, agora, o aviso á policia do 6° districto, de que aquella rua, por onde ainda ha bem pouco passava toda a boa gente desta cidade, quasi diariamente, está précisando de ser moralizada, serviço que lhe compete fazer e a que têm todo direito os seus moradores.

Escrevem-nos do gabinete do prefeito:

"Não é exacto que o prefeito do Districto Federal tenha lançado mão de apolices pertencentes ao Montepio para obter recursos em favor da Prefeitura.

No momento actual, nenhuma apolice, quer de propriedade da Prefeitura, quer do Montepio, existe caucionada para garantia de operações de credito realizadas pela Preifeitura."

Na Prefeitura paga-se hoje a folha de vencimentos referente ao mez de outubro findo dos professores primarios de letras A a D, e expediente dos mesmos referentes aos mezes de agosto a outubro.

Adquiriram immoveis:

João Segry Beltran, terreno á rua Capitão Macieira, por 500$; Lucio Benevenuto, predio á rua Maria Luiza n. 211, por 2:500$; D. Benedicta Brazilina Pinheiro Machado, predio á rua Honorio n. 192, por 9:000$; D. Minervina Ignez de Assis Pinto, predio á rua Andrade n. 21, por 1:200$; Victor Augusto de Azambuja, terreno á rua Junqueira Freire, por 4:000$; Manoel Lopes Fortuna Junior, terreno á rua Junqueira Freire, por 36:000$; Manoel José de Souza, terreno á rua Bernardo Savaget, por 2:000$; Dr. Firmo José da Costa Braga, predio á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 522, por 50:000$; Custodio Ornellas de Araujo, terreno á Estrada Maria Angú, por 1:000$; Eduardo Augusto da Silva, terreno n. 109, a travessa Laurinda, por 550$000.

O Sr. ministro da viação dirigiu o seguinte aviso ao inspector de estradas:

"Declaro-vos, para os devidos fins, que, attendendo ao que requereram Carlos Vianna & C., proprietarios da Usina São Carlos, e de accordo com as informações prestadas em vosso officio n. 591, de 29 de setembro proximo passado, autorizo a venda á referida firma de doze agulhas completas e doze "crossings", em complemento da de doze kilometros de trilhos que lhe foi autorizada pelo aviso n. 107, de 4 de maio ultimo, sob condição tambem de que este material será empregado na construcção de linha ferrea para serviço de sua usina de fabricação de assucar.

A venda será effectuada pelo mesmo preço de cem mil réis a tonelada, no proprio logar onde se acha o material, devendo o pagamento ser feito na delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado da Bahia, préviamente á entrega da guia para retirada do referido material."

O Sr. ministro da viação mandou abonar mais as seguintes gratificações addicionaes a funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil: 20 e 30 o|o a Antonio Joaquim da Silva, e 40 o|o, a Antonio da Silva Martins.

A GUERRA EUROPÉA

Communicados officiaes

PARIS, 6 (P.) — Communicado official das 23 horas de hontem:

Um pequeno ataque allemão contra as nossas posições ao norte da aldeia de Vaux, fracassou por completo. Fizemos alguns prisioneiros.

Actividade média de artilheria em varios outros pontos da linha de frente.

LONDRES, 6 (P.) Communicado official:

Nas regiões de Ypres e Loos, a artilheria inimiga canhoneiou vivamente as nossas posições. As nossas baterias responderam efficazmente.

De um lado e de outro do Ancre, bombardeio intermittente na frente ingleza.

Os nossos aeroplanos bombardearam uma estação e um aerodromo inimigo, e forçaram 17 aviões allemães a descer. Além disso, os aviadores britannicos destruiram dois apparelhos inimigos.

Perdemos um aeroplano."

HAVRE, 6 (P.) — Communicado official belga:

"Duellos de artilheria em diversos pontos, notadamente nos sectores de Ramscapelle, Dixmude e Steestraete. Canhoneámos ao norte de Dixmude varios agrupamentos inimigos."

PARIS, 6 (P.) — Communicado das 15 horas:

"A noite decorreu calma e sem incidentes de importancia ao longo de toda a frente.

Confirma-se a noticia de que o sargento-ajudante Dorme abateu, a 4 do corrente, o seu 17 aeroplano inimigo, que caiu de uma altura de seiscentos metros, perto de Mons-en-Chaussée, Somme. Nesse mesmo dia o primeiro sargento-aviador Vialiet, abateu o seu 7 aeroplano allemão, que caiu de setecentos metros de altura, a leste de Bougny.

Exercito do oriente — As forças franco-servias realizaram hontem novos progressos ao norte de Parolovo, fazendo mais 125 prisioneiros.

Prosegue violenta a lucta de artilheria na região ao norte de Monastir."

Crise ministerial na Inglaterra

LONDRES, 5 (P.) — Nos centros politicos espera-se que o Sr. Herbert Asquith, chefe do gabinete demissionario, aconselhará o rei Jorge a confiar a formação do novo ministerio ao Sr. Bonar Law, chefe do partido unionista.

LONDRES, 5 (P.)—O rei Jorge chamou a palacio o Sr. Bonar Law. Parece que sua magestade, aceitando o conselho do Sr. Herbert Asquith, encarregará o chefe unionista de formar ministerio.

LONDRES, 6 (P.)—A "Westminster Gazette" noticia que o Sr. Bonar Law declinou o encargo de organizar o novo gabinete.

Accrescenta o mesmo jornal que, segundo todas as probabilidades, será convidado a constituir governo o actual ministro da guerra, Sr. Lloyd George.

LONDRES, 6 (P.)—A's 12.20—O rei mandou chamar o Sr. Lloyd George.

LONDRES, 6 (P.)—O Sr. Asquith, chefe demissionario do gabinete, foi convidado a assistir á conferencia que se realizou, á tarde, no palacio de Buckingham, entre o rei Jorge V e os ministros.

LONDRES, 6 (A.)—O Sr. Bonar Law, chefe do partido unionista, não aceitou a incumbencia de organizar o novo ministerio.

O rei Jorge V deu esse encargo ao Sr. Lloyd George, que já realizou varias conferencias com os varios chefes politicos.

Bucarest rende-se aos allemães

BERLIM, 6 (Official) — (Via Nova York) — Acaba de cair em poder das tropas teuto-bulgaras a cidade de Bucarest, capital da Rumania.

NOVA YORK, 6 (A.) — 17 horas e 45 minutos — Radiogrammas de Berlim, recebidos agora nesta capital, annunciam que as tropas do general von Mackensen occuparam Bucarest.

A attitude do papa

PARIS, 6 (P.) — Nos meios belgas de Roma, segundo dalli communicam, causou grande satisfação a allocução proferida pelo papa na recente reunião do consistorio, em que sua santidade estygmatizou severamente as multiples violações das leis da guerra e do direito das gentes commettidas pelos allemães e as deportações dos civis belgas e francezes para a Allemanha.

As palavras do summo pontifice condemnando os methodos de guerra dos allemães terão certamente grande repercussão em todo o mundo, porque são o allivio da consciencia universal e servirão de conforto á França e seus alliados.

A guerra no mar

MADRID, 6 (P.) — Telegrapham de Las Palmas:

"Um radiogramma annuncia que o vapor "Buenos Aires" soccorreu, a 300 milhas deste porto, o vapor "Pio IX", que se estava afundando em consequencia de um violento temporal. O "Buenos Aires" recolheu onze homens daquelle vapor e um navio francez que tambem acudiu ao chamado, salvou seis. Desappareceram 39 pessoas. De madrugada o "Pio IX" sossobrou.

LONDRES, 6 (P.) — Informa o "Lloyd's" que não ha noticias do vapor inglez "Elswick Park", que partiu de Philadelphia para Santos, a 9 do setembro ultimo.

Ha todas as probabilidades de que esse vapor se tenha perdido.

O marco allemão desce vertiginosamente

PARIS, 6 (P.)—Communicam de Berna que, a despeito dos esforços dos allemães para sustar a baixa do cambio, o marco soffreu hontem, na Suissa, uma enorme depreciação, chegando a baixar 1.80 pontos sobre o ultimo curso.

Horrores em Athenas

LONDRES, 6 (P.) — A Agencia Reuter annuncia que um telegramma expedido pela legação britannica em Athenas contém a seguinte passagem:

"Duas enfermeiras gregas, ostentando as insignias da Cruz Vermelha, regressavam de manhã á casa, depois de terem passado 24 horas a cuidar de um dos porteiros daquella legação, que havia sido ferido durante os recentes tumultos, quando foram presas e arrastadas até á presença do chefe supremo da policia.

Uma vez ahi, estiveram durante trinta horas, sem receber comida nem agua e encarceraram-nas em latrinas, onde foram victimas de constantes attentados e tentativas de violação. Emquanto isso se passava, a casa onde moravam era saqueada.

Finalmente, as referidas enfermeiras foram postas em liberdade, contando, então, que a séde da policia central estava repleta de individuos cujo unico crime era serem partidarios do Sr. Venizelos.

Muitos delles tinham os olhos varados e outros foram mortos á pancada.

O antigo chefe da policia secreta estava amarrado a um poste e um sacerdote orthodoxo assentava-lhe no craneo violentas cacetadas."

Nos Balkans

LONDRES, 6 (A.)—Noticias de Salonica dizem que os servios obtiveram hontem novos successos na região a nordeste da curva do Cerna, derrotando fortes destacamentos teuto-bulgaros que contra-atacavam as linhas da frente franco-servia.

Os repatriados do Meurthe

PARIS, 6 (P.)—Chegaram á França, através de Genebra, cem mil francezes de Meurthe-et-Moselle, que tinham sido deportados para a Allemanha e que acabam de ser repatriados.

Reeleição do presidente da Duma

PETROGRADO, 6 (P.)—Em vista dos insultos dirigidos ao presidente da Duma pelo deputado Markoff, "leader" da extrema direita, o Sr. Rodzianko demittiu-se daquelle cargo. Immediatamente, porém, se procedeu á eleição, sendo o Sr. Rodzianko reeleito por 255 votos contra 26.

Lloyd George primeiro ministro

LONDRES, 6 (P.) — O rei convidou formalmente o Sr. Lloyd George para formar ministerio.

E' crença geral que o convite do soberano foi aceito.

LONDRES, 6 (P.) — Annuncia-se officialmente que o Sr. Lloyd George aceitou a incumbencia de organizar ministerio com a cooperação do Sr. Bonar Law, chefe do partido unionista.

A semana de Lyão

PARIS, 6 (P.) — Continuaram hoje, com grande actividade, os trabalhos das commissões da Semana Sul-Americana, reunida em Lyão, os quaes foram feitos com a presença de um numero de congressistas que muito augmentou pela incorporação de diversas personalidades eminentes. Os trabalhos desta manhã foram assignalados por importantes communicações, entre as quaes a do redactor-chefe da "Revue des Deux Mondes", sobre o papel dos jornaes, das revistas, das informações telegraphicas nas relações entre a França e a America Latina, — questão essa na discussão da qual participaram, entre outros, os Srs. de Coubertin, Charles Houssayo, deputado Guernier, professor Martinenche, capitão Montarroyos, todos unanimes em reconhecer os excellentes serviços prestados pela Agencia Havas, e, de accordo com as conclusões do relator, solidarios na declaração de que ella constituia um instrumento ideal de diffusão telegraphica na America do Sul.

Tambem foi muito apreciada a communicação do delegado do Touring-Club de França sobre o desenvolvimento do tourismo depois da guerra, bem como a do Sr. Claude, administrador do Crédit Foncier du Brésil, sobre os methodos bancarios da America do Sul, a qual foi acompanhada do seu parecer recommendando a creação de um banco de redesconto no Brasil.

Os congressistas visitaram o estabelecimento de guerra de Loucheur e ouviram uma notavel conferencia feita pelo engenheiro Hrsent, sobre as grandes obras de utilidade publica da America Latina e os methodos de expansão commercial a adoptar nesse continente.

Com grande eloquencia e com a autoridade que lhe vem da sua competencia, o Sr. Hersent desenvolveu idéas unanimemente consideradas justas e opportunas.

Expoz a tarefa effectuada pelos francezes na Argentina, no Brasil, no Chili, no Uruguay, etc., do ponto de vista maritimo, ferroviario, bancario e mineiro. Mostrou a importancia da contribuição da França para o desenvolvimento das republicas sul-americanas, do esforço identico da Allemanha, nos mesmos dominios.

Aconselhou calorosamente varias medidas susceptiveis de intensificar a expansão franceza no futuro, taes como a reforma da educação na nova França, com vistas no desenvolvimento da força physica, da resistencia, da disciplina, da energia moral, do conhecimento minimo obrigatorio de duas linguas estrageiras, o ajustamento de todo o apparelhamento nacional francez, o desenvolvimento da marinha mercante, a applicação dos novos methodos de expansão.

E concluiu:

"E' necessario não esquecer que, apenas terminada a guerra, todas as potencias inimigas farão um colossal esforço, do ponto de vista economico. Faz-se mistér que estejamos apparelhados para luctar e vencer tambem nesse novo campo de batalha, e precisamos de actos com que nos preparemos desde hoje para a lucta de amanhã."

Por occasião do jantar offerecido pelo comité da acção parlamentar aos congressistas e a varias outras personalidades, o deputado Guernier e o delegado mexicano Sr. de La Barra, trocaram calorosos "toasts" em que beberam pela fraternidade da França.

PARIS, 6 (P.) — O Sr. de la Barra, ex-presidente do Mexico e ex-delegado á Conferencia de Haya, conferenciando por occasião da recepção realizada na municipalidade de Lyão, em honra dos congressistas, fez um vibrante e enthusiastico elogio da França. Lisonjeando-se pelo facto de falar em nome das republicas latino-americanas, disse que as impressões que a guerra actual levantou no outro lado do oceano e as sympathias que ella fez congregar espontaneamente em torno da França, para a qual a maioria dos corações se levantaram desde o inicio do conflicto, não sómente por causa das suas magnificas victorias do Marne, mas especialmente em razão da belleza da causa que ella defendia e da elevação moral e da abnegação que ella levava para a lucta que lhe fora imposta.

O orador falou longamente da brilhante influencia literaria, scientifica e economica da França sobre todo o sul da America.

O Sr. de la Barra fez depois um appello aos neutros, salientando a necessidade de ser constituida immediatamente uma liga dos paizes neutros que estude a fórma pela qual se poderá conseguir a unidade completa de todas as nações para regulamentarem definitivamente a questão da neutralidade, fazer com que os direitos dos neutros sejam mais fortes e respeitados e evitar as violações do direito.

Concluindo a sua conferencia, o Sr. de la Barra exprimiu os seus agradecimentos calorosos a todos aquelles que, em toda a America, manifestaram as suas sympathias pela França, combatendo pela liberdade do mundo e trazendo, sobretudo, o seu auxilio material e generoso para mitigar os soffrimentos dolorosos das victimas da guerra, principalmente das mulheres e crianças.

Vivamente applaudido e felicitado pela parte da conferencia relativa á necessidade da constituição da liga dos neutros, o Sr. de la Barra recebeu de todos os assistentes estrangeiros as seguranças de que farão todos

os esforços para que possa ser uma realidade o mais brevemente possivel a sua iniciativa generosa.

Abertura do parlamento italiano

ROMA, 6 (P.) — Na sessão da Camara dos Deputados, depois de falar o presidente daquella casa do parlamento, Sr. Marcera, usou da palavra o chefe do governo, Sr. Boselli, que começou por declarar que o ministerio da concordia nacional tem orientado a sua acção, no sentido de assegurar e apressar a victoria da Italia e da civilização.

"Todo o paiz, continuou o Sr. Boselli, palpita com os combatentes heroicos, e o rei está vigilante entre os soldados. O paiz não quer querellas politicas, nem desaguizados infecundos, e pede a satisfação das reivindicações italianas, assim como a restauração do direito das gentes e dos principios de humanidade violados pelo inimigo."

Em seguida, lembrou a fallencia da offensiva inimiga no Trentino, graças á bravura dos soldados e á grande e serena energia do commandante supremo, sendo estas palavras coroadas de vibrantes applausos. Affirmou que a renovação desta tentativa fracassará como a primeira e citou as brilhantes victorias de Gorizia e de Carso, referindo-se depois á esplendida cooperação dos italianos em Monastir.

Elogiou a infatigavel marinha de guerra, que o inimigo não ousa enfrentar em lucta aberta, apesar de ella ter ido até Pola. (Novos e enthusiasticos applausos).

O Sr. Boselli salientou que 2.290 fabricas estão trabalhando na mobilização industrial e passou a tratar da intervenção da Rumania, dirigindo ao povo, ao rei e aos exercitos rumaicos uma calorosa saudação.

Referiu-se em seguida, o presidente do conselho, á declaração de guerra á Allemanha, declarando que a Italia tomara esta resolução, em vista da situação de facto se achar em absoluto contraste com a situação de direito. O governo procedeu nesse caso em conformidade com a dignidade da nação, com as necessidades da sua vida e com o dever que ligava aos alliados. (Applausos.)

"A questão do Adriatico, accrescentou, está fóra de discussão para nós e para os nossos alliados. A victoria final assegurar-nos-ha o dominio desse mar, sem, no entanto, nos esquecermos das justas exigencias dos nossos vizinhos slavos, e garantirá os direitos imprescriptiveis da nossa nacionalidade sobre a costa opposta. Desejamos uma collaboração activa, confiante e cordial com a Servia e com o Montenegro.

A Italia, participando da empreza de Salonica, confirmou já a decisão de estar sempre presente perante o desenvolvimento e a solução dos problemas dos Balkans e do Mediterraneo."

Ultimas informações

BERNA, 6 (A.) — Um telegramma de Vienna publicado pelos jornaes d'aqui, annuncia que o principe Hohenlcke foi designado para dirigir a pasta da fazenda da Austria Hungria, tendo já tomado posse do cargo.

LONDRES, 6 (A.) — As autoridades inglezas de Athenas segundo communicações aqui recebidas de Salonica, devido a falta de garantias existente naquella capital, onde se estão commettendo os maiores attentados á civilização, aconselharam os seus subditos a se transportarem para o Pireu, logar em que se encontra o grosso das forças alliadas.

Os subditos das demais nações alliadas existentes na capital grega tambem se trasladarão para aquella cidade.

LONDRES, 6 (A.) — Os jornaes dão longas informações de Salonica sobre a situação anormalissima que atravessa Athenas e as scenas que ali se têm desenrolado desde que os alliados a abandonaram. Ha descripções horriveis de factos que até parecem verdadeiras lendas e que têm sido perpetrados á luz meridiana.

As autoridades inglezas de Athenas enviaram uma nota ao ministro das relações exteriores daquelle paiz, protestando contra essas barbaridades que attentam contra todas as leis da civilização.

PARIS, 6 (A.) — Annuncia-se que na frente do Somme, houve durante a manhã de hoje alguma actividade por parte da infantaria ingleza, que obteve alguns progressos perto de Peronne.

LONDRES, 6 (A.) — Communicam de Nova York ter fracassado o esforço dos rumenos ao sul e oéste de Stolitza com o fim de deter a marcha dos teuto-bulgaros.

—Telegrammas de Athenas para os jornaes desta capital dizem que os agitadores gregos, ao soldo e inspiração dos allemães, aproveitando-se dos ultimos combates havidos naquella cidade entre tropas gregas e alliadas, pretenderam fazer uma revolução, que tinha por fim implantar em Athenas um governo inteiramente favoravel aos imperios centraes.

Continúa ainda indeciso o resultado da batalha travada a oéste de Ploesci, onde os rumenos estão accumulando grandes tropas.

— Deu-se uma explosão em uma fabrica de munições, tendo morrido 26 mulheres que ali trabalhavam. Ficaram feridas mais ou menos gravemente, outras 30 pessoas.

A' policia foi hontem queixar-se José Cardoso da Silva, que está construindo um predio na rua General Gomes Carneiro n. 104, de que seu empregado Onofre Salles de Alvear, lhe havia furtado portas, venezianas e apparelhos de installação electrica. De facto, os objectos foram apprehendidos onde Onofre, que está sendo procurado pela policia, os havia vendido.

Uma criança foi hontem victima de um desastre, na rua da Harmonia. Chama-se Leonor da Silva, tem seis annos de idade e é residente na mesma rua n. 15, tendo sido alcançada pela carroça de que era conductor Augusto Dias da Costa, preso pela policia do 11º districto.

A menor Leonor foi soccorrida pela Assistencia Municipal, e ficou em tratamento na residencia de seus pais.

Estradas de rodagem

Os organizadores do Congresso Nacional das Estradas de Rodagem, na sua actual tarefa de traduzir na pratica as excellentes conclusões naquelle approvadas, encontram em toda a parte, da Republica, o mais confortante enthusiasmo e o mais decidido apoio.

Por intermedio do Ministerio da Viação, foi hontem dirigido o seguinte telegramma a todos os presidentes e governadores dos Estados:

"De toda parte do interior da Republica, além das adhesões dos Srs. presidentes e governadores dos Estados, chegam, continuamente, pedidos, solicitações, multas vezes insistentes, por parte de associações agricolas, commerciaes ou industriaes e de particulares, para que os orgãos centraes das estradas de rodagem tomem opportunas iniciativas para a construcção de estradas.

Na impossibilidade de informar directa e detalhadamente a todos, julgamos conveniente dar algumas indicações, destinadas á orientar as municipalidades e a imprensa dos Estados.

As associações ou particulares de uma determinada região que desejarem construir uma determinada estrada de rodagem, uma vez estabelecido, summariamente, o seu traçado, deverão pedir o concurso das autoridades municipaes interessadas e dirigir-se, em seguida, á commissão estadoal, se ella existir, e, em todos os casos e sem perda de tempo, ao secretario geral do Congresso das Estradas, Dr. Ricardo Ligonto, Avenida Rio Branco 110, Rio de Janeiro.

Este submetterá, immediatamente, o projecto ao exame da commissão nacional permanente, presidida pelo Dr. Tavares de Lyra, ministro da viação e obras publicas, da commissão central executiva e das secções legislativa, financeira e technica, com o fim de propor as leis e encontrar os meios necessarios para a mais prompta execução possivel. A pedido das municipalidades ou dos Estados, e quando for possivel, o secretario geral poderá ir, pessoalmente, se entender com os Srs. presidentes ou governadores dos Estados e com as commissões estadoaes e municipaes — Senador Mendes de Almeida."

A secretaria geral recebeu os seguintes despachos:

De Porto Alegre — "Felicito-vos brilhante exito que alcançaram os trabalhos do Congresso Nacional das Estradas de Rodagem. Satisfazendo vosso appello, indico como representantes locaes deste Estado os Drs. João Luiz de Faria Santos, Antonio Verissimo de Mattos, Carlos Torres Gonçalves e José Coelho Parreira, engenheiros distinctos e que exercem na secretaria das obras publicas, respectivamente, os cargos de directores de viação fluvial, viação terrestre, terras e colonização e obras publicas. Attenciosas saudações — Salvador Pinheiro."

De Victoria — "Attendendo vosso pedido em telegramma de hontem, designei Drs. Marcilio Teixeira Lacerda, Manoel Ayres Barros Junior, Abner Carlos Mourão e Gil Goulart Filho para, juntamente com o representante no Primeiro Congresso Nacional das Estradas de Rodagem, deputado Jeronymo Monteiro, fazerem parte da commissão estadoal. Tendo acompanhado com vivo interesse os trabalhos do primeiro congresso, muito espero da applicação das sabias medidas e indicações nelle votadas, para se levar a effeito o plano racional de viação do Estado, para cuja execução os municipios concorrerão com dez por cento das suas receitas orçamentarias. Cordiaes saudações — Bernardino Monteiro, presidente do Estado."

POLITICA DOS ESTADOS

Pará.

BELEM, 4 (P.) — O pleito de hontem decorreu liberrimo. O funccionalismo publico teve a mais ampla e absoluta liberdade de acção, não se registrando o menor acto do governo que demonstrasse coacção.

Notava se na cidade a mesma normalidade dos dias communs, confiada como estava a população, das garantias asseguradas pelo governo.

Realizaram-se aqui festas sportivas muito concorridas por familias, o que prova ainda mais a confiança acima alludida. Em secções varias de Belém, o Dr. Lauro Sodré obteve maioria relativa, sendo, porém, o Dr. Silva Rosado victorioso no municipio da capital e em todo o interior. A "Folha do Norte" dá sómente o resultado onde o Dr. Lauro ganhou, sendo que os demais orgãos registram a completa victoria do Dr. Silva Rosado.

BELEM, 4 (P.) O resultado até agora conhecido na capital: Rosado, 2.264; Lauro, 2.161; Salinas, Rosado, 19; Lauro, 32; Bragança, Rosado, 940; Lauro, 480; Soure, Rosado, 523; Lauro, 340; Conralynho, Rosado, 353; Lauro, nenhum; Obidos, Rosado, 136; Lauro, 40; Prainha, Rosado, 80; Lauro, 22; Vigia, Rosado, 331; Lauro, 190; Igarapeassú, Rosado, 169; Lauro, 130; Santarem, Rosado, 397; Lauro 114; Macapá, Rosado, 249; Lauro, 1; Cametá, Rosado, 351; Lauro, 119; Alémquer, Rosado, 384; Lauro, 119; Vizeu, Rosado, 227; Lauro, 81; São Domingos, Rosado, 327; Lauro, 30. Total, Rosado, 6.560; Lauro, 3.716.

BELEM, 5 (P.)—Todos os espiritos isentos de partidarismo commentam em grandes elogios a liberdade do pleito eleitoral, não só na capital, como no interior, de onde começam a chegar os resultados completos. Até agora não foi registrado o menor protesto em qualquer secção, sendo esse facto tido como exemplo edificante do governo com a sua acção de absoluta liberdade e tolerancia. Apesar disso, a "Folha do Norte", não contendo o rancor e despeito, começa a alludir a fraude, dando ao seu candidato tres mil e poucos votos, emquanto a imprensa independente já dá o resultado de cinco mil e sessenta votos ao Dr. Lauro e dez mil quatrocentos e trinta ao Dr. Rosado. Pelas estatisticas e calculos feitos, politicos abalizados e experientes prevêm que o Dr. Lauro não alcançará em todo o Estado mais de oito mil votos, emquanto o Dr. Rosado terá mais de trinta mil.

A "Folha do Norte", diante da evidencia do resultado, appella hoje para o Congresso Estadoal, demonstrando em artigo a derrota do Dr. Lauro. A "Folha", recheada de improperios contra o governo, tem causado hilaridade.

FORTALEZA, 5 (A.)— O "Diario do "Estado", orgão official, publica o seguinte resultado da eleição estadoal:

1º districto—Antonio Botelho, 3.327 votos; Aurelio Lavor, 3.307; Armando Monteiro, 2.323; Pompilio Cruz, 2.288; Correia Lima, 1.995; Renato Vianna, 1.541, e Luiz Costa, 1.319.

2º districto—José Borba, 2.355 votos; Tiburcio Paula, 2.354; Emilio Parente, 2.351; Sebastião Azevedo, 1.569, e Costa Souza, 1.075.

3º districto—Luiz Felippe, 3.004 votos; Abilio Martins, 2.969; Julio Ibiapina, 2.914; Edgard Borges, 2.867; e Maximino Barreto, 1.113.

4º districto—Alfredo Dutra, 3.377 votos; José Accioly, 3.375; padre Feitosa, 3.348; Leiria de Andrade, 3.267; João Bezerra, 1.578, e Odorico Moraes, 1.373.

5º districto—Pompeu Lima, 2.762 votos; Manoel Satyro, 2.740; Cesario Arruda, 2.563; Godofredo Castro, 2.322; Fernandes Tavora, 1.402, e Leonel Chaves, 1.127.

6º districto—Gustavo Lima, 4.321 votos; Manoel Theophilo, 4.223; João Studart, 4.047; Floro Bartholomeu, 2.181; Hermenegildo Firmeza, 2.085; Antonio Luiz, 1.104, e Antonio Esmeraldo, 1.080.

Faltam alguns collegios, menos no 1º districto.

BAHIA, 5 (P.) — O "Diario da Bahia" publicou hoje a chapa dos severinistas, que apenas disputa o terço, excepto no 1º districto, onde apresentou cinco candidatos. Os candidatos ao Senado são o vigario Cupertino Lacerda e o coronel Moreira Pinho, contra os desejos do Dr. Pedro Lago. Foi incluido na chapa do 1º districto o Dr. Carlos Ribeiro, redactor-chefe do "Diario da Bahia".

Até a ultima hora houve trabalho junto do Dr. Carlos Ribeiro para desistir; este, porém, declarou que nada pediu e nada desistiria. Consta que o Dr. Pedro Lago não virá assistir ao pleito. O governo garantirá a plena liberdade das urnas.

Pelo Sr. ministro da viação foram hontem requisitados do da fazenda pagamentos no total de 124:094$290.

MORTO POR UM TREM

Na estação de Heredia de Sá, hontem, ás 20 horas, o trem CA 6, da linha auxiliar, apanhou e matou instantaneamente um desconhecido, de côr parda.

O morto aparentava 50 annos de idade.

A policia do 18º districto deu as necessarias providencias para que elle fosse recolhido ao necroterio.

O Sr. ministro da viação requisitou hontem do seu collega da fazenda o pagamento de 761:000$ a João Correia & Irmão e Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, empreiteiros das linhas ferreas S. Pedro a S. Luiz e S. Borja, e prolongamento de Quarahy a Alegrete, pela prestação referente ao recebimento do trecho a que se refere a conta inclusa no processo.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas: corpo diplomatico, Instituto Nacional de Musica, Faculdade de Medicina, Escola Polytechnica, inspectoria de obras contra as seccas, conselho superior de ensino, internato e externato Pedro II, Saude Publica (4ª parte), avulsa da agricultura e aposentados do exterior e agricultura.

TELEGRAMMAS

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6 (A.)—O astronomo Martin Gil prognostica fortes calores entre os dias 10 e 13 do corrente, que serão seguidos de tempestades e grandes aguaceiros, em toda a Republica.

—O Centro de Cabotagem recusou a mediação do governo para pôr termo á parede dos trabalhadores do porto.

Diante dessa attitude, o governo resolveu obrigar o Centro de Cabotagem a cumprir as disposições vigentes da lei, em relação ao pessoal machinista e tripulantes dos vapores, afim de recomeçar o serviço da navegação, no mais breve prazo possivel.

—O resultado da concurrencia aberta para o fornecimento de assucar demonstra que, ao passo que o fisco soffrerá grande prejuizo pelo facto de não cobrar os direitos de importação, a situação dos consumidores permanecerá a mesma.

O total das propostas apresentadas sóbe a 93.886 toneladas.

—O conselho director do partido socialista resolveu protestar contra a attitude dos allemães, que estão deportando para o seu paiz os subditos belgas, para obrigal-os a trabalhar á força, e apresentar ao futuro congresso do partido uma nota sobre o assumpto, afim de que o mesmo congresso lhe dê o maximo relevo, protestando em nome do partido e levando-o ao conhecimento dos correligionarios de todos os paizes.

BUENOS AIRES, 6 (A.)—São consideraveis os pedidos de couros vaccuns seccos e salgados que chegam de Norte America, os quaes estão sendo vendidos a 25 pesos e mais cada dez kilos.

Uma importante operação de vinte mil couros vaccuns, preparados nos saladeiros do Rio Grande do Sul foi aqui effectuada ao preço extraordinario de 0,85, ouro, o kilo. Essa operação ascende a 467.500 pesos, ouro.

—Numa conferencia que recentemente realizou, na séde da Sociedade Rural Argentina, o Sr. Alberto Escalada, servindo-se de dados officiaes, demonstrou a necessidade do governo nacional tomar medidas as mais energicas tendentes a prohibir de uma vez para sempre a exportação de vaccas.

Nessa conferencia o Sr. Escalada fez largos elogios ao trabalho realizado pela commissão directora do Censo Ganadero Permanente da Provincia de Buenos Aires e atacou com vehemencia o "trust" formado para encampar, a preços baixos, a producção pastoril argentina.

A camara de commercio allemã desta capital mandou imprimir essa conferencia, considerada importantissima, para distribuil-a profusamente no paiz e no exterior.

—Noticias aqui recebidas de Rosario annunciam que estalou ali um conflicto entre cerealistas e exportadores, por isso que estes se negam a dar aos corretores mercadorias para vender.

O conflicto tem algo de gravidade, tendo as autoridades locaes tomado medidas energicas, afim de garantir a ordem.

As operações no mercado daquella praça ficaram paralysadas em virtude desse facto.

—O Dr. Honorio Pueyrredon, ministro da agricultura, partirá amanhã para Cordoba.

Aquelle titular vai aquella provincia examinar os effeitos causados pelos ultimos desastres agricolas com a secca e os gafanhotos, pretendendo auscultar os agricultores para melhor conhecer das suas necessidades.

O Dr. Pueyrredon far-se-ha acompanhar de alguns funccionarios de sua secretaria, regressando logo a esta capital.

—Parece ter entrado em franco declinio a greve dos empregados do porto desta capital.

Parte das companhias de vapores aceitaram as pretensões dos grevistas, promettendo attender suas reclamações. Apenas, o Centro de Cabotagem é que está ainda offerecendo resistencia, não querendo aceitar as razões apresentadas, o que naturalmente virá prolongar o movimento paredista, se não se conseguir aplainar essa situação.

Os operarios enviaram hoje uma representação á Casa Rosada, solicitando a intervenção do Dr. Hippolyto Irigoyen, presidente da Republica, no sentido de resolver o assumpto, trabalhando para que o Centro de Cabotagem aceite as preliminares apresentadas e já aceitas pelos demais armadores.

—Causou boa impressão o editorial de hoje de "La Nacion", protestando contra a praxe adoptada pelo governo de forçar os funccionarios publicos a resgatar immediatamente os seus emprestimos, com a penalidade de demissão, para os que não cumprirem, o que é excessivamente vexatorio, por isso que, na quadra difficil que atravessa o paiz, mais embaraçados ficam esses funccionarios, a braços com dividas novas.

—A agencia da Mala Real Ingleza nesta capital enviou á imprensa uma nota desmentindo os termos de um telegramma procedente do Rio de Janeiro, dando curso á noticia de que o paquete inglez "Oronsa" teve ordem do almirantado de se afastar o mais possivel das costas.

A nota referida termina attribuindo taes informações ás fontes capciosas do germanophilismo.

—O governo, diante do resultado da licitação hontem terminada para a apresentação de propostas para importação, livre de direitos, de 55.000 toneladas de assucar bruto e 25.000 do refinado, que, como se sabe, excedeu das cifras acima referidas, resolveu ratear a importação entre as diversas firmas que disputaram a concurrencia.

Pensa assim o governo contentar os interesses de todos.

CHILE

SANTIAGO, 6 (A.) — Declararam-se em parede o estivadores de Punta Arenas.

BOLIVIA

LA PAZ, 6 (A.)—A Camara dos Deputados resolveu retirar o projecto sobre o augmento do subsidio dos seus membros, mantendo o primitivo subsidio, em vista dos fortes protestos que provocou por parte da imprensa e da opinião publica o alludido projecto.

COLOMBIA

BOGATA', 6 (A.) — Proseguem com muito enthusiasmo os trabalhos para a organização do Partido Operario, especialmente na capital e nas principaes cidades.

Começou a circular um jornal intitulado "El Despertador", que será o orgão do partido que surge, com tendencias positivamente socialistas.

—Despertaram muito a attenção e a imprensa, sem distincção de cores politicas, tem tambem se occupado muito, tecendo os maiores elogios, dos trabalhos sobre problemas de instrucção e finanças apresentados ao Congresso pelo senador Pomponio de Guzman, que já se tem distinguido muito em varios cargos diplomaticos que tem desempenhado.

URUGUAY

MONTEVIDEO, 6 (A.) — Annuncia-se como certa a ida, juntamente com o chanceller Balthazar Brum e sua comitiva, ao Rio de Janeiro, do team de foot-ball convidado pelo Botafogo Foot-Ball Club.

BRASIL

PARA'

BELEM, 6 (A.)—Continuam a chegar novos resultados da eleição governamental.

Até ás 23 horas de ante-hontem o resumo geral, hontem publicado, dá ao candidato Dr. Silva Rosado 10.430 votos e 5.060 ao Dr. Lauro Sodré.

O candidato governista tem sido muito felicitado.

Não consta até agora qualquer contestação feita pela opposição local sobre a apuração conhecida.

PARAHYBA

PARAHYBA, 6 (A.)—Foi publicada hoje a lista dos conselheiros municipaes do partido dominante, para a eleição do dia 20 do corrente, composta dos Srs. Ignacio Evaristo, Pedro Ulysses, Candido Jayme, Augusto Simões, André Pessoa de Oliveira, Dr. José Azevedo Maia, Alfredo Athayde, Heraclio Siqueira e Claudiano Alustau.

PERNAMBUCO

RECIFE, 6 (A.) — O professor Eduardo Green, superintendente do serviço federal de algodão, teve demorada conferencia com o Dr. Manoel Borba, governador do Estado, sobre a conveniencia das facilidades que offerece o archipelago Fernando de Noronha para o estabelecimento de uma estação experimental, onde seja feita a selecção das sementes, sendo assim evitada a nociva mistura de variedades.

SERGIPE

ARACAJU', 6 (A.)—Já se acha installada e iniciou as suas operações a agencia do Banco do Brasil, recentemente creada aqui.

—Foi collocada a viga principal do novo predio que está sendo construido para alojar o grupo escolar Barão de Maroim, comparecendo o general Oliveira Valladão e muitas outras pessoas gradas.

BAHIA

S. SALVADOR, 6 (P.) — E' inexacto que o juiz federal Dr. Paulo Fontes esteja disposto a abrir campanha contra o governador.

Ainda hontem, a proposito deste boato, vindo d'ahi, declarou o Dr. Fontes que está afastado da politica e mais que só tem elogios para o modo por que o Dr. Antonio Moniz está administrando o Estado, revelando muito criterio, capacidade e honestidade.

Occorre mais que o Dr. Fiel Fontes, filho do Dr. Paulo Fontes, figura na chapa de deputados do partido situacionista. Hoje, o Dr. Fiel esteve em palacio em amistosa palestra com o governador. Hontem, o deputado Pamphilo Carvalho, presidente da Camara e amigo do Dr. Paulo Fontes, affirmou-me que o Dr. Fontes mostra-se bastante aborrecido com as intrigas que pretendem fazer entre elle e o Antonio Moniz, com quem entretem boas relações, bem como com o deputado Moniz Sodré.

—A bordo do paquete hollandez "Zeelandia" chegou hoje a esta capital o Sr. J. Courou, superintendente da Companhia Chemins de Fer.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE 6 — Acaba de realizar-se uma sessão solemne na Sociedade de Agricultura, para posse do senador Francisco Salles no cargo de seu presidente effectivo.

A's 8 horas, aberta a sessão, o Dr. Delfim Moreira assumiu a presidencia, tomando assento á mesa tambem os Drs. Raul Soares e Americo Lopes.

O Dr. Salles, convidado pelo presidente para tomar posse, pediu a palavra, produzindo um discurso sobre os grandes serviços que tem prestado e prestará a sociedade ao desenvolvimento da pecuaria e da agricultura, referindo-se á acção benemerita do actual presidente de Minas neste sentido. A' sessão compareceram todos os membros do governo e representantes de todas as classes sociaes.

Foi approvada a redacção final dos estatutos da sociedade.

BELLO HORIZONTE, 6 (A.) — Terminam no proximo sabbado as provas escriptas do 5º anno, da Faculdade de Direito desta capital, iniciando-se em seguida as oraes. No dia 11 concluem o curso vinte e oito alumnos.

— Em sessão solemne de hoje, da Sociedade Mineira de Agricultura, presentes o Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, seus secretarios do governo e altas personalidades, tomou posse do cargo de presidente da sociedade o senador Francisco Salles.

— Seguiu hoje para o Rio o prefeito municipal Dr. Cornelio Vaz de Mello.

—Reapparecerá brevemente "O Forum", revista de direito, fundada pelos Drs. Theophilo Ribeiro e Ismael Franzen.

Serão redactores da nova phase o desembargador Carvalho Drummond e os Drs. Theophilo Ribeiro e Pedro Chaves, juiz municipal. A parte commercial será dirigida pelos Drs. Edgard Franben Lima, Abilio Machado, Marcondes Ferraz e José Ribeiro Vianna.

SANTA BARBARA, 6 (A.) — Já está funccionando a fabrica de tecidos desta cidade, de propriedade do Dr. Carvalho de Brito.

BARBACENA, 6 (A.)—Está aberta a matricula do Collegio Militar desta cidade.

S. PAULO

S. PAULO, 6 (A.) — O Dr. Luiz Ayres, juiz da 2ª vara dos orphãos, em vista da representação que lhe fez a policia, determinou que Maria Katy, Anna e Rosinha Katy fossem internanas no Asylo Bom Pastor. Essas menores contam, respectivamente, 13, 11 e 10 annos de idade, e furtaram a senhorita Adelina Vieira de Carvalho, residente na praça da Republica numero 26, na importancia de 840$, quando essa senhorita achava-se na rua Direita, na Casa Henrique, fazendo compras.

— Realizou-se hontem, no edificio do Lyceu de Artes e Officios, a inauguração da Exposição de Hygiene, annexa ao Congresso Medico Paulista, ora reunido nesta capital.

Em nome da commissão organizadora desse certamen, falou o Dr. Americo Brasiliense que, em um longo discurso, se congratulou com os expositores que, no seu dizer, valioso concurso prestaram ao exito do certamen.

A exposição está franqueada ao publico diariamente, do meio dia ás 5 horas da tarde.

—O menor Rizieri Pissicato, de 13 annos de idade, empregado na Estrada de Ferro de Perús a Pirapora, hontem, ao descer de uma locomotiva em movimento, soffreu violenta quéda, que lhe resultou a fractura da base do craneo. Removido para esta capital, foi internado na Santa Casa.

O accidente occorreu proximo á estação de Perús. Rizieri veiu a fallecer hoje e o seu cadaver ficou á disposição da policia, para ser examinado pelo medico legista, antes de ser dado á sepultura.

—No proximo dia 20 do corrente, realiza-se, na séde social do Centro Espirita, uma festa dedicada ás crianças. Nessa occasião haverá uma conferencia feita por um medium, sendo distribuidos doces ás crianças. No mesmo dia 20 haverá sessão no centro.

— Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu esta manhã, ás 6 horas, em sua residencia, á rua dos Pescadores n. 66, o operario italiano Ettore Manfieri, casado, de 45 annos de idade.

Verificou o obito o medico legista Dr. Paiva Lima.

—Os congressistas medicos estiveram hoje em visita, ás 8 horas da manhã, ao Instituto de Butantan, onde nessa occasião funccionou a secção de biologia.

A's 15 horas, o professor Austregesilo fará uma conferencia, na sala da congregação da Escola Polytechnica, sobre o thema "Reacções nervosas e clinicas elementares". A's 16 horas, no mesmo local, funccionará a secção de gynecologia, sob a presidencia do Dr. Adeodato Souza, secretariando a Dra. Casimira Loureiro e o Dr. Francisco Lyra. A' mesma hora, reunir-se-hão tambem outras secções do congresso.

E' o seguinte o programma organizado para amanhã: 9 horas, visita dos congressistas ao Hospital Militar, assistindo os exercicios da força publica; 16 horas, sessões parciaes na Escola Polytechnica e na Escola de Pharmacia.

Sexta-feira e sabbado, ás 14 horas, haverá sessões de cirurgia, nas salas da congregação da Escola Polytechnica. Os trabalhos da secção serão presididos pelo Dr. Fernando Vaz, secretariado pelo Dr. Jayme Gonçalves e Dr. Zeferino Amaral.

Os congressistas devem apresentar até hoje as memorias destinadas á sessão da secção de cirurgia geral, que serão annexadas á de cirurgia infantil e orthopedia.

— Uma commissão de elementos de nossa alta sociedade, composta das senhoritas Marina Vieira de Carvalho, Vera Paranaguá, Sylvia Moreira Barros, Albertina Prado, Marina Furtado, Hilda Correia Dias, E'lsa Botelho, Lucia Barros, Maria Guedes Penteado, Maria Nazareth Cardoso de Mello, Lydia Cardoso de Mello, Marina Sabino, Elza Padua Salles e Wilma Padua Salles, vão offerecer um baile em homenagem aos membros do congresso Medico que aqui está reunido, na proxima segunda-feira, no Trianon.

CAMPINAS, 6 (A.) — Foram dispensados os culpados do desastre occorrido ante-hontem, no kilometro 12 da Estrada da Companhia Mogyana, e que são: o telegraphista que autorizou a sahida do trem C 7, e os guardas do trem alcançado, C 5.

PARANA'

CORITIBA, 6 (A.)—O jornal "A Republica", em artigo sobre a solução da pendencia da questão de limites entre este Estado e o de Santa Catharina, diz que o Congresso do Paraná deixou definitivamente assentada a sua digna attitude em face dessa velha questão, que póde um dia encontrar um honroso termo pela transição patriotica de dois illustrados brasileiros, ora mui justamente admirados pela Nação inteira como verdadeiros benemeritos da Patria.

O que acaba de se verificar no legislativo serviu de resposta aos reduzidos salvadores que pretenderam, em um momento de impressão dolorosa e duvidas torturantes, arrastar a opinião paranaense para um rumo que collidia com os seus interesses pessoaes. A manifestação decisiva da quasi totalidade dos representantes do povo paranaense foi a prova mais completa de que o acto do digno patricio e honrado chefe de governo foi inspirado pelos altos interesses de nossa terra, e que, por isso, merecia esse apoio do poder publico, que legitimamente representa a vontade collectiva do Paraná.

—Acha-se aqui, em visita á sua progenitora, monsenhor Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto.

—Amanhã será approvado, em 3ª discussão do Congresso Legislativo do Estado, o projecto aceitando as bases do convenio de limites entre este Estado e o de Santa Catharina.

GOYAZ

GOYAZ, 6 (A.)— Foi exonerado do cargo de administrador da Recebedoria de Pilões o Sr. Benigno Avila, por não querer submetter-se ás imposições dos chefes situacionistas.

—Sabe-se em Boa Vista que o juiz de direito Dr. Palha, corrido de Pedro Affonso, refugiou-se no Estado do Pará ou do Maranhão, aguardando providencias do governo, para a pacificação da comarca.

VIOLENTO ENCONTRO DE BONDES

UM MORTO E UM FERIDO

E' antigo veso dos motorneiros achar que os signaes dos guardas civis e inspectores de vehiculos a elles não obrigam, entendem com isso que os bondes que conduzem tem transito preferido. Não tem sido poucos os desastres causados por esse motivo e, ainda hoje, temos mais um a registrar. Desta vez, infelizmente, ha a perda de uma vida a lamentar.

O desastre teve logar na rua do Areal, esquina da rua Frei Caneca, onde os bondes da linha Bispo se desviam para tomar o rumo da praça da Republica e da rua Marechal Floriano.

O motorneiro Rodrigues Lago, dirigindo um bonde da linha Bispo, ao entrar no desvio, fel-o tão afoitamente, que atirou o seu vehiculo com toda a violencia de encontro a um bonde da linha Alto da Boa Vista, que subia.

O choque foi tremendo e delle resultou ficarem feridos dois passageiros do bonde abalroado. Um dos passageiros em questão era o Sr. Reginaldo Assis Carvalho, de 16 annos, que ficou com a perna esquerda fracturada. O outro era um desconhecido, branco, de 20 annos, decentemente trajado; este ficou seriamente ferido, não podendo resistir, e, ao chegar á Assistencia Municipal, falleceu.

O seu cadaver foi removido para o necroterio.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do occorrido, abrindo inquerito e prendendo o motorneiro em flagrante.

Preso pela inspectoria de segurança publica, o ladrão João Bernardino, confessou ter commettido varios roubos de roupas e outros objectos nas casas das ruas Barão do Flamengo 70, Bento Lisboa 11, Almirante Tamandaré 27, Benjamin Constant 51, Cattete 2 e 191, Paysandú 162, Barão de Flamengo 36, Barão de Guaratiba 23 e Carlos de Sá 10. Os objectos por esse ladrão roubados foram apprehendidos.

A MADEIRA

A Madeira está na moda, na colonia, não só pelos seus lindos bordados expostos na Camara Portugueza de Commercio e Industria, chegados ha pouco, e a que já nos referimos, mas pelo seu baptismo de fogo.

Os nossos patricios da colonia madeirense têm andado num sobresalto, anciosos por mais noticias, por pormenores que lhe indiquem claramente todos os prejuizos em vidas e em materiaes soffridos pelo traiçoeiro bombardeamento do Funchal. Emquanto esses detalhes não chegam vamos, como homenagem aos madeirenses residentes no Brasil, publicar umas ligeiras notas sobre a sua ilha, a perola do Atlantico, a bemdita terra onde se cria o nectar que se chama o seu vinho, nectar humano, mais precioso do que o nectar divino.

A Madeira é o mais lindo logar da terra e o seu clima mais suave. A sua descoberta, quer tenha sido por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, em tempos do infante D. Henrique, o navegador, quer tenha sido muito antes, em tempo de el-rei D. Diniz, como parecem indicar mappas anteriores, o que se sabe é que foi colonizada por portuguezes e que desde a hora da colonização fez parte da patria portugueza, como uma das duas parcellas mais queridas, não só pelo seu valor geographico, mas pela honestidade, pelo patriotismo e pelo labor da sua população, boa, como o que de melhor existe em Portugal.

O valor dessa população deve ser avaliado, não por nós, que somos portuguezes e podemos ser taxados de suspeitos, pois que a Madeira é um dos nossos maiores orgulhos, mas pelos estrangeiros que têm lidado com a sua laboriosa população.

O grande Gladstone, o mais sympathico politico inglez do seculo 19º, tendo ali feito uma temporada de convalescença, ficou encantado e á sua "boa" gente se referia com carinho. Muitos homens importantes, grandes personagens mundiaes ali têm aportado e todos falam pela boca do velho grande homem inglez.

A imigração da Madeira, até 1840, foi canalizada para o Brasil. Em 1841 começou a dirigir-se para as Guyanas, nomeadamente para a Guyana Franceza. Em 1846 já ali havia um nucleo de madeirenses muito importante, calculado em 6.000; de 1846 a 1851 esse nucleo subira a 18.707, mas depois pela morte, nesse clima pessimo, e pela repatriação, o nucleo desceu em 1852 a 7.928 colonos.

Ahi, os madeirenses monopolizaram todo o commercio de varejo, havendo junto de cada fazenda uma loja portugueza.

De 1872 a 1881 os madeirenses estavam reduzidos a 6.410 e foram depois diminuindo por se ter canalizado a imigração para as ilhas do Hawai. Ainda hoje ha nas Guyanas saudades dos madeirenses que ali deixaram um nome invejavel.

Hoje, dizia-nos um madeirense, com muito orgulho e bem justificado, referindo-se á sua colonia no Hawai: —"Os relatorios sobre Hawai dizem que se toda a colonização fosse de madeirenses, não era preciso policia."

A colonização da Madeira divide-se hoje pelo Brasil, pelos Estados Unidos, indo a maior parte para as ilhas de Sandwich ou Hawai, a que nos referimos.

Em toda a parte os madeirenses bem merecem, não só dos seus patricios, mas tambem dos varios nacionaes onde se instalam.

A Madeira foi sempre muito patriota e o patriotismo dos seus filhos continúa depois e ainda mais se accendra quando sae da sua ilha de encanto.

Já em 1640, quando rebentou a revolução restauradora, que nos libertou do dominio hespanhol, os madeirenses, mal tiveram noticia do facto, logo com enthusiasmo adheriram á revolução, alçando autoridades portuguezas em substituição das hespanholas.

Igualmente em seguida á revolução de 20, adheriu á causa liberal, sendo ella e a Terceira as unicas que ousaram não reconhecer o governo intruso de D. Miguel.

A iniciativa dos madeirenses é tambem proverbial.

Foram os habitante da freguezia da Fajã que começaram os monumentaes trabalhos, só mais tarde secundados pelo governo, de canalizarem as aguas dispersas da ilha, para uma consciente e efficaz irrigação.

Como dissemos, a gente do lindo archipelago é muito laboriosa. Ha muitas e importantes fabricas de varios productos, mas as industrias que constituem, por assim dizer, especialidade, são as de mobilia de verga, vime e giesteira, a de chapéos de palha, e bordados, os bellos e celebres bordados de que já por varias vezes temos falado.

A Madeira tem produzido varios homens notaveis, mas só aqui notaremos o mais celebre de todos, por ser um heroe commum a Portugal e ao Brasil — João Fernandes Vieira, o grande heroe da expulsão dos hollandezes de Pernambuco, a pagina mais bella do Brasil colonial.

CONVERSANDO

Vai já dizer a esse teu amigo que não reforme o seu seguro na companhia allemã. Anda vai a correr e não percas tempo ao dobrar da esquina.

Pois é lá possivel que um "portuguez" não renegado, vá levar a uma companhia allemã de seguros terrestres o premio de uma apolice relativa a uma responsabilidade sujeita ás liquidações resultantes de um sinistro?...

Esse homem está doido.

Qual é o motivo que elle allega, para reformar o seguro?

Confiança na companhia pelos seus muitos milhões de marcos de capital e reservas technicas?

Mas, esse capital e essas reservas estão lá na terra delles e não respondem pelos seguros effectuados aqui. Pelos seguros effectuados aqui, só responde o miseravel deposito de 200 contos que a companhia fez no Thesouro Nacional.

Vantagens de taxas?

Mas, hoje, qualquer companhia ingleza, ou mesmo nacional, opera em seguros ás mesmas taxas dos allemães.

O que nos falta, justamente, é o espirito de solidariedade patriotica. Olha, esse teu amigo é um besta! Pois elle deixa companhias inglezas como a Alliance, e francezas como a L'Union, para ir fazer seus seguros nessa "arapuca" teutonica!... E' uma besta, podes estar certo disso.

E' verdade que elle é portuguez, e aqui não tem, ainda, uma só agencia de companhias portuguezas, mas tem as nacionaes que são quasi a mesma coisa. Accionistas são portuguezes, portuguezes são os directores de muitas dellas, e portuguezes são os membros das respectivas commissões de exame de contas, ou conselhos de fiscalização.

Diz, pois, ao teu amigo que não reforme o seu seguro na companhia allemã e que leve esse premio a uma alliada ou a uma nacional.

De preferencia, que leve mesmo a estas, porque não só o dinheiro fica no Brasil, como porque — ainda que indirectamente — concorre para augmento do predominio dos seus patricios.

Diz-lhe que vá á União dos Varegistas, que lá encontra tres patricios á frente da direcção, e um delles, que é dos bons, e dos da velha guarda, é o visconde de S. João da Madeira. Se não quizer a Varegistas, que vá á Confiança, onde achará o talentoso e illustre commendador Silva, ou á Brasil, onde encontra dois patricios de valor, o Ricardo Rainho e o Coutinho. Se ainda estas não lhe agradarem, que vá á Garantia, ou á Previdente, e ainda achará portuguezes, ou á Minerva, onde tem o Rainho e o Taborda, que, decerto, lhe agradarão.

Vamos, que, com franqueza, toda esta gente vale por todos os allemães, sommados e reunidos, de todas as agencias de companhias de seguros teutonicas do Brasil inteiro!...

Que diabo! Has de concordar que o teu amigo é um idiota, ou um perverso. Não te parece?

No primeiro caso, cabe-te o direito de lhe abrir os olhos, e no segundo, ainda te assiste o de lhe dizeres que não seja assim, porque o castigo anda a cavallo, e póde acontecer que a casa lhe arda em más condições, e elle, em face da recusa de pagamento que a agencia da companhia lhe fará, tem de ir pleitear os seus direitos em Berlim (que é o fôro juridico da empreza), e em Berlim não ha, presentemente, juizes... portuguezes.

Entendeste? Pois vai a correr, anda, e não percas tempo no dobrar da esquina — Z.

Associações portuguezas

GRUPO DRAMATICO GIL VICENTE

Fundado ha 15 mezes, é um dos mais apreciados grupos de amadores dramaticos.

Constituido exclusivamente por portuguezes, é portador do nome do fundador do theatro portuguez, o famoso poeta dos autos que fizeram a delicia dos saráos da côrte manuelina.

Uma das clausulas dos estatutos desta sociedade é a exclusiva representação de peças portuguezas, tendo já sido levadas á scena algumas peças de Julio Cesar Machado, Eduardo Garrido, Pinheiro Chagas, Marcellino Mesquita, Julio Dantas e varios outros festejados autores. Actualmente, estão ensaiando uma peça de Bento Mantua, que deve ser representada em beneficio da Cruzada da Mulher Portugueza.

Tem apenas 83 socios o Grupo Dramatico Gil Vicente, mas está, agora, organizando-se, desejando a actual directoria ampliar seu circulo de acção, creando secções sportivas e outros divertimentos, destinados a fazer do grupo uma associação capaz de figurar ao lado de suas congeneres.

Esse alargamento é para desejar-se, não só porque é um novo elemento que vem honrar a colonia, mais ainda porque o nome do patrono deste grupo merece estar ligado a uma importante associação.

Gil Vicente é, indiscutivelmente, a maior figura do theatro portuguez. Foi o seu fundador e se é certo que elaborou os seus primeiros trabalhos influenciado pelo fundador do theatro hespanhol, o celebre Juan de Mena, certo é tambem que depois, libertando-se de toda a influencia, creou uma obra original, que muito superou aquelle iniciador, pelo poder de observação, pela graça de situações comicas, e das criticas ironicas, e por ter feito uma obra social, de costumes que ainda constituem a melhor base para a reconstituição caricatural da sua época.

O riso de Gil Vicente é o mais forte e o mais sadio de todos os risos que estalaram em Portugal. E' o riso aberto, o riso feito verbo, expressivo, irradiante. E' differente do riso amargo de Camillo, do riso desdenhoso de Eça, do riso aristocratico de D. Francisco Manoel de Mello, do riso felino de Fialho de Almeida, porque é o riso da face escancarada, rasgada até atraz em uma troça gaiata, irreverente, supinamente alegre.

As suas figuras agitam-se, intrigam, como figuras palpitantes, mixto de humanidade e de titeres a que o grande theatrista pucha os cordelinhos.

A sua figura é das mais bem vincadas de toda a litteratura portugueza, e no seu genero é unico, não ultrapassado por ninguem, nem mesmo por Camões no seu theatro tão interessante.

Por isso dizemos que ampliar a sociedade que usa seu nome tornal-a importante no meio das outras sociedades de fins identicos aos seus, é uma bella obra por tornar mais elevada a homenagem ao grande poeta dos autos.

Este desideratum propõe-se a conseguir o Grupo Dramatico Gil Vicente que actualmente obedece á seguinte direcção: presidente, Antonio Alves da Cunha; vice-presidente, Francisco Araujo; 1º secretario, Miguel Cordeiro Pereira; thesoureiro, Raymundo de Paula; vogaes, Hippolyto Marques de Mello, Joaquim Candido da Fonseca e Cypriano de Souza.

ORPHEON CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Como já dissemos, é no proximo dia 17 do corrente que esta corporação de canto coral reapparecerá ao publico em um sarão artistico-literario, que para esse fim promoveu.

A commissão, que tomou a si o encargo desta festa, resolveu dedical-a á importante casa Parc Royal, significando assim o penhor e estima do Orpheon Club Gymnastico Portuguez pela digna direcção daquelle estabelecimento, em virtude do gesto nobre e patriotico referente ás garantias offerecidas ao seus empregados sujeitos ao serviço militar de Portugal.

Consulado de Portugal

AVISO

Pede-se o comparecimento, no consulado geral de Portugal, dos cidadãos portuguezes:

Alberto Antonio de Pinho, do concelho do Porto; Francisco Lopes, do concelho de Vizeu; João Maria Pereira de Azevedo, do concelho de Villa Verde; Manoel Antonio de Almeida, do concelho de Mangualde, e Manoel Ferreira, do concelho de Miranda do Corvo.

Um desastre e suas consequencias

Ainda hontem chegou ao "Paiz" um enveloppe contendo 20$, que um anonymo queria juntar á subscripção aberta em beneficio das seis criancitas orphãs do operario portuguez Jayme Ignacio Torres.

Muita gente se tem commovido com a sorte dos pobrezitos orphãos de pai e mãi, que morreram da mais tragica das fórmas, e tem concorrido para melhorar a sua situação.

Têm sempre chegado quantias, maiores ou menores, para juntarmos á subscripção aberta em favor das seis criancitas que um terrivel desastre deixou na orphandade. Os pobres pequenos, a quem um accidente roubou o pai e um ataque de commoção roubou a mãi, tem sido alvo de uma bella manifestação de solidariedade, promovida por todos quantos sabem sentir a dor alheia e podem auxiliar a minoral-a.

Damos a seguir a lista:

Somma das quantias até hontem publicadas	1:214$000
Anonymo	20$000
	1:234$000

Camara Brasileira do Commercio de Lisboa

Esta camara, ha poucos mezes inaugurada e da qual é presidente o grande capitalista e conhecido commerciante do Rio de Janeiro, Sr. Candido Sotto Maior, acaba de nomear socio correspondente e delegado nesta capital o Sr. J. de Carvalho Neves.

PEQUENAS NOTICIAS

Passou hontem o anniversario do moço portuguez Sr. Joaquim de Freitas, que, por esse motivo offereceu um jantar aos seus amigos intimos.

*

De S. Paulo, chegou hontem o Sr. Frederico Correia dos Santos, commerciante portuguez, estabelecido nesta capital.

*

Encontra-se bastante melhor da doença que ha dias noticiámos, o nosso patricio Sr. Frederico de Oliveira Vale, do "Jornal do Brasil".

*

Para Minas seguiu hontem o viajante commercial portuguez Sr. Ricardo Pinto, que vai percorrer, a negocios, todo aquelle importante Estado.

*

Pelo "Zelandia", chegará ao Rio o conceituado commerciante portuguez Sr. Albino Souza Cruz, presidente da Companhia Souza Cruz, e thesoureiro da sub-commissão da Grande Commissão Pró-Patria.

*

Continúa tendo grande concurrencia a exposição de productos industriaes portuguezes, ha dias inaugurada na Camara Portugueza de Commercio.

*

Recolheu á Beneficencia Portugueza, por se achar doente o moço portuguez empregado no commercio Sr. David Hercules da Silva.

*

De S. Paulo chegou hontem o importante commerciante portuguez Sr. Antonio Ribeiro Seabra, thesoureiro geral da Grande Commissão Pró-Patria.

*

Torceu um pé, quando saltava de um bond, na praça da Republica, o Sr. Zeferino Brandão, industrial portuguez.

*

Para a Barra do Pirahy, parte hoje, com sua esposa, o Sr. Joaquim Gonçalves de Araujo, que vai passar algum tempo naquella cidade.

*

O moço portuguez Sr. José Fernandes Peixoto, empregado da casa Soliani Fermo, por completar mais um anniversario, offerece hoje ás pessoas de sua amisade um lauto almoço.

*

Reuniu hontem, para serviço de expediente, a directoria da R. S. Club Gymnastico Portuguez.

Foram deferidos varios requerimentos e tomadas deliberações referentes a interesses da sociedade.

*

Chegou hontem ao Rio o conhecido commerciante portuguez Sr. Oliveira Coelho.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 2 de novembro.

CONGRESSO ECONOMICO NACIONAL

Com grande numero de congressistas, assistencia do Sr. ministro do exterior, representante do da justiça e sub-secretario de Estado do ministerio das colonias, inaugurou-se, hontem, á tarde, em S. Carlos, o Congresso Economico Nacional, promovido pela Liga Economica Nacional.

E' o Dr. Celestino de Almeida, sub-secretario do ministerio das colonias, quem preside.

Pronunciada a fala presidencial de saudação e de encarecimento, é approvado, não sem vivo debate, o regulamento do congresso.

Depois do que o Sr. O'Neill Pedrosa apresenta varias propostas, tratando os seguintes assumptos:

"A Liga propóz ao governo as bases para a fabricação de assucar de beterraba, pagando os mesmos impostos que paga o assucar das colonias, obrigando as emprezas a vender o assucar a $21, $20 e $1 centavos. Tal proposta não foi aceite. Sobre a crise cerealifera, propoz que se animasse e auxiliasse a agricultura para augmentar a sua cultura, pagando esse auxilio na occasião da colheita.

Tal proposta não foi attendida.

Industria de ferro—Propoz a Liga a norma que permitisse o estabelecimento dessa industria, que traria lucros de centenares de contos. Apesar do parecer favoravel das commissões parlamentares, o paiz não conseguiu este importante melhoramento.

Ostras e ostreiras—Nos outros paizes chega esta industria a dar um lucro de tres milhões de libras, como na America.

Pediu e forneceu os dados para se elaborar um novo regulamento sobre a validade de contratos feitos no antigo regimen. As commissões deram o seu parecer favoravel e apresentaram o novo regulamento, mas os poderes publicos não resolveram ainda.

Estradas—Propoz a Liga a creação de uma commissão a quem seria entregue a administração, construcção, reparação e conservação das estradas, angariando a commissão receitas precisas, além do subsidio do Estado.

A proposta não teve até hoje andamento.

Cooperativas de consumo — Como só fornecem aos socios é não vendem ao publico, como tal não devem pagar contribuição. Alguns secretarios de finanças teimam em collectal-as."

Todas estas propostas são justificadas largamente.

Por ultimo, o Sr. Pedrosa, tratando da questão corticeira, apresenta uma proposta, cuja summula é a não exportação de cortiça enquadrada e com menos de 650 centimetros quadrados; isenção de contribuição para a fabricação de rolhas; imposto de $01 por kilo na exportação de cortiça em prancha; creação de um banco para os interesses corticeiros; o banco terá tres secções: commercial, estatisticas e bancarias; a secção commercial tratará dos armazens e collocação de cortiça no estrangeiro. A secção bancaria fará emprestimos de quatro por cento aos proprietarios sobre penhores de cortiça, até 75 por cento, ou sobre letras, ás associações de soccorros mutuos e cooperativas. Os lucros serão divididos pelas associações dos operarios corticeiros e para fundo de reserva. Emquanto o banco não tiver capital, será a caixa geral de depositos autorizada a fornecer-lh'o a quatro por cento.

Pelo ministerio dos estrangeiros será feita a revisão dos contratos commerciaes com os paizes estrangeiros; que haja um premio para a rolha enviada para o estrangeiro.

O Sr. Sergio Principe apresenta uma proposta sobre transportes em caminhos de ferro, cujas conclusões são as seguintes:

"Unificação das tarifas; prohibição de contratos particulares, quer directa ou indirectamente; prohibição absoluta de alteração de tarifas, a não ser em periodos certos e determinados; fixação de bonus periodicos, por zonas e mercadorias, com o fim de proteger e desenvolver as industrias, o commercio e a agricultura; revisão periodica das tarifas de cinco em cinco annos; prohibição absoluta de qualquer dos membros do conselho de tarifas utilizar "passes" ou quaesquer favores das emprezas; constituição de um conselho de tarifas composto das seguintes individualidades: dois representantes dos caminhos de ferro do Estado, dois das emprezas particulares, um eleito pela Associação Commercial de Lisboa, um pela Associação Industrial, um pela Associação de Agricultura, um pelas associações operarias, um pela Liga Economica Nacional, um pelas emprezas e agencias de navegação, dois pelas explorações do porto de Lisboa e Leixões, e pelo director da exploração dos caminhos de ferro, que seria o presidente; constituição de uma commissão arbitral composta de um representante do conselho de tarifas, um delegado das associações representadas no conselho e um representante das emprezas. As attribuições do conselho seriam de iniciativa e approvação de tarifas, com recurso para a commissão arbitral, que resolveria em ultima instancia."

Fala-se, por ultimo, em transportes maritimos, bareatamento de fretes, carvão nacional, cultura da beterraba, bolsas de trabalho, e no decreto do pão. O Sr. Conceição Vasques, que foi quem falou no pão, disse:

"O pão deve ser de um só typo. Se se devem fazer sacrificios, elles devem ser para ricos e para pobres. Todos são iguaes perante a fartura como perante a fome."

Sessão nocturna:

O' Neill Pedrosa propõe, e é approvada, a nomeação de uma commissão executiva, e mais, o que tambem é approvado, que o Congresso se dissolva até á decisão dos poderes publicos sobre as resoluções nelle tomadas.

O Sr. Villar Marques apresenta uma proposta, cujas conclusões são as seguintes:

1º. Contribuição de 50 o|o a todos os proprietarios de terreno proprio para agricultura e com meios de os cultivar; 2º. Abono pelas caixas de credito agricola aos pequenos proprietarios, não indo o juro a mais de 2 o|o; 3º. O governo deve mandar estudar os meios a empregar para as irrigações de terrenos; 4º. Decreto concedendo ás cooperativas de consumo uma reducção de 50 o|o sobre as mercadorias que pelos caminhos de ferro do Estado lhes sejam destinadas, promovendo-se tambem que os outros caminhos de ferro façam igual concessão, ou pelo menos de 30 o|o; 5º. Reducção de 30 o|o nos direitos alfandegarios, quaesquer que sejam; 6º. Abatimento de 25 o|o na contribuição predial no logar onde estejam instaladas as cooperativas, depositos ou succursaes das mesmas; 7º. Igual abatimento para as cooperativas de producção administradas pelas classes trabalhadoras, tanto na contribuição predial como na industria onde se encontre instalada e suas dependencias; 8º. Estas regalias devem ser dadas de preferencia ás cooperativas fundadas e administradas pelas classes trabalhadoras que tenham as suas associações e tratem exclusivamente dos interesses dos seus associados; 9º. As cooperativas que sejam fundadas como determina o n. 8, podem tambem ter as mesmas regalias desde que forneçam o publico em geral com abatimento no preço dos generos; 10º. Quando se prove que as regalias consignadas nos ns. 4, 5, 6 e 7, não são de facto aproveitadas pelas cooperativas mencionadas nos ns. 8 e 9, e apurando-se que houve intenção de se servirem do nome da cooperativa os seus agentes de compras, em favor de outras entidades estranhas ás mesmas, deverão ser encerradas essas cooperativas que consentirem na fraude e os generos apprehendidos e entregues á assistencia publica."

Informou o Sr. Matheus Ruido que a Hespanha está negociando com a nossa cortiça, como producto seu. Os allemães, que por lá ha e que são em grande numero, collaboram com o paiz vizinho para que aquelle producto portuguez entre na maior quantidade em Hespanha.

Varios foram os assumptos votados, como, porém, não se concretizaram em propostas, não passaram de preparativos para os futuros ou de explicações sobre os passados, o que levou o Sr. O' Neill Pedrosa a timbrar que o Congresso tem alguma coisa mais a fazer do que proferir discursos.

As sessões continuam hoje.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Honrou hontem com a sua presença a abertura dos cursos na Academia de Estudos Livres e no Atheneu Commercial.

Saibam que a Academia de Estudos Livres, que tem annexa uma escola primaria denominada Marquez de Pombal, tem gasto desde 1897 até á data 66:501$00 com a instrucção, sendo 4.800$00 com a escola.

Quantos espiritos com mais um pouco de luz e de encanto!

EXPOSIÇÃO DE FLORES EM UM HOSPITAL

Bem linda coisa para consolo dos olhos dos doentes que com esse consolo possam consolar-se. No Hospital de S. José inaugurou-se, um dia destes, uma exposição de chrysanthemos, dos creados nas cercas dos hospitaes civis de Lisboa.

E já que estou com os chrysantemos (por os quaes não morro de amores; oh! rosas, só vocês são bellas!) dir-lhes-hei que abriu hontem uma capciosa exposição na Sociedade Nacional de Bellas Artes.

PARLAMENTARES REFORMISTAS HESPANHOES EM LISBOA

Deviam ter chegado, esta tarde, os parlamentares reformistas hespanhoes Srs. Melchiades Alvarez, Pedregal, Lumaria, Barcia, e outros, que vêm assistir a actos de sympathia pelos alliados.

Ha dias que, como guarda avançada, se encontra em Lisboa o jornalista Sr. Zulueta, que disse no "Seculo" qual era o pensamento dos illustres visitantes:

"O partido reformista hespanhol — diz-nos D. Luiz de Zulueta — pode definir-se desta maneira: é, dentro da legalidade, o partido mais avançado, o mais radical. Aspira a implantar toda a essencia de um regimen liberal e democratico em toda a Hespanha, e, ao mesmo tempo, dentro da neutralidade official do Estado hespanhol, é o partido que mais enthusiasmo sente pela causa dos alliados.

E' claro que a sua vinda a Portugal é independente de toda a politica hespanhola. Vimos como hespanhoes e nada mais.

Quanto á neutralidade do nosso paiz pensamos que a Hespanha não póde nem deve afastar-se della. Não tem para isso motivos de honra, compromissos, como teve Portugal. Escusado será dizer que todos nós vemos com grande sympathia esta attitude do paiz vizinho; mas a da Hespanha deve ser necessariamente diversa. E' preciso, porém, que esta neutralidade seja inteiramente benevola e amiga para os alliados, indo mesmo mais longe — fazendo em seu favor tudo o que seja compativel com o stricto respeito da neutralidade official.

Por outro lado, esta neutralidade, como muito bem disse Melchiades Alvarez, obriga o governo, mas não a opinião publica, que cada vez se ha de definir mais por parte dos alliados por entender que nesta guerra elles defendem uma causa de justiça, combatendo por um ideal de liberdade.

A' parte isto, sentem os reformistas uma cordeal sympathia pela Republica Portugueza. E pensam que, embora Portugal tenha uma missão historica inteiramente distincta da de Hespanha, deve manter-se entre os dois paizes uma estreita amisade baseada num mais completo conhecimento respectivo e num mutuo respeito e amor.

D. Melchiades Alvarez e amigos seus parlamentares, personalidades em destaque no partido, vêm fazer uma visita a Portugal e exprimir-lhe o seu affecto e o seu desejo de estreitar cada vez mais as relações que unem estes dois povos. Estou certo de que encontrarão em Portugal os mesmos sentimentos de cordial sympathia que aqui os traz, e de que já logrei a mais grata impressão na visita feita ao Sr. presidente da Republica, de quem admirei as extraordinarias qualidades intellectuaes e moraes. E' uma personalidade de grande relevo entre todos os chefes de Estado."

Para receber e obsequiar os excursionistas, constituiu-se uma commissão composta de parlamentares e outros elementos de categoria social.

VISCONDE PINTO DA ROCHA

Conforme noticiámos, realizou-se hontem a missa de 7º dia que a familia: filho, nora, netos e irmão do illustre portuguez extincto, visconde Pinto da Rocha, mandou rezar na igreja de S. Francisco de Paula.

A assistencia era muito grande, vendo-se representada a alta colonia portugueza, importantes vultos do commercio, muitos membros da sociedade carioca e algumas associações portuguezas do Rio de Janeiro.

A Faculade de Sciencias Juridicas e Sociaes fez-se representar por uma commissão de lentes.

Ao mesmo tempo que se celebrava a ceremonia promovida pela familia do illustre morto, em um outro altar da mesma igreja, rezava-se tambem missa em sua intenção, mandada celebrar pela Liga Monarchica D. Manoel II, que prestava esta homenagem ao ex-presidente da Liga Monarchica do Rio Grande.

NOTICIAS DA MADEIRA

FUNCHAL, 15 de outubro.

Casamentos

Na conservatoria do registro civil foi hontem registrado o casamento de Manoel de Jesus, solteiro, de 19 annos, natural do Monte, com Augusta de Jesus, solteira, de 17 annos, natural da mesma freguezia.

— Foram tambem apresentadas as seguintes declarações para casamento:

De Manoel de Souza Junior, solteiro, de 19 annos, natural do Estreito de Camara de Lobos, com Branca de Castro Barbeito, solteira, de 21 annos, natural de S. Vicente;

De Carlos Maria dos Santos, solteiro, de 23 annos, natural da Sé, com Maria Antonieta da Silva, solteira, de 20 annos, natural de Santa Luzia;

De Felix Rodrigues de Aguiar, solteiro, de 27 annos, natural de Santo Antonio, com Justina da Silva, solteira, de 24 annos, natural da mesma freguezia;

De Antonio Rodrigues Mendes, solteiro, de 21 annos, natural de Santo Antonio, com Augusta Fernandes, solteira, natural da mesma freguezia.

No posto do registro civil do Monte foi apresentada uma declaração que Izidoro Gomes Maio, natural desta freguezia e residente ao Curral dos Romeiros, pretende casar com Augusta Gomes Melim, tambem natural do Monte e residente no mesmo sitio.

Doentes

Acha-se gravemente enfermo o Sr. Januario d'Almada Betencourt, proprietario na freguezia de S. Gonçalo.

— O Sr. João Maria Henriques está passando bastante incommodado de saude.

— A illustre titular Sra. viscondessa do Geraz do Lima, tem sentido melhoras no seu incommodo de saude.

Calendario historico

7 de dezembro de 1867

UM GRANDE SENHOR E' ASSASSINADO POR ENGANO

D. Francisco de Mello Torres, 1º conde da Ponte, 1º marquez de Sande, tinha ido ouvir matinas á capella Real neste dia, em 1667. A' volta recebeu um tiro e, caiu, desamparado para não mais se levantar. Averiguou-se depois que fôra engano, o tiro era destinado a outro.

A morte do marquez do Sande causou na côrte e em todo o paiz uma dolorosa impressão.

Grande era o seu prestigio e maiores os seus serviços prestados em longos annos, á Patria. Tinha sido governador de Olivença, dessa villa que, apesar de portugueza, continúa sujeita ao dominio hespanhol, general de artilheria no Alemtejo, governador das armas, do Conselho de Guerra, do conselho de Estado e embaixador na Inglaterra e em França.

Como embaixador foi elle o encarregado de tratar do casamento da nossa infanta D. Catherina com Carlos II, de Inglaterra e depois do rei D. Affonso VI com a duqueza de Aumale.

Nesse seculo de etiqueta, o marquez de Sande, além de ser um subtil espirito, era um requintado e muito cioso das suas prerogativas.

Não deixava de impor-se ao respeito, não só por si, mas pelo que entendia que era devido a Portugal.

Deu-se com elle um incidente muito interessante nas festas do casamento de Carlos II.

A noiva, como fica dito, era a princeza portugueza D. Catherina de Bragança, filha de D. João IV.

No cortejo, que se organizou por essa occasião, o Principe Palatino Roberto adiantou-se para preceder o marquez de Sande.

Este, altivamente, sem se desmanchar, como convinha a um grande senhor, pousou a mão do braço do principe, segurando-o. Depois dirigindo-se a Carlos II, reclamou contra a pretensão do principe, pedindo que elle rei lhe mandasse dar o logar que lhe competia.

Carlos II, attendeu logo á reclamação e disse ao Principe Palatino que se affastasse para deixar passar o embaixador de Portugal, nação a que pertencia a primasia, como patria da nova rainha de Inglaterra.

Fez grande successo nesta nação a attitude do marquez de Sande, e maior successo fez depois, quando se soube, em Portugal.

Era então o seculo das etiquetas e estas primasias, occupavam seriamente os politicos e as chancellarias.

Num homem que não fosse o marquez de Sande tão grande general, como politico e diplomata, e em outra epoca, esse incidente seria uma futilidade.

Então era absolutamente necessario, não só para o prestigio do embaixador e de Portugal, mas tambem para o bom resultado da sua missão.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O conselho de ministros trata da situação das tropas de Moçambique.

LISBOA, 5 (P.) — Esteve hoje de noite reunido o conselho de ministros para tratar da situação das tropas portuguezas de Moçambique.

Foram tomadas deliberações importantes, ao que se diz, mas ainda nenhuma dellas é conhecida.

Commercio luso-brasileiro

LISBOA, 6 (A.) — O Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, recebeu hontem, em audiencia especial, o Sr. Simões Coelho, que foi ao Brasil em missão especial de propaganda economica e que sobre o assumpto publicou um volumoso livro.

A conferencia do Sr. Simões Coelho com o chefe da Nação, que foi muito demorada, versou sobre assumptos economicos relativamente aos interesses luso-brasileiros.

Suicidio do coronel Tavares Horta

LISBOA, 6 (A.) — Suicidou-se o coronel Tavares Horta, commandante do regimento de infanteria 8º.

Julgamento do Dr. Lomelino Freitas

LISBOA 6 (A.) — Começou no Tribunal Militar o julgamento do Dr. Lomelino Freitas, um dos implicados nos celebres movimentos de 27 de abril de 1914 e que depois se averiguou estar tambem implicado nos tumultos que se desenrolaram á porta do Parlamento quando foi da sessão em que se deliberou a intervenção de Portugal na guerra européa.

Estão tambem sendo julgados os outros implicados no mesmo movimento.

O ACCORDO ENTRE PARANÁ E SANTA CATHARINA

A brilhante mensagem com que o presidente Affonso de Camargo expõe ao Congresso Paranaense a fórmula aceita pelos governos dos Estados do Paraná e de Santa Catharina para pôr termo á questão do Contestado.

Ainda ha poucos dias tivemos opportunidade de vos reportarmos á marcha, nos Estados do Paraná e de Santa Catharina, do accordo realizado entre essas duas unidades da Federação para solução das suas antigas questões de limites.

Damos hoje publicidade á brilhante mensagem em que o illustre presidente do Estado do Paraná, Dr. Affonso de Camargo, justificou, perante o Congresso Paranaense, a sua conducta, aceitando o accordo patrocinado pelo Sr. presidente da Republica para pôr definitivamente termo áquella antiga questão.

Eis a alludida mensagem:

Senhores deputados ao Congresso Legislativo do Estado. Quiz a fatalidade historica que, ao dirigir-me pela primeira vez, aos legitimos representantes do povo paranaense, fosse para dar-lhes conta do convenio por mim assignado na capital da Republica em data de vinte do mez findo, para a determinação definitiva dos limites entre o nosso Estado e o de Santa Catharina, isso por força do decreto n. 857, de 26 de outubro, que vos convocou extraordinariamente para conhecerdes esse assumpto tão importante quão melindroso.

Tratando-se de uma questão transcendental, sob todos os pontos de vista em que se a encare, faz-se mister que antes de abordar o assumpto principal que deverá occupar a vossa preciosa attenção, eu vos exponha, com toda a lealdade e franqueza, os motivos determinantes do compromisso moral por mim assumido, decorrente do alludido convenio, fazendo para isso um ligeiro historico da causa em suas diversas phases e aspectos.

Parte integrante de S. Paulo, constituindo a sua antiga quinta comarca, foi o Paraná erigido á categoria de provincia, por força da lei n. 704, de 29 de agosto de 1853, não obstante essa lei, portadora de nossa emancipação politica, ter expressamente declarado que a nova provincia continuava com os limites que tinha a comarca de Coritiba, não obstante isso, repito, os nossos vizinhos do suéste continuavam a lucta, que já vinham sustentando, ha muitos annos, com a antiga provincia, hoje Estado de S. Paulo, para o effeito de expansão das suas fronteiras, no territorio comprehendido entre os rios Negro, Iguassú, Santo Antonio, Pepery-Guassú e Uruguay.

Esta lucta, á medida que continuava tenaz e persistente por parte dos nossos vizinhos, era encarada com optimismo pelos paranaenses que, necessariamente, confiantes em seus direitos e na extensão e riqueza do seu territorio, fecharam os olhos ás successivas invasões de S. Bento, Coritibanos, Campos Novos e, ultimamente, de Canoinhas. Meios suasorios foram buscados para dirimir a secular contenda, e sempre a fatalidade nos collocava em situação completamente antagonica aos nossos inconcussos direitos.

Proposto pelo deputado por Santa Catharina á Assembléa Geral do imperio, Sr. Livramento, que o limite sul da nova provincia do Paraná fosse pelo Rio Canoinhas e por aquelle em que este cae, foi essa proposta retirada, mais tarde, pelo seu autor, sob o fundamento de que estava de accordo com a discussão havida, para que os limites do Paraná com Santa Catharina fossem opportunamente determinados por lei ordinaria.

O acto do saudoso paranaense conselheiro Jesuino Marcondes, estabelecendo a linha do *statu quo* pelo Rio Marombas, entre os dois Estados, *ex-vi* do decreto n. 3.378, de 16 de janeiro de 1865, foi de grande alcance politico e attingiria ao alvo collimado se fosse mais amplo, pois assim evitaria a sua revogação, pouco tempo depois, por actos administrativos, que reconheceram a posse de Santa Catharina, na região do rio do Peixe.

Estou convencido de que se aquella linha fosse traçada pelo rio Negro até cair no Iguassú e d'ahi a procurar no meridiano sul a bacia do rio do Peixe, em a parte já sob a jurisdição de Santa Catharina, abrangendo Campos Novos, não daria logar ao litigio judiciario, que nos foi tão fatal, attendendo a que, até então, a base da argumentação dos nossos vizinhos era o alvará de 1740, e ainda mais, porque era o territorio de que falava Correia Pinto, dando o Campo da Estiva ao norte e o rio Pelotas ao sul, para delimitar o termo de Lages, que mais tarde teve, nas decisões judiciarias proferidas contra o Paraná, a extraordinaria virtude de abarcar todos os territorios que ficavam na sua frente oeste até á fronteira argentina, inclusive Porto União e Palmas, descobertos muito tempo depois do povoamento e elevação daquelle termo.

Levada a questão, já na Republica, ao conhecimento do Congresso Nacional, foi a respectiva commissão da Camara dos Deputados de parecer que os limites entre os dois Estados deviam ser determinados pelos rios Negro e Iguassú até á fronteira argentina, justamente o que pretendia o Estado de Santa Catharina.

Obstando o proseguimento na discussão desse parecer, para que a questão fosse decidida por arbitramento, fracassou este, sob o fundamento de preterição de fórmulas constitucionaes depois do Paraná ter obtido a sua primeira victoria, com a escolha, para arbitro, do eminente brasileiro Dr. Manoel Victorino Pereira, conduzida, emfim, a questão para o egregio Supremo Tribunal Federal, teve o resultado que todos vós conheceis.

O colendo Tribunal, não obstante os esforços empregados pelos nossos eminentes advogados e emeritos jurisconsultos conselheiro Barradas e Dr. Ubaldino do Amaral, julgou-se competente para decidir da questão e, conhecendo esta *de meritis*, julgou procedente a acção proposta pelo Estado de Santa Catharina para declarar que havia limites certos e determinados e que estes eram pelos rios Suhy, Negro e Iguassú, até á fronteira argentina.

Os nossos vehementes protestos e novos argumentos eram pelos rios Suhy, Negro e Iguassú e de nada valeram para que o egregio Tribunal reformasse a sua primeira decisão, insistindo, ao contrario, em confirmar aquella por outros dois accórdãos successivos. Iniciada mais tarde a execução da sentença, ficou esta suspensa por dois annos, pouco mais ou menos, em cujo lapso de tempo occorreram os luctuosos acontecimentos do Contestado, os quaes ainda estão bem vivos em os nossos corações, perecendo ali milhares de brasileiros, inclusive valorosos officiaes e soldados do exercito e policia, entre os quaes, os denodados e queridos capitão João Gualberto Gomes de Sá e tenente Caetano Munhoz.

Essa situação dolorosa para todos os brasileiros, quando o Estado de Santa Catharina resolveu proseguir na execução da sentença. Tinha chegado o momento supremo da nossa suprema dor, quando começou a benefica intervenção do honrado Sr. presidente da Republica, para aproximar os dois Estados, no sentido de ser dada uma solução amigavel á irritante questão já prenhe de tantos sacrificios para a União e Estados litigantes.

A primeira tentativa para essa approximação fracassara, quando ao Rio, para esse fim, foram chamados os dirigentes dos dois Estados, o honrado presidente do Paraná, Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, e o illustre governador de Santa Catharina, Dr. Felippe Schmidt.

Depois da brilhante campanha feita por aquelle para que a questão de limites fosse resolvida por arbitramento, não desanimando o benemerito chefe da Nação de consubstanciar em facto, a sua patriotica e generosa idéa, continuando a insistir por um meio suasorio, que puzesse fim á questão, foi que, em dias do mez de maio do corrente anno, chegou a esta capital o commandante Thiers Fleming, com a incumbencia de scientificar-me, em nome do eminente chefe da Nação, que S. Ex. appellara, novamente, para o governador de Santa Catharina, no sentido de ser resolvida a questão por um meio amigavel e digno aos dois Estados.

Propondo-lhe, para isso, uma fórmula que satisfaria as diversas correntes, isto é, parte por accordo directo e parte por arbitramento, essa fórmula não foi aceita por S. Ex. o governador de Santa Catharina, o qual, no entretanto, propunha-se a resolver a contenda por accordo directo, fazendo contra-proposta, para que o limite entre os dois Estados fosse pelo rio Jangada, até as suas cabeceiras e d'ahi a procurar a divisor das aguas até a fronteira argentina.

Em solução a essa proposta a que venho de me referir e depois de bem estudar a situação do Paraná, pondo acima do interesse material a parte moral e dignidade do nosso Estado, dirigi á S. Ex. a seguinte carta: "Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, DD. presidente da Republica — Apresentando ás minhas respeitosas saudações, cumpre-me manifestar o meu profundo reconhecimento pelo patriotico interesse que V. Ex. tem em resolver amigavelmente a secular e irritante questão de limites entre o meu Estado e o de Santa Catharina, e de cujos detalhes fui scientificado pelo illustre commandante Thiers Fleming.

Tomando na devida consideração o que me foi exposto pelo distincto emissario de V. Ex. e depois de bem estudar esse assumpto de tanta transcendencia e de bem pesar a minha responsabilidade de mandatario do povo paranaense a cujas aspirações procuro corresponder, senti que não podia aceitar a linha proposta pelo governador de Santa Catharina, Exmo. Sr. coronel Felippe Schmidt, principalmente porque sacrificava a comarca de União da Victoria.

Quero, no entretanto, ir ao encontro dos elevados e nobres intuitos de V. Ex., sobrepondo a quaesquer injuncções regionaes o interesse commum de nossa grande Patria.

Em nome, pois, do Paraná, cujos destinos tenho a honra de presidir em momento tão melindroso da sua vida historica, deponho nas mãos do eminente chefe da Nação a solução da secular pendencia, aceitando como definitiva e submettendo immediatamente á apreciação do Congresso Legislativo do Estado, a linha que V. Ex., em sua sabedoria, traçar como limite entre os dois referidos Estados da Federação.

Certo de que assim correspondo ao nobre gesto de V. Ex. e interpreto o sentir do meu Estado, aguardo com serenidade o *veredictum* que V. Ex. se digne de proferir para a solução do litigio. Reiterando á V. Ex. os meus protestos da mais alta estima e distincta consideração e respeito, subscrevo-me amigo admirador — *Affonso Alves de Camargo.*"

Decorrido algum tempo, recebi um telegramma em que o Sr. presidente da Republica consultava-me sobre uma possivel divisa pelo rio da Areia, a cuja consulta respondi, dizendo que: "Derimida a contenda nos termos da minha carta, eu poderia arrostar com as injustiças dos contemporaneos, mas tinha plena certeza que a historia me faria justiça. Agora se me afastasse dos propositos della manifestados, então nem com a benevolencia dos meus posteriores poderia contar tornando-se assim o sacrificio que me impuz fazer do meu nome e da minha carreira politica, em beneficio da União e do Estado.

"Não desanimado ainda com esta minha proposta, S. Ex. o Sr. presidente da Republica enviou novamente a esta capital o seu já referido emissario, no sentido de scientificar-me da marcha das negociações, a qual deu em resultado a possibilidade de ser aceita por Santa Catharina a divisa pelo rio da Areia, isso depois do esforço maximo empregado por S. Ex. para dar o melhor cumprimento ao honroso mandato que o Paraná lhe tinha conferido. Em solução a esse novo appello do eminente chefe da Nação, escrevi a S. Ex. a carta abaixo transcripta: "Exmo. e prezado amigo Sr. Dr. Wenceslão Braz, DD. presidente da Republica. Respeitosas saudações. Tenho a honra de accusar muito penhorado o recebimento da carta de V. Ex., de que foi portador o illustre commandante Thiers Fleming.

O patriotico esforço que S. Ex. tem empregado para dirimir amigavelmente a questão de limites entre o meu Estado e o de Santa Catharina, concorrendo assim para estreitar os elos da Federação Brasileira, aconselhou-me a uma medida que julgo necessaria, desde que V. Ex., com alevantada nobreza e grande generosidade, não quiz sem meu prévio assentimento utilizar-se dos plenos poderes que conferi a V. Ex. Resolvi, portanto, ouvir as representações federaes e estadoal do meu Estado, sob a proposta que me foi transmittida pelo illustre emissario de V. Ex., de modo a poder agir com mais segurança em assumpto tão importante quão melindroso.

Isso posto, darei a V. Ex. uma solução definitiva até o fim do corrente mez ou o mais tardar até os primeiros dias do mez vindouro.

Penso eu, assim, corresponder ao patriotico esforço de V. Ex., e aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos da minha mais distincta consideração, estima e profunda sympathia. De V. Ex. amigo, aff. adm. — *Affonso Alves de Camargo.*"

Effectivamente, para dar cumprimento ao que acima ficou exposto, convoquei o reunião de que tendes conhecimento e que se realizou nesta cidade, no palacio presidencial, em o dia 21 de junho do corrente anno, e á qual comparecestes juntamente com os Srs. desembargadores do Supremo Tribunal de Justiça, representantes do "comité" de limites e da imprensa patricia.

Nesta reunião, sois testemunha, vos expuz, sem qualquer *parti-pris*, qual a nossa situação, dando-vos conhecimento de todos os argumentos favoraveis ou não á nossa causa e mais ainda que a representação federal se declarava solidaria com a minha ultima solução dada ao Exmo. Sr. presidente da Republica. Depois da memoravel discussão durante a qual eu bem comprehendi a lucta que vos ia na alma, pois eu sentia commoções iguaes no momento em que o cerebro precisava falar mais alto que o coração e este não queria ceder-lhe a primazia, depois dessa memoravel discussão, repito, resolvestes dirigir ao honrado Sr. presidente da Republica a seguinte moção: "O Congresso Legislativo do Estado do Paraná, em reunião reservada, convocada pelo Sr. presidente do Estado, para ter conhecimento das negociações promovidas por S. Ex., o Sr. presidente da Republica, de um accordo para dirimir a questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, por unanimidade de seus membros presentes, constituindo a maioria daquella corporação legislativa por dois terços e solidariedade de outros ausentes, resolveu o seguinte: 1º, que louva a acção patriotica do honrado Sr. presidente da Republica, promovendo a solução amigavel da questão de limites entre os Estados litigantes; 2º, que se sente constrangido em aceitar a linha do rio da Areia, como doloroso lhe seria aceitar prèviamente qualquer outra coisa que trouxesse desaggregação de povoações paranaenses, querendo, entretanto, ir ao encontro da louvavel e patriotica iniciativa do Sr. presidente da Republica, dá plenos poderes a S. Ex. para, em nome do Paraná, traçar a linha que em sua alta sabedoria julgar conveniente para dirimir a questão. Assignados: Affonso Alves de Camargo, presidente do Estado; Dr. Trajano dos Reis, presidente do Congresso; Telemaco Borba, 1º vice-presidente do Congresso; Francisco de Paula Guimarães, 1º secretario; José Nunes Sardenberg, 2º secretario; deputado João Sampaio, Alfredo Leissiler, Jayme Ballão, José Mercado Junior, Olivio Carnascioli, Antonio Lobo, Bertholdo Lauser, Arthur Martins Franco, Brasilio Ribas, Leopoldino de Abreu, Arlindo Martins Ribeiro, José Julio, Cleto da Silva, José de Campos Mello, Romulo José Pereira, José Pinto Rebello Junior, deputados; desembargadores Joaquim Antonio de Oliveira Pontes, presidente do Tribunal; Amaral Valente, Euclydes Bevilaqua, Felinto Teixeira, Dr. Caetano Munhoz da Rocha, secretario da fazenda, agricultura e obras publicas; Enéas Marques dos Santos, secretario do interior; Clotario de Macedo Portugal, procurador geral da justiça; Lindolpho Pessoa da Cruz Marques, chefe de policia; João Antonio Xavier, prefeito; coronel Fabricio do Rego Barros, commandante do regimento de segurança; tenente-coronel Benjamin Augusto Lage, commandante do corpo de bombeiros; João Moreira Garcez, engenheiro-director de obras e viação; 2º tenente Euclydes Silveira do Valle, ajudante de ordens do Sr. presidente do Estado; Amazonas de A. Marcondes, prefeito de União da Victoria. Investindo assim o Sr. presidente de plenos poderes para resolver, em nome do Paraná, a questão de limites, continuou S. Ex. em negociações com o governador de Santa Catharina, até que recebi de S. Ex., ainda por intermedio do Sr. commandante Fleming, a carta já publicada e que aqui peço venia para reproduzir. Eil-a:

"Rio, 27 de setembro de 1916 — Secretaria da presidencia da Republica — Prezado amigo Dr. A. de Camargo — Affectuosas saudações — Nosso amigo capitão de fragata Thiers Fleming narrará o que houve relativamente á questão de limites posteriormente ás ultimas communicações feitas ao presidente amigo. Depois de longas negociações, insisti sobre as duas soluções: estrada de ferro até logar e deste ponto em recta até á jangada Ribeirão da Areia e da cabeceira deste á estrada de ferro e por esta até o divisor das aguas, mas estas propostas foram ainda recusadas por Santa Catharina, que alvitrou duas outras, não aceitas pelo Paraná, conforme sabe o amigo. Tendo o maior empenho em que não fracassem assim as negociações, apresentei novo alvitre a Santa Catharina, fazendo appello ao seu illustre governador, que é um brasileiro patriota e digno. Afinal, este alvitre foi aceito com grande contentamento meu e estou certo de que todos os brasileiros assumem o compromisso de conseguir a acquiescencia do Paraná e o fiz confiado na generosidade do mandato que me conferiram os chefes paranaenses e na convicção em que estou de que a solução convem muitissimo ao Paraná. Eis a solução aceita por Santa Catharina: divisa pela estrada de ferro até a estrada de rodagem de Anhumas, por esta até o Jangada e por este acima até o divisor das aguas, seguindo-se por este até á Argentina. Estou certo de que os paranaenses receberão com prazer esta solução, que terá os applausos do Brasil inteiro. Abraços do collega e amigo admirador—*W. Braz.*"

Diante do exposto, vereis que me era absolutamente impossivel recuar do compromisso tão expressamente assumido perante o chefe da Nação, pois isso importaria na morte moral do nosso Estado e as consequencias deste acto não se fariam esperar, conforme tive occasião de declarar á commissão que me procurou para aconselhar-me a não ratificar a solução dada pelo nosso arbitro. E vereis, tambem, pelo exposto, que tive o maior cuidado em salvaguardar a honra e dignidade do nosso Estado, não propondo linha divisoria e apenas aceitando aquella determinada pelo chefe da Nação, a quem foram conferidos os necessarios poderes. Explicada, assim, sob o ponto de vista moral, a minha acção para a realização, compre-me agora esclarecer-vos qual a nossa situação juridica em face da questão.

A' execução da sentença promovida pelo Estado de Santa Catharina foram oppostos embargos pelo Paraná, sem que os nossos advogados e todos os paranaenses mantivessem qualquer illusão quanto ao resultado final da causa, por todos reputada irremediavelmente perdida. Quero, porém, contrariando a dura realidade, affirmar que não era uma causa completamente perdida, para chegar aos seguintes resultados: o Supremo Tribunal poderia reconhecer a inexistencia de lei para a execução de sentenças da natureza da que se trata, não obstante já ter proferido decisão em contrario em accórdão de 10 de agosto de 1910, proferido na acção de limites entre Matto Grosso e Amazonas, ou julgar-se incompetente para decidir da questão, deixando a mesma affecta ao Congresso Nacional, ou, finalmente, resolver *de meritis* a favor do Paraná. São essas as hypotheses que se nos poderiam apresentar. Quaes as consequencias de cada uma dellas? Decerto que não havia lei para a execução, mas essa lei poderia ser votada em poucos dias, tanto mais quanto já existe no Senado o respectivo projecto, aguardando terceira discussão, ou não se votaria, desde logo, esse projecto, protellando-se a execução por mais algum tempo.

Mas está plenamente provado pelos factos anteriores que a protellação só nos tem sido fatal. Julgando-se incompetente, o tribunal para decidir a questão e sendo affecta esta ao Congresso Nacional, que poderiamos esperar? Que o poder legislativo reconhecesse o nosso direito em todo o territorio contestado? Isso absolutamente não se daria já, porém o Congresso Nacional, em parecer ali existente, reconheceu todo o Contestado como pertencendo a Santa Catharina e já, porém, quando quizesse agora ser mais equitativo, está visto que não determinaria limites outros que não fossem os que tivessem como sequencia uma linha que nos garantisse, quando muito, a metade do territorio ainda sob a nossa jurisdição, prestigiado como estava Santa Catharina, por tres sentenças a seu favor, além de ser um Estado pequeno; essa metade seria constituida pelo territorio comprehendido entre os rios Iguassú, Jangada, divisor das aguas; rio das Antas, mappa dos engenheiros Abreu e Correia (ou Copetinga), mappa de Martins (Uruguay, Pepery-guassú e Santo Antonio), parte essa que, por certo, nos tocaria, porquanto a invasão de Canoinhas, collocando a margem esquerda do rio Negro em um circulo de ferro auxiliada pela nossa confissão nos autos e o nosso argumento maximo de limites pelo campo da estiva do Norte e rio Pelotas ao sul, tinha prèviamente condemnado aquelle trato de terra.

Por outro lado, se ainda pudessemos esperar do Supremo Tribunal a reforma *de meritis* da sentença a nos contrariar, é claro que não deviamos ter a honrosa pretensão de que o mesmo tribunal reconhecesse o nosso direito em todo o territorio contestado depois de tres accórdãos contrarios, mesmo porque, se elle o quizesse fazer, não o poderia, desde que já tinham todos confessado nos respectivos autos da acção que o limite devia ser declarado pelo rio Negro até cair no Iguassú, hypothese essa em que perderiamos a margem esquerda do rio Negro e as povoações ali existentes, como sejam: Itaiopolis e Tres Barras.

Além disso, é de ver que o tribunal quando quizesse modificar as suas sentenças, teria de ser coherente com os seus argumentos e nesse caso o mais que poderia fazer em prol dos nossos direitos, seria declarar que a pretenção dos hespanhoes e depois dos seus successores abrangia o territorio comprehendido entre os rios Jangada, Iguassú, Chapecó e Uruguay e que nessas condições a região de dividir na linha oeste (respeito aos hespanhoes confinantes) deveria attingir até aquelle ponto do territorio contestado, ficando ao Paraná a zona comprehendida entre aquelles rios, tanto mais quanto nem a nosso argumento em opposição ao alvará de 20 de novembro de 1749, relativamente á barra austral de S. Francisco, poderia prevalecer depois de ser conhecida a resolução legislativa de 3 de outubro de 1832, concebida nos seguintes termos: "A regencia, em nome do imperador o Sr. Don Pedro II, ha por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa tomada sobre outra do Conselho Geral da Provincia de Santa Catharina. Artigo 1º. O territorio entre a margem sul do Saly, na Provincia de Santa Catharina, fica desannexado do termo da cidade, do Desterro e incorporado ao termo da Villa de Nossa Senhora da Graça do rio de S. Francisco Xavier do Sul. Artigo 2º. Ficam sem vigor quaesquer leis ou disposições em contrario — Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1832, undecimo da Independencia e do Imperio. Francisco de Linhares e Silva, José da Costa Carvalho, João Braulio Moniz, Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro."

O "croquis" em annexo bem vos orientará sobre a situação gographica do Contestado em relação a este Estado e ao de Santa Catharina, mostrando a nossa actual jurisdição, a parte que nos ficará pertencendo pelo convenio, caso seja o mesmo aceito, e esclarecerá sobre as diversas hypotheses que venho de suggerir. Do territorio actualmente sob nossa jurisdição, ficará pertencendo a este Estado, depois de approvado o convenio, a área de 20.310 kilometros quadrados.

Na hypothese de que fosse adoptada a linha divisoria do Jangada, divisor das aguas do rio das Antas, que constitue a metade do territorio sob a jurisdição do Paraná, o nosso prejuizo, em face do convenio, seria de 3.550 kilometros quadrados.

Caso fosse estabelecida a linha Iguassú-Jangada-Chapecó, maximo da nossa previsão, isto é, mais de metade do alludido territorio, a nossa perda seria então de 9.360 kilometros quadrados. E nem se diga que, na hypothese de uma decisão pelas modalidades aqui indicadas, entraria no computo de qualquer equidade o territorio sob a jurisdição de Santa Catharina, pois isso seria um absurdo maior do que o de ainda esperarmos uma decisão a nosso favor.

Para reivindicarmos esse territorio já occupado pelos nossos vizinhos, não poderiamos argumentar nem com o *uti possidetis*, nem com documentos, visto como nelle não mais tinhamos posse, nem documentos que invalidassem a nossa propria confissão de serem os limites declarados pelo rio Negro até cair no Iguassú, ou do campo da Estiva, ao norte, e rio Pelotas, ao sul e, ainda, pelo facto de sempre termos respeitado o aviso de 14 de janeiro de 1879 que, alterando o decreto n. 3.378, de 16 de janeiro de 1865, estabeleceu os limites provisorios pelos rios Peixe e Goyro, e em parte o acto de jurisdição dos dois Estados.

Em synthese, na hypothese, a mais optimista, de não estar tudo perdido, mas sim de ainda o tribunal voltar atrás, o que poderiamos obter a mais do que o estabelecido pelo convenio, como já demonstrámos ao computar no calculo a parte comprehendida entre o Jangada e Porto União, seria a area entre o divisor das aguas do rio das Antas, Uruguay e Pepery-guassú, em um total de 3.550 kilometros quadrados, igual a 98 leguas quadradas e 6 decimos, ou a comprehendida entre o divisor das aguas e rios Chapecó, Uruguay e Pepery-guassú, em um total de 9.360 kilometros quadrados, equivalentes a 260 leguas quadradas, e isso aceitando como exacto o mappa de autoria dos engenheiros Abreu e Correia, o qual dá como menos extensa a bacia do rio Iguassú, no Contestado, do que a do Uruguay, quando o mappa confeccionado pelo Sr. Romariz Martins dá as bacias dos dois rios com faixas de terra approximadamente iguaes.

Pois bem; perguntaremos agora: a perda dessa área, relativamente pequena, não ficará compensada com as vantagens decorridas da terminação de uma questão secular, que já tanto sangue e sacrificio tem custado á União e aos Estados litigantes? Da paz e tranquilidade de que gozarão as populações; da estabilidade dos direitos privados perfeitamente garantidos em toda a sua plenitude; do desdobramento pacifico do trabalho que augmenta a producção e do desenvolvimento desta, que augmenta a riqueza; do desapparecimento do perigo imminente; da perda de todo o territorio attingido, os limites da cidade de União da Victoria, ponto de grande importancia economica e chave principal de commercio da zona sudoeste; de continuarem a subsistir todas as actuaes comarcas do Estado com a não extincção das de Palmas, União da Victoria e Rio Negro, cujas populações poderão ser compensadoras dos territorios que perderem com outros equivalentes, dentro dos limites do nosso ainda vasto Estado, com o facto de ficar alterado o mappa official da Republica Brazileira, que ha mais de dois lustros dá todo o Contestado como pertencente a Santa Catharina; de ficarmos ainda com uma extensão territorial duas vezes maior que a dos nossos vizinhos; de termos uma saida digna, evitando o terrivel dilemma de derramarmos inutilmente o sangue patricio, commettendo um crime, embora como lenitivo á nossa dor, ou de entregarmos o territorio sem esse protesto com o anniquilamento da nossa honra, empenhada em defendel-o com armas na mão, caso nol-o quizessem arrancar violentamente, e, finalmente, de tantos outros beneficios que forçosamente trarão a paz e o trabalho intelligente sob as bençãos de todos os brasileiros? A vós, Srs. representantes do povo paranaense, cumpre responder a todas essas perguntas com a aceitação ou impugnação do convenio que ora submetto ao vosso estudo, concebido nos seguintes termos:

"Accordo assignado entre os Estados do Paraná e Santa Catharina para solução da questão de limites—Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1916—Os Estados de Santa Catharina e do Paraná, representados este pelo seu presidente, Dr. Affonso Alves de Camargo, e aquelle pelo seu governador, coronel Felippe Schmidt, inspirados no amor á paz da Republica e na harmonia, confiança e amisade que os devem unir, como membros que são da mesma Patria, acudindo ao appello que lhes dirigiu o Sr. presidente da Republica, Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, no sentido de porem termo, por meio de um accordo, á questão de limites em que, ha longos annos, estão empenhados e ora pende de decisão do Supremo Tribunal Federal, e tendo em consideração o disposto nos arts. 4º e 34, n. 10, da Constituição Federal, convencionaram o seguinte:

1º. Os limites entre os dois Estados passam de agora em diante a ser os que vão em seguida indicados: no littoral: entre o oceano Atlantico e o rio Negro, a linha divisoria, que tem sido reconhecida pelos dois Estados desde 1771; no interior: o rio Negro, desde suas cabeceiras de um até sua foz no rio Iguassú e por este até a ponte da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande pelos eixos desta ponte e da mesma estrada de ferro até sua intercepção com o eixo da estrada de rodagem que actualmente liga a cidade de Porto União da Victoria á cidade de Palmas pelo eixo da referida estrada de rodagem até o seu encontro com o rio Jangada, por esse acima até suas cabeceiras e d'ahi em linha recta, na direcção do meridiano até sua intercepção com a linha divisoria das aguas dos rios Iguassú e Uruguay e por esta linha divisoria das ditas aguas na direcção geral de oeste até encontrar a linha que liga as cabeceiras dos rios Santo Antonio Pepery-guassú, na fronteira argentina.

2º. O presidente do Paraná e o governador do Estado de Santa Catharina convocarão para o mez de novembro proximo vindouro as respectivas assembléas legislativas, as quaes se manifestarão sobre este accordo depois de resolverem a respeito da regularidade do processo nelle seguido.

3º. Em fevereiro de 1917, a Assembléa do Paraná, em sua sessão ordinaria, e a de Santa Catharina, de novo convocada extraordinariamente, emittirão pela segunda vez o seu voto sobre o mesmo accordo.

4º. Approvado, assim, em duas sessões annuaes successivas pelas assembléas legislativas dos dois Estados será o accordo immediatamente submettido ao conhecimento do Congresso Nacional e, trinta dias depois de publicada a lei que o approvar, o Estado de Santa Catharina, por effeito da mesma lei, entrará na posse e jurisdicção da zona que, dentro do territorio que ora lhe é reconhecido, se acha actualmente na posse e jurisdicção do Paraná.

5º. Os dois Estados obrigam-se a não promover, assim, no curso deste accordo, como mesmo depois de sua approvação pelo Congresso Nacional e de ser o Estado de Santa Catharina empossado no territorio que ora lhe é reconhecido o andamento da execução da sentença já proferida na alludida questão de limites e dos embargos que lhe foram oppostos. Se a qualquer tempo alguma decisão judiciaria vier alterar a linha de limites agora ajustada, os dois Estados declaram desistir de todo o beneficio que d'ahi lhes possam advir e se compromettem a manter e respeitar integralmente a dita linha de limites.

6º. Publicada a lei e a approvação do Congresso Nacional, proceder-se-ha á demarcação dos limites convencionados, onde de accordo com os dois Estados ella se fizer necessaria. A demarcação será iniciada dentro de noventa dias e levada a effeito por delegados do governo federal, com assistencia de um representante de cada Estado.

7º. Se até 15 de dezembro, deste anno, a Assembléa Legislativa de qualquer dos Estados, não approvar pela primeira vez o accordo, ficará este sem effeito. O mesmo acontecerá se até 31 de março de 1917 não for elle approvado segunda vez pelas mesmas assembléas, ou, se até 3 de setembro do mesmo anno de 1917, não o approvar o Congresso Nacional.

8º. A renda arrecadada pelas repartições fiscaes paranaenses até o dia anterior ao inicio da jurisdição do Estado de Santa Catharina, pertencerá ao Estado do Paraná.

9º. Serão respeitados e mantidos pelo Estado de Santa Catharina todos os direitos privados, creados até hoje no territorio que passa á sua jurisdição por actos regulares legislativos ou executivos do Estado do Paraná.

10º. As causas pendentes, no momento em que se iniciar a jurisdição do Estado de Santa Catharina no territorio que lhe é reconhecido e oriundas deste territorio, continuarão sujeitas aos tribunaes competentes do Estado do Paraná, de conformidade com a sua legislação, para firmeza do que o governador do Estado de Santa Catharina, coronel Felippe Schmidt, e o presidente do Estado do Paraná, Dr. Affonso Alves de Camargo, assignam o presente accordo em duplicata e na presença do Sr. presidente da Republica, Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, e dos Srs. abaixo-assignados, aos 20 de outubro de 1916, nesta cidade do Rio de Janeiro — Felippe Schmidt — Affonso Alves de Camargo — Urbano Santos da Costa Araujo — Antonio Azeredo — Herminio Francisco do Espirito Santo — João Vespucio de Abreu e Silva — Francisco de Paula e Silva — Fracisco de Paula Rodrigues Alves — Nilo Peçanha — J. L. Coelho e Campos — J. X. Guimarães Natal — André Cavalcanti de Albuquerque — Pelo presidente do Rio Grande do Sul, Victorino Monteiro — João Pandiá Calogeras — Alexandrino de Alencar — José Caetano de Faria — Carlos Maximiliano — Tavares de Lyra — Lauro Müller — L. M. de Souza Dantas — José Bezerra — Abdon Baptista — Hercules Pedro da Luz — Generoso Marques dos Santos — Eugenio Müller — Gustavo Lebon Regis — Celso Bayma — João Pernetta — Luiz Bartholomeu — Aristarcho Lopes, representante de Pernambuco — Arthur Q. Collares Moreira, Maranhão — João de Lyra Tavares, Rio Grande do Norte — Senador Cunha Pedrosa, representante do Estado da Parahyba do Norte — Dr. Justiniano de Serpa, representante do governador do Pará; Dr. Arthur Lemos, idem — Antonio Dias Rollemberg, representante de Sergipe — Dr. Alfredo Ellis — A. A. de Azevedo Sodré — Dr. João Carlos Pereira Leite, representando o Estado de Matto Grosso — Delegação do Dr. João Thomé de Saboya e Silva, presidente do Estado do Ceará — Pedro Augusto Borges — Aurelino de Souza Leal — Candido Mariano — Barão Homem de Mello — Dr. Theophilo Nolasco de Almeida — Hermenegildo de Moraes, representante do Estado de Goyaz — Antonio Carlos Ribeiro de Andrada — Elyseu Guilherme de Lima — Marechal X. da Camara — Desembargador Caetano Miranda Montenegro, presidente da Côrte de Appellação — Dr. Brazilio Machado — Vice-almirante Gustavo Antonio Garnier — Ribeiro Junqueira — Augusto Ramos — Dr. André Augusto Paulo de Frontin — Dr. Velasco Vereze — Dr. Archimedes de Oliveira — Dr. Ubaldino do Amaral—Dr. Sancho de Barros Pimentel — Joaquim Luiz Ozorio — Figueiredo Vasconcellos — Miguel Calmon du Pin e Almeida — Chrispim Meira — J. M. Cardoso de Oliveira — Dr. Candido Mendes de Almeida — Professor R. Lassance Cunha, da Escola de Odontologia — Dr. Henrique Guimarães, idem — Julio Cesar Tavares — Fausto Ferraz, deputado — Abelardo Luz — Raymundo Pereira da Silva — José Alves Ferreira de Mello — Deputado Gomes Freire de Andrade — Deputado Frederico Schumann — João Moreira Garcez, engenheiro director de obras e viação do Paraná — Thucydides da Motta — Negrua Paulo Vasconcellos Varzea — 1º tenente Oswaldo Costa, da directoria do Club Militar — Francisco Bressane — Deputado Augusto de Araujo Lima — 2º tenente Euclydes do Valle, ajudante de ordens do presidente do Paraná — Joe Collaço — Capitão [illegible] mar e guerra Oliveira Sampaio — Capitão de mar e guerra Alipio Doria, Liga dos Aspirantes — Dr. Pedro Hercilio Luz, do Instituto Historico e Geographico Fluminense: o presidente, Dr. Simoens da Silva — Thiers Fleming — Ephygenio de Salles — Bacharel Alberto Porto Rodrigues da Silveira, da *Epoca* — Cornelio Jardim, da Associação Commercial; 1º tenente Sylvio Schecleder — 1º tenente Julio Gaetner, da directoria do Centro Paranaense — Ignacio Veiga — Nelson da Veiga — Luiz Guimarães Filho, do Centro Industrial do Brasil, por si e por Gabriel Ozorio de Almeida — J. A. Costa Pinto — Julio Benedicto Ottoni — Dr. P. de Almeida Godinho — Arthur Pereira da Costa — José de Azevedo Leite — José Agostinho dos Reis — General Ignacio de Alencastro Guimarães — Felippe Antonio Xavier de Barros — Onesimo Coelho — Paulo Dalle — João Alves de Oliveira — Dr. Carlos Pinto Seidl — Coronel Olavo Manoel Correia — Deputado Henrique Valga — Godofredo Oliveira — Dr. Alfredo Rocha — José Luiz L. de Bulhões Carvalho — Dr. José Joaquim da Costa Pereira Braga — Felix Pacheco — Sebastião Sampaio — Thomaz Gomes Viegas — Edison Eugenio Leal, pela Associação Commercial — J. G. Pereira Lima, idem — Humberto Taborda, idem; João Coelho Gomes Ribeiro, ex-chefe de policia da antiga provincia do Paraná — Joaquim Americo Guimarães — João Maximiano de Figueiredo — Oscar Luiz Viegas — Joaquim Dutra da Fonseca — Honorio Pinto Rebello — Matheus Martins — Sylvio Baptista Leite — J. Baptista da Costa pela Escola de Bellas Artes — Antonio de Senna Madureira — Principe de Belford — A. B. L. de Castello Branco — Lindolpho Xavier — J. Henrique Aderne — Virgilio Varzea — Francisco Caldas — Francisco Villanueva — Ayres da Maia Monteiro — J. M. Gomes de Faria, academico de direito — Flavio da Silva Pereira — Demetrio de Toledo Lima — Enri Rugell Guimarães — Eugenio L. Neiva — C. de Castro Nascimento — Araujo Vianna — Rodolpho Chambelland — Cincinato Lopes — Candido Baptista — Antunes Filho — Francisco Almeida Cunha — Euzebio de Queiroz Coutinho da Camara — Frederico de Figueiredo Neiva — Victor Hugo da Graça — João José Albues — Leonardo Sireno de Oliveira — Benedicto Bretanha de Miranda — Bartholomeu Arapunga — Luiz Pastor Lecocq de Oliveira — Arthur Braz Pereira Gomes — Sebastião M. Salomon, official de gabinete do presidente da Republica — Augusto Barbosa Gonçalves, auxiliar do gabinete do Sr. presidente da Republica — José Felix Alves de Souza, pela *Epoca* — Francisco Paula M. Souto, pelo *Jornal do Commercio* — Oscar Sayão de Moraes, pelo *Jornal do Brasil* — Affonso Campos, pelo *Correio da Manhã* — Mario Soares de Magalhães, pela *Noite* —Eduardo Americo de Faria, pelo *Imparcial* — Rizzieri Cascardo — Mario de Azevedo Coutinho — Helio Lobo, secretario da presidencia — Henrique Braz Pereira Gomes — Coronel Francisco Augusto de Mello Sampaio — Fernando Lobo Leite Pereira — José de Oliveira Freitas, pela *Rua* — Vicente Amorim, do *Diario Official* — José Braz Pereira Gomes — Senador João Luiz Alves — Capitão Carlos Silveira Eiras, do estado-maior do Sr. presidente da Republica — Raul Noronha Sá, official de gabinete da presidencia da Republica — Didimo Agapito Fernandes da Veiga, procurador geral da fazenda publica, e Arnaldo Camargo."

Agora, se julgardes que o humilde filho desta abençoada terra errou, não obstante os applausos geraes da Nação, dos poderes executivo e legislativo da Republica e das suas forças armadas de terra e mar, de todos os Estados á União, da alta magistratura do paiz, da mocidade das escolas, das classes conservadoras do Estado, dos nossos eminentes advogados e jurisconsultos emeritos, entre os quaes o grande brasileiro Ruy Barbosa, todos unanimes em declarar que mais do que foi feito era impossivel se conseguir para o Paraná, na sua actual e afflictissima situação, se mesmo com essas manifestações de confortante solidariedade, por esse acto da minha vida publica, ainda julgardes que errei, então seja Deus testemunha da sinceridade com que agi nesta phase historica, querendo de todo o coração fazer a felicidade da familia paranaense, trazendo-lhe a paz e a prosperidade no presente, para assim preparar, em futuro proximo, a grandeza do nosso Estado, que tem todos os elementos para ser forte, rico e poderoso, dentro da Patria grande que é o nosso estremecido Brasil.

Palacio da presidencia o Estado do Paraná, em Coritiba, aos 25 de novembro de 1916 — *Affonso Alves de Camargo.*

PETROPOLIS

Em visita que em sua fazenda em Itaipava fizemos ao Dr. Nilo Peçanha, tivemos ensejo de, ao referirmo-nos á nossa local, ha dias publicada sobre medidas de necessidade de que Petropolis carece com urgencia, ouvirmos de S. Ex. a formal promessa de já ter providenciado para ser augmentado o numero de praças para o policiamento da vizinha cidade, bem como de já estar adquirindo o material necessario para a completa installação do corpo de bombeiros de Petropolis, no que já foram feitas despezas aproximadas a 25:000$, dos quaes 7:000$, no corpo de bombeiros do Districto Federal.

Extenando-se sobre ensino profissional, disse-nos S. Ex. pretender montar em Petropolis uma escola desse genero, aproveitando para isso o palacio de Crystal.

Achamos a iniciativa da fundação da escola excellente, não concordamos, no entretanto, é com o local escolhido, por não reunir os requisitos e commodidades indispensaveis a um perfeito funccionamento, o que seria completo resultado se S. Ex. a installasse em Correias, na antiga fazenda dos frades.

Disse-nos ainda S. Ex. pretender dentro de alguns dias fazer uma visita a Petropolis, quando percorrerá as avenidas, afim de examinar os grandes melhoramentos já feitos pela Prefeitura.

Começa a frutificar a iniciativa do Dr. Nilo Peçanha, que, no intuito de estimular os lavradores e agricultores do Estado do Rio, lhes fez farta distribuição de sementes em meiados do anno corrente, bem como decretou medidas e premios que os incentivassem a dedicar os melhores esforços em tornar as enormes varzeas não amanhadas, em perfeitos logradouros productivos.

Assim é que o coronel Antonio José Teixeira, laborioso agricultor da fazenda dos Vieiras, já apresentou ao presidente do Estado as amostras do trigo da sua cultura, sendo aproveitado para esse mister a varzea que fica á margem do rio Pequeno, que banha a sua propriedade agricola. Esse trigo foi semeado em agosto ultimo, e germinando facilmente, desenvolveu-se com tal rapidez que, no curto espaço de tres mezes, estava completamente espigado. No começo do corrente mez foi iniciado o ceifamento, o que deu ensejo á apresentação de uma amostra ao Sr. presidente do Estado, amostra essa que se compunha de onze pequenos molhes de espigas em plena maturidade, sendo esplendidamente magnifica a impressão causada a S. Ex., pois verificou a fertilidade do terreno que produzira no espaço de tres mezes, quando na Europa o trigo nunca é obtido antes de seis ou sete mezes.

Sob a razão social de Gomes Amorim & C. foi ha dias inaugurada em Petropolis a primeira fabrica de massas alimenticias, chocolate, cacáo e café "Amorim", fabrica essa que tomou a denominação de Industrias Unidas e montada com todos os requisitos da moderna technica, está habilitada a attender aos mais exigentes clientes, funccionando á Avenida Quinze de Novembro n. 288.

RETRETAS

A banda de musica do batalhão naval tocará hoje, das 18 ás 22 horas, na praça Affonso Penna; a da Escola de Menores, na pavilhão de regatas, e a do corpo de bombeiros, na praça Marechal Deodoro.

Objectos achados

Acha-se na Assistencia do Pessoal da Brigada, á disposição do seu legitimo dono, um relogio de metal amarelo, encontrado por uma praça em um campo de foot-ball, sito á rua Real Grandeza.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Urbano Santos. Presentes 33 Srs. senadores, foi aberta a sessão e approvada a acta.

EXPEDIENTE

O expediente não teve importancia.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, e, como não houvesse numero para votações, foi annunciada a 2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 85, de 1916, arts. 67 a 100 e fixando a despeza do Ministerio da Fazenda para o exercicio de 1917.

O Sr. Dantas Barreto apresenta uma emenda providenciando para a revisão das taxas de praticagem actualmente em vigor no porto do Recife.

O Sr. presidente não a aceitou por não ter cabimento no orçamento em debate, devendo ser apresentada no da viação ou da receita.

João Luiz Alves

S. Ex. pede a palavra a proposito do artigo 86, que permitte aos funccionarios civis federaes, activos ou inactivos, aos militares e aos operarios e diaristas da União, que fizerem parte de associações e caixas beneficentes constituidas pelas proprias classes, consignar mensalmente a essas instituições até dois terços do seu ordenado ou diarias para pagamento das contribuições e compromissos a que se obrigarem para com as mesmas associações e caixas na fórma dos respectivos estatutos.

S. Ex., depois de fazer observações sobre a actual situação dos funccionarios publicos, sempre ameaçados pelas reformas autorizadas nas caudas dos orçamentos, diz que é tempo de por-se um paradeiro a essa situação de instabilidade, embora seja necessario uma reforma nos serviços publicos, reforma esta que deve ser feita, porém, mediante uma longa e ampla discussão nas duas casas do Congresso, seguindo todos os tramites regimentaes. Essas reformas devem ser feitas de modo a que o funccionario publico possa, confiado na lei, desempenhar as suas funcções sem intranquillidade, que lhe causa as modificações autorizadas nas caudas orçamentarias.

O orador passa a tratar, em seguida, do art. 86, que teve parecer contrario da commissão de finanças e diverge desse parecer, achando que a medida approvada pela Camara dos Srs. Deputados é uma medida justa, uma medida necessaria, uma medida de humanidade. A unica objecção que contra ella se levantou foi a de que essa consignação perturbava o serviço de contabilidade publica. Contra essa objecção, para mostrar a sua improcedencia, o orador apresenta o argumento de que a consignação de vencimentos está permittida pela lei para o Montepio de Servidores do Estado, para o Banco dos Funccionarios Publicos e para diversas caixas beneficentes.

Depois de outras considerações, o orador pede ao Senado que não aceite a emenda suppressiva da commissão de finanças.

Passa em seguida S. Ex., a tratar do funccionalismo publico, dizendo que é tempo de dar-lhe estabilidade para exigir delle o maximo de esforço e de interesse a bem da nação. Assim tambem é tempo de dar tranquillidade ao contribuinte, procurando a solução dos problemas financeiros do paiz em outro rumo que não seja o do imposto, o do emprestimo, — do imposto, cuja capacidade por parte do povo que paga póde se esgotar, senão está esgotada; o do emprestimo, que depende do credito do paiz, credito que muitas vezes póde falhar, até por circumstancias estranhas á sua propria economia interna, como neste momento. E' preciso, pois, que se tiver um novo programma financeiro que, conjugado com aquelle que vai executando, com mão firme, sem barulho, sem reclame, o actual presidente da Republica, assegure ao paiz um futuro prospero e dias de tranquillidade absoluta.

Necessitamos de uma nova directriz em materia de economia, em materia de honestidade na administração, em materia de applicação dos dinheiros publicos, de modo que se possa, para o futuro, desenvolvendo as fontes de producção do paiz, trazer, por consequencia desse desenvolvimento, novas fontes de receita; sem onus para o contribuinte, já por demais onerado.

O orador declara que não tem autoridade para lançar programma, nem idéas nesse sentido, mas se permitte dizer, como já disse por mais de uma vez, que será baldado o esforço dos estadistas brasileiros de pretender resolver os problemas das finanças nacionaes com a preoccupação do emprestimo, do imposto ou da fantasia da valorização do papel moeda. O paiz precisa, em primeiro logar, de meio circulante, dos instrumentos de creditos.

Para um paiz de cerca de trinta milhões de habitantes, espalhados em uma das mais vastas regiões do globo, sem meios de communicação, sem institutos de creditos e camaras de concentração de meio circulante, ainda ha de ser sobre o papel moeda, ou a moeda papel que se ha de estabelecer o seu credito. Acha que não se póde considerar excessiva para um paiz nessas condições, necessitando de credito para o seu desenvolvimento, e precisando de moeda papel para o pagamento no interior dos salarios dos trabalhadores, não se póde considerar excessiva uma circulação de um milhão e duzentos mil contos. Mas se os anti-papelistas consideram isto um perigo, enfrentem-no resolutos, mas resolvam o problema financeiro com a creação de um banco nacional de emissão, capaz de accudir aos bancos de depositos, que facilitem então o credito para o desconto de letras, capaz de acudir ás proprias aperturas do Thesouro e aos depositos de suas letras de bonus nas horas de embaraço, quando elle sem necessidade recorre ao mercado com o descredito de si mesmo.

S. Ex. termina chamando a attenção dos grandes financistas do paiz para este problema maximo.

Encerrada a discussão, foi approvado o orçamento com todas as emendas apresentadas, com parecer final da commissão de finanças, excepto o art. 86, que tambem foi approvado.

Annunciada a continuação da 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 85, de 1916—artigos 52 a 60—fixando a despeza do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, para o exercicio de 1917, o Sr. João Lyra pediu a palavra.

S. Ex. diz que ao orçamento em debate offerecera uma emenda que não mereceu o apoio da maioria dos seus honrados collegas da commissão de finanças, sendo contrario o parecer sobre ella emittido. Queria referir-se á emenda que estabelece seja o governo autorizado a fundar uma fazenda modelo no grande Estado do norte—Bahia—a velha metropole do Brasil, terra tão opulenta pela fertilidade maravilhosa do seu solo, pela exhuberancia admiravel dos seus elementos economicos, quanto pelo valor de seus filhos, cujos nobres representantes, infelizmente, não se acham presentes

Considera indiscutivel a justiça da medida que tivera a honra de propor, porquanto, é conhecido o florescimento alli da industria, cujo aperfeiçoamento visa proteger.

Além disso, trata-se de uma autorização ao governo, a esse governo que tem demonstrado bastante firmeza na patriotica e elevada missão de normalizar a divida financeira da Republica para estar inteiramente dissipada qualquer duvida sobre que viesse utilizar-se irreflectidamente de uma autorização semelhante.

Vem, portanto, dirigir um appello da tribuna do Senado aos seus nobres collegas da commissão de finanças, especialmente ao criterioso e competente relator do orçamento do Ministerio da Agricultura, seu eminente collega e prezadissimo amigo, Sr. Bueno de Paiva, no sentido de ser reconsiderado o parecer em questão e ser protegido pelo apoio da commissão de finanças, da qual é tambem membro humillimo, a emenda por cuja approvação pugna com real empenho, convencido da sua conveniencia, quer sob o ponto de vista economico, quer como uma merecida homenagem á Bahia.

O Sr. Bueno de Paiva, como relator do orçamento, declara que seguiu as normas que se traçou desde a 2ª discussão; não quiz augmentar despeza, procurou cingir-se ao essencialmente indispensavel para os serviços do Ministerio da Agricultura. Mas, como o nobre senador pelo Rio Grande do Norte fez referencia ao acto de simples autorização dado á sua emenda, referiu-se á importancia do Estado da Bahia e á necessidade da medida alvitrada, o orador declara que o Senado e todos os demais membros da commissão de finanças conhecem o assumpto e sabem o que hão de fazer, e que sentir-se-ha satisfeito se o Senado resolver como entender do seu dever.

A proposito das emendas ns. 29 e 30, relativas a legitimação das terras do Acre com parecer contrario da commissão, falaram os Srs. Arthur Lemos, seu autor, que a defendeu, e Bueno de Paiva, que deu ao Senado as razões que o levaram a emittir parecer contrario por tratar-se de assumpto de alta importancia, que não podia ser resolvido em lei orçamentaria e sim por uma lei especial, deliberando o Senado como entender.

Annunciada a votação da emenda sobre a taxação do projecto, o Sr. Erico Coelho requereu, e o Senado approvou a sua retirada.

Em seguida, verificado não haver mais numero, foi levantada a sessão.

COMMISSÃO DE JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO

Presentes os Srs. Guilherme Campos, presidente; Gonzaga Jayme, Ribeiro Gonçalves, Arthur Lemos e Raymundo de Miranda, reuniu-se esta commissão.

Foram assignados:

O parecer do Sr. Raymundo de Miranda, favoravel á proposição da Camara dos Deputados, que considera de utilidade publica a instituição do registro maritimo brasileiro;

O parecer do Sr. Arthur Lemos, favoravel ao requerimento em que os Srs. J. H. Lowndes & C., pedem que o Congresso Nacional vote uma lei autorizando o governo a entregar á Municipalidade, afim de ser aberto á servidão publica, um trecho de terra pertencente á União e que communica as ruas da Alegria e Dr. Ferreira de Araujo.

Em seguida, o Sr. Arthur Lemos estudou as emendas apresentadas ao projecto, reorganizando o territorio do Acre, aceitando as do Sr. Raymundo de Miranda, n. 3, que diz: Ao art. 20 supprimam-se as palavras: "de accordo com o principio contido no § 1º do art. 28 da Constituição Federal"; e a de n. 11, que diz: Ao art. 16: depois da palavra externo, accrescente-se: e interno.

Aceitou ainda a emenda do Sr. Rego Monteiro, substitutiva do art. 15.

Finalmente, concordou a commissão com a emenda do Sr. Dantas Barreto, mandando restabelecer a proposição da Camara, que considera de utilidade publica a Associação Commercial de Pernambuco, o Instituto Commercial da Capital Federal e as Academias de Commercio de Pernambuco e de Alagoas.

A commissão realiza hoje uma sessão extraordinaria, para ouvir o parecer do Sr. Arthur Lemos, sobre as emendas apresentadas ao projecto que reorganiza o Acre.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Reuniu-se hontem esta commissão, sob a presidencia do Sr. Victorino Monteiro, presentes os Srs. Erico Coelho, Francisco Sá, Bueno de Paiva, João Lyra, João Luiz Alves e Alcindo Guanabara.

A commissão assignou os seguintes pareceres:

Aceitando as diversas emendas apresentadas em 3ª discussão ao orçamento da despeza do Ministerio da Guerra para 1917;

A' proposição da Camara dos Deputados que abre, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito de 280:000$, para occorrer ao pagamento devido com a acquisição de immoveis, outr'ora pertencentes ao conselheiro Francisco de Paula Mayrinck, hoje propriedade do Banco da Republica, situados na serra da Tijuca e conhecidos por Cachoeira, Cascatinha e rio S. João;

A' proposição da Camara dos Deputados que abre, pelo Ministerio da Viação, o credito de 4:563$086, destinado a occorrer ao pagamento de gratificações a que têm direito diversos funccionarios dos correios do Estado do Maranhão.

O Sr. Erico Coelho, relator do orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, estudou as emendas offerecidas ao mesmo orçamento, aceitando a commissão as abaixo publicadas.

S. Ex. começou procedendo á leitura de officios da Camara dos Deputados, pedindo a inclusão no orçamento das modificações feitas na rubrica—Pessoal—conforme a deliberação de 23 de novembro ultimo e do ministro da Justiça pedindo a inclusão da verba de 12:260$ para pagamento de gratificações addicionaes a que têm direito os professores da Escola de Bellas Artes e a exclusão da de 12:000$ a que tinha direito o juiz federal de Matto Grosso, pelos serviços prestados com a execução da sentença na causa de limites entre aquelle Estado e o do Amazonas.

A commissão aceitou as medidas propostas pelo relator, e as seguintes emendas:

Do Sr. Dantas Barreto, autorizando o auxilio de 12:000$ para a publicação da revista e expediente da Academia Brasileira de Letras;

Do Sr. Costa Rodrigues augmentando a verba de mais 18:000$ para auxilio e melhoramentos no Hospicio de S. João Baptista da Lagoa, a cargo da Santa Casa de Misericordia, e por uma só vez;

Do Sr. Gonzaga Jayme, autorizando o governador a reformar a justiça civil e criminal do territorio do Acre, e dando outras providencias;

Do Sr. Francisco Sá autorizando a abertura de creditos necessarios para pagamentos dos vencimentos a que tiveram direito os desembargadores João Alves de Castro e João Rodrigues do Lago, durante o tempo em que serviram em commissão no Ministerio da Justiça, por determinação do respectivo ministro;

Do Sr. Pereira Lobo consignando verba de 300$ mensaes para o escrivão que desde a creação do 2º districto policial exerce esse cargo.

A commissão offereceu a seguinte sub-emenda: que se tornará effectivo.

Foram rejeitadas as seguintes emendas:

Do Sr. Pires Ferreira, autorizando o governo a desenvolver as edificações da Colonia de Alienados, em Jacarépaguá, para o fim de transferir para alli o Hospicio Nacional de Alienados, entregando-o á Santa Casa de Misericordia, afim de serem estabelecidas enfermarias para o serviço dos alumnos da Faculdade de Medicina;

Do mesmo senhor determinando que as vagas que occorrerem na secretaria da Saude Publica devem ser preenchidas por funccionarios do mesmo quadro;

Do mesmo senhor, autorizando o governo a conceder um auxilio de 10:000$ para o Hospital de Alienados de Therezina, Estado do Piauhy;

Do Sr. Pereira Lobo autorizando um logar de commissario de policia de 3ª classe com os vencimentos de 300$000;

Do Sr. Walfredo Leal, concedendo uma gratificação mensal de 200$ para o official que está dirigindo a secção de expediente da Directoria Geral de Saude Publica;

Do Sr. Pedro Borges, dispondo que os commissarios interinos de policia serão providos effectivamente, a juizo do governo, independentemente de concurso;

Do Sr. Pires Ferreira, concedendo 20:000$, para a acquisição de 5.000 capsulas de capecenim, para distribuição gratuita nas localidades flagelladas pela variola;

Do Sr. Ribeiro Gonçalves, dispondo que o medico occulista do Instituto Benjamin Constant perceberá 3:000$ annuaes, sendo 2:000$ de ordenado e 1:000$ de gratificação;

Do Sr. José Murtinho, equiparando os vencimentos do secretario do Supremo Tribunal Federal aos dos directores das secretarias do Senado Federal e da Camara dos Deputados.

A commissão reune-se hoje novamente, ás 14 horas para continuar a tratar deste orçamento, e ouvir o relatorio do Sr. Erico Coelho.

CAMARA

A sessão de hontem, da Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu, secretariado pelos Srs. Costa Ribeiro e Alfredo Mavignier.

Lida a acta da vespera, foi approvada.

EXPEDIENTE

Foi lido no expediente o seguinte officio do Sr. ministro da fazenda:

"Em resposta ao vosso officio numero 403, de 24 de novembro findo, cabe-me informar que o Sr. José Rienda Muraleida não aceitou sua nomeação para o logar de escrivão da collectoria federal em Alegre.

Não consta neste ministerio se esse cidadão voltou adquirir sua nacionalidade de subdito do rei da Hespanha, á qual deve ter renunciado por acto expresso, já que, provadamente, é eleitor federal no Estado do Espirito Santo.

Quanto á sua idoneidade moral para exercer o cargo, não basta para invalidal-a o ter sido autoado por infracção do regulamento dos impostos de consumo, desde que não foi feita a prova de querer dolosamente sonegar impostos devidos.

Reitero-vos os meus protestos de elevada estima e consideração."

Telephones

O Sr. Evaristo do Amaral apresentou á Camara os seguintes requerimentos:

"Das informações prestadas pelo ministro da fazenda a 23 de agosto ultimo, constando apenas a summula provisoria das "recommendações" adoptadas pela Segunda Conferencia Pan-Americana de Buenos Aires, relativas a communicações telegraphicas, isto por não estar feita ainda, em Buenos Aires, a redacção definitiva das "conclusões"; e sendo provavel, pelo tempo já decorrido, que a secretaria da capital argentina tenha ultimado os seus trabalhos:

Requeiro que, por intermedio do Sr. ministro do exterior, o governo informe se já teve sciencia official das "conclusões" da Setima Commissão Internacional de Legislação Uniforme, reunida em Buenos Aires, em abril ultimo, e, no caso affirmativo, quaes são, na integra, essas "conclusões".

"Tendo o Tribunal de Contas, em reuniões de 17 e 21 de novembro ultimo negado registro aos contratos constantes do decreto de 20 de setembro proximo passado, celebrados com as empresas Interurban Telephone Company of Brasil e de Telephones Interestadoaes, visto não estar demonstrado, em relação á primeira, que tivessem sido observadas as disposições do paragrapho 3º do art. 47 do decreto 434, de 4 de julho de 1891, e quanto á ultima, por não estar demonstrado que tivesse sido observado o disposto no art. 79 do mesmo decreto; e sendo notorio que essas empresas, juntamente com a Brasilianische Elektricitats Gesellschaft, constituem um "trust" superintendido pela Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited, requeiro que, por intermedio do Sr. ministro da viação, o governo informe:

1º) se a Rio Janeiro Tramway Light and Power Company Limited e a Brasilianische Elektricitats Gesellschaft são empresas nacionaes ou estrangeiras, e, no caso de serem estrangeiras, qual a séde de cada uma e em virtude de que decreto obtiveram autorização para funccionar na Republica;

2º) se com relação a essas companhias foram observadas as isposições consignadas no citado decreto n. 434, de 4 de julho de 1891;

3º) quando e onde foram feitas as publicações exigidas pela lei;

4º) a quanto montou o deposito da decima parte do capital de cada uma, em que data e onde foi realizado esse deposito;

5º) a data em que cada uma das referidas empresas começou a funccionar legalmente no paiz."

Loterias nacionaes

O Sr. Mauricio de Lacerda teve palavras violentas de indignação contra o Sr. ministro Calogeras, contra o Sr. Saraiva e contra as loterias federaes.

O Sr. Calogeras, infelizmente, soffre a influencia do contacto com o Sr. Saraiva, vergonhosa, disse. Envolve-se nas mesmas bandalheiras, protege as loterias federaes e ao Sr. Saraiva com grandes prejuizos para o Thesouro. Por muito, por muito menos, o Sr. ministro Felisbello, ao tempo de Floriano, curtiu amarguras, sem nome. Mas, hoje em dia, se o Sr. Calogeras, com o nosso governo anda impune, é porque tanto se embotou a nossa pituitaria que não ha mais putrefacção que a irrite.

Desce aos pormenores da politica adoptada pelo Sr. Saraiva com as loterias estadoaes e diz que se não pinta todas as circumstancias que motivam a obtenção do mandado de manutenção contra as loterias estadoaes, é porque receia melindrar as susceptibilidades de alguns magistrados do paiz. Faz o historico do contrato obtido em 1911, affirmando que a Companhia de Loterias Nacionaes chegou a gastar 1.100 contos para obtel-o comprando as consciencias de alguns membros do Congresso Nacional. Cumpre assignalar que o Sr. ministro Francisco Salles teve uma attitude bem diversa da do Sr. Calogeras, razão pela qual andava o Sr. Saraiva pelos corredores do Thesouro a dizer mal de S. Ex. e a mostrar incrivel birra de todos os mineiros. E' que as loterias tiveram que ficar suspensas por algum tempo, com grande prejuizo da companhia; o Sr. Francisco Salles, assignando mais tarde o contrato, obrigou a companhia a pagar as quotas atrazadas de janeiro, fevereiro e março.

O orador diz querer demonstrar que o Sr. Saraiva, acastellado em sua companhia, não só estabeleceu o monopolio para as suas loterias na capital da Republica, como tambem, por uma desmoralizada interpretação de "contratante-tratante", conseguiu levar a termo transacções indecentes, conchavos vergonhosos com as loterias de S. Paulo e Pernambuco, para que estas, vendendo de preferencia seus bilhetes nesta capital, o livrassem dos deveres e obrigações impostos pelas clausulas contratuaes relativas á venda de bilhetes federaes. O Sr. Saraiva chegou mesmo a mandar a S. Paulo o Sr. Azevedo, seu "testa de ferro", afim de negociar a venda de bilhetes paulistas mediante garantia de não serem os mesmos apprehendidos nesta capital.

Lembra, ao tratar das companhias do Rio Grande, que o Sr. Saraiva, segundo está informado, mandou pessoa de confiança ao escriptorio do Sr. Gumercindo Ribas, advogado da companhia de seu Estado, para propor um accordo pelo qual poderiam ser aqui vendidos os bilhetes de lá, comtanto que a companhia do sul se responsabilizasse pelo pagamento das quotas devidas ao Thesouro.

Refere-se ao estado actual da companhia, e affirma não ser exacto que a mesma se visse prejudicada pela crise, ou pela concurrencia. Sabe, porém, que até hoje não foram pagas as notas promissorias relativas á loteria de Natal e ao sorteio de 500 contos, devido ao Estado da Bahia, e comprado por um Sr. Crissiuma.

Se a companhia chegou a um estado de verdadeira fallencia, a culpa é do Sr. Saraiva que se metteu a explorar cinemas e jornaes, bem como os negocios da casa Standart, como para o facto de todos os directores desta casa o serem tambem das loterias. Foi por isso que para obter patentes áquelle estabelecimento o Thesouro aceitou como prova de idoneidade o facto de pertencerem áquella firma nomes que figuram como directores das loterias federaes.

E' á margem de taes escandalos que a Standart prejudica seus credores e o Sr. Saraiva pratica os maiores estellionatos, indo depois passear pela Europa, ao lado de uma pastrana, cuja missão é dizer, dirigindo-se ao Sr. Saraiva, no tumulto dos "cabarets", "Monsieur le colonnel"...

Pará

O Sr. Octacilio de Camará, pedindo a palavra, pela ordem, disse haver recebido de Belém um telegramma assignado pelos Srs. Castro Vianna, Abel Chermont, Ferro Silva, Manoel Fernandes, José Barata, Deodoro Mendonça, José Mendonça, Honorato Figueiras e Cunha e Silva, communicando o triumpho obtido pelo senador Lauro Sodré nas eleições ali realizadas.

Os signatarios pedem a intervenção do orador junto ao Sr. presidente da Republica, para que a verdade eleitoral não soffra por parte do governo do Estado a annunciada transformação, de sorte que o eleito do povo, num pleito renhido como foi aquelle, não passe pelos processos naturaes da politicagem, a derrotal-o nas urnas do Pará.

Acha o Sr. Octacilio que nenhum logar é melhor do que a tribuna da Camara para a solicitação que lhe fazem de Belém

Lembra que toda a representação federal do Pará pertence actualmente á facção Enéas, ao passo que o partido laurista não tem uma voz no Congresso. O Sr. Octacilio aceita por isso o mandato de que foi incumbido e pede ao Sr. presidente da Republica, que, com seu alto criterio, evite que o senador Lauro seja sacrificado pelos politiqueiros do Pará.

ORDEM DO DIA

Passando á ordem do dia, houve numero para votações.

Ao ser votado o projecto de credito de 300:000$, para despezas eleitoraes, o Sr. Vicente Piragibe defendeu a sua emenda, que mandava gratificar com 250$, mensalmente, os escrivães do Districto Federal encarregados do alistamento. O deputado carioca foi, a meudo, aparteado pelos Srs. Bueno de Andrada e Pires de Carvalho, que mostraram a iniquidade de só serem gratificados os escrivães desta capital e não todos os escrivães encarregados de alistamento. O Sr. Alberto Maranhão respondeu ao Sr. Piragibe, dando as razões pelas quaes a commissão de finanças se manifestou contra a emenda e que são as adduzidas em apartes pelos Srs. Bueno de Andrada e Pires de Carvalho. A ser adoptado o criterio de serem gratificados todos os escrivães de alistamento, a verba a ser gasta ascenderia a milhares de contos. Certamente o momento não comporta despezas dessa natureza.

Rejeitada a emenda, foi approvado o projecto. Foram, em seguida, approvados mais os seguintes projectos:

Em terceira discussão — de creditos de 5:200$ para pagamento a funccionarios do Collegio Militar de Porto Alegre; de 12:000$, supplementar á verba "instrucção militar"; de réis 1.016:939$299 e de 14:500$ para despezas do Ministerio da Justiça; de credito para pagamento a José Pires Ferreira Netto; permittindo aos funccionarios federaes e aos operarios jornaleiros da União consignarem em folha dois terços dos seus ordenados ou diarias ás associações ou caixas beneficentes constituidas pela propria classe; autorizando a mandar contar tempo a João Gonçalves Dias Sobreira;

Em segunda discussão — os projectos de creditos de 600:000$ para montepio e aposentados a pagar pela delegacia fiscal de Minas; de 20:000$ para pagamento de officiaes do exercito que se acham na Europa; de 899:848$113, supplementar á verba 13ª do orçamento da guerra; de réis 49:253$333, para pagamento a professores dos collegios militares do Rio e de Porto Alegre; de 1.078:787$618 para despezas do Ministerio da Marinha;

Em discussão unica — o parecer que opina pela approvação de uma indicação do Sr. Mauricio de Lacerda, no sentido de serem votados os requerimentos de informações depois das materias da ordem do dia.

Pela Republica

A' ultima parte da ordem do dia, o representante de Minas, Sr. Fausto Ferraz, proferiu longo discurso, em defesa da Republica, ora accusada de madrasta do paiz por aquelles proprios que ella acariciou e deu posições de destaque. O orador não se conforma com esta attitude dos falsos patriotas que vivem a entoar jeremiadas pelo regimen decahido, só vendo no actual males e só descobrindo erros e vicios nos seus homens.

A nossa grandeza depende da cultura da terra e da pureza dos nossos lares, affirma o deputado mineiro. Esta politica de amor á terra e de amor á familia é que ha de fazer a nossa grandeza e nella ha de assentar o regimen politico em que vivemos, que ha de merecer as bençãos da Nação.

Depois de outras considerações, o orador termina affirmando que a Republica ha de ser, entre nós, nada mais, nada menos, do que a projecção do lar na evolução das coisas publicas. Nesse sentido faz um caloroso appello ás mãis, á mulher patricia para que eduquem as novas gerações de molde a que possam prestar ao paiz os serviços reclamados pela grandeza do paiz, que ha de ver o seu destino assegurado brilhantemente pelos posteros no concerto da civilização.

E foi o que, em resumo, disse o deputado mineiro.

A sessão terminou ás 15 ½ horas.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

A commissão de petições e poderes assignou os seguintes pareceres do Sr. Hermenegildo de Moraes: favoravel ao pedido de licença de D. Francisca de Oliveira Rodrigues, ajudante da agencia do correio da praça da Igrejinha, nesta capital; contrario ao pedido de licença de um 4º escripturario da delegacia fiscal em Minas.

—A commissão de instrucção publica ouviu a leitura de um parecer do Sr. Caldas Filho, sobre o projecto n. 83, deste anno, cuja discussão foi adiada para segunda-feira.

—Na commissão especial do carvão mineral o Sr. Simões Lopes leu parecer mandando emittir titulos para promover a exploração industrial de minas de carvão de pedra, petroleo e ferro, parecer que foi adoptado com restricções.

—Reune-se hoje a commissão especial do Codigo Penal Militar, para ouvir a leitura do parecer do Sr. João Mangabeira.

O deputado Justiniano de Serpa recebeu telegramma de Tarauacá, no Acre, informando-lhe que o povo do departamento, em reunião feita em praça publica, deliberou constituil-o seu representante na capital da Republica, para que obtenha o "statu quo" da organização administrativa e politica do departamento, emquanto não se transformar em lei o projecto que assegura a todo o territorio do Acre suas antigas aspirações de constituição politica autonoma, com representação no Congresso Nacional.

O desembargador Agapito Pereira distribuiu com os seus collegas da Camara um memorial que fez imprimir sobre o caso do Amazonas e que apresentou ao Supremo Tribunal Federal, contrariando as allegações e as razões adduzidas pelo general Thaumaturgo de Azevedo e os seus advogados na petição de "habeas-corpus" com que pretendeu garantir a esse general a posse do governo daquelle Estado, em successão ao Dr. Jonathas Pedrosa.

Entre alguns individuos, entre os quaes se achavam operarios da Companhia Hanseatica, alli estabelecida, deu-se hontem á tarde, um conflicto na rua Dr. José Hygino.

Sebastião José Ramalho foi ferido no rosto com uma extensa navalhada, por um individuo que dá pelo vulgo de "Hespanholzinho".

Na delegacia do 16º districto policial foi aberto inquerito, tendo sido Sebastião medicado pela Assistencia Municipal.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Requerimentos despachados:

Rosa Barroso Carvalho de Almeida, pedindo os favores do montepio instituido pelo seu finado marido Candido Rodrigues de Almeida, telegraphista de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos — Faça legalizar a justificação apresentada.

Angelica Corcoróca Freyesleben, pedindo reconsideração do despacho de indeferimento exarado no seu processo de habilitação á pensão do montepio, a que se julga com direito, como irmã do fallecido contribuinte João de Souza Corcoróca, telegraphista chefe da Repartição Geral dos Telegraphos — Mantenho o despacho de indeferimento de 13 de novembro ultimo.

Olga Gentil Fortes, pedindo certidão do seu titulo de pensionista do montepio — Certifique-se, desde que seja apresentado o sello necessario á certidão.

Ha dias já que desappareceu da sua casa á rua de Sant'Anna n. 16, onde tem tambem officina de marcineiro, Jacintho Marques de Oliveira.

Olinda da Silva, que vivia em sua companhia, retirou-se para a casa de uma irmã, na rua do Itapirú, levando o cofre fechado, e Joaquim Martins Gonçalves, official da officina, a quem fôra a mesma entregue, levou o facto ao conhecimento da policia.

INSTRUCÇÃO MILITAR

CLLEGIO PEDRO II

O Dr. Araujo Lima, director do Collegio Pedro II, tendo em conta o procedimento do corpo discente do externato desse collegio, a boa applicação e o gosto pela instrucção militar, obra a que tem dado notavel desenvolvimento desde o inicio da sua administração, aproveitando o dia 19 de novembro, data em que se commemora o culto da nossa bandeira e em que o batalhão escolar do mencionado collegio, se salientou pelo garbo e disciplina, fez as seguintes promoções:

Estado-maior: tenente-coronel commandante, Adelino Gonçalves; major fiscal, Arnaldo Morgado da Hora; capitão ajudante, Iberê Timotheo Peixoto; 2º tenente secretario, Ary D. de Souza; capitão ajudante de ordens, Murillo C. da Costa; 1ª companhia: capitão commandante, Oswaldo S. Vieira; 1º tenente, Clovis Lemgruber; 2ºs tenentes, Renato B. Gomes e Aguinaldo de A. Gou; 1º sargento, João B. Rangel; 2ºs sargentos, Leonidas V. Dantas, Olavo Marcos da R. e Silva e Jorge Americano Freire; 3ºs sargentos, Euclydes Reis, Benjamin N. Coutinho e Antonio F. S. Souza; cabos, Gentil França, Guilherme Hautz, Eduardo Nobrega, Guerra Costa, Helio Pederneiras, Galileu Queiroz, Ataliba Zaluar, Hygino Alves, Valentim A. Coutinho, Waldemar C. Passos e Paulo Antão; 2ª companhia: capitão commandante, Alvaro A. Leal; 1º tenente, Eugenio Casaes; 2ºs tenentes, Aloysio Mello Mattos e Basilio M. C. de Mello; 1º sargento, Carmelino A. Teixeira; 2ºs sargentos, Lincoln M. Velloso, Ruy Peixoto de Vasconcellos e Agostinho M. de Oliveira Filho; 3ºs sargentos, Mario Mesquita, Francisco Coelho Lisboa e Jorge A. Cabet; cabos, Oswaldo Dourado, Adalberto Sant'Anna, Nuntan Noronha, Carlos Lima Campos, Carlos del Negro, José R. Moraes, Horacio de Almeida, Carlos Portella, Paulo Sá, Aureo Carvalho, Eduardo Botelho e Ernani Vasques; 3ª companhia, capitão commandante Carlos Moreira Gomes; 1º tenente, Luiz Cesar de Andrade; 2ºs tenentes, Oswaldo Campos e Augusto Cesar de Andrade; 1º sargento, Peapeguara do Valle; 2ºs sargentos, Mario G. Naylor, Oscar Mendonça e Carlos Rlunge; 3ºs sargentos, Evonio Ramos, Claudino T. da Cunha e Orlando Albuquerque Silveira; cabos, Ary Barbosa, Luiz Gurgel de A. Gomes, Antonio Cesar de Andrade, Carlos G. Rego, Armando Bacellar, Eurico F. da Motta, Antonio Vianna Filho, José Mauro Coutinho, Gustavo M. Gouveia, Antonio M. Valle, Francisco Araripe M. Filho e Otton Souza; 4ª companhia: capitão commandante, Durval Accioly; 1º tenente, Jayme Ricão; 2ºs tenentes, Paulo M. Austregesilo e Hugo da Costa Guimarães; 1º sargento, Asibon Baer Bahia; 2ºs sargentos, Antonio Nascimento, Clovis M. Barros e Octacilio Cunha; 3ºs sargentos, Mario Martins da Veiga, Mario Queiroz e Waldemar Guimarães; cabos, José Paradas, Luiz Tavares, Ary Ruch, Ivan G. S. Lopes, Cesar Almeida, Manoel Fontenelle, Mario J. M. Rangel, Ivo Martins, Paulo dos Santos Barbosa, Ruy Castro Lima e Nelson Moura.

Estado-menor: sargento ajudante, Oswaldo Machado; 1º sargento corneteiro-mór, Luiz Nery de Andrade; cabo tambor, Lucio Pimentel; cabo corneteiro, Abel Belford; cabos guarda-bandeira, Celestino Salgado e Paulo Campos, e cabo de saude, Annibal Herbsher.

Convém notar que é o primeiro anno que o Collegio Pedro II, desde a sua fundação, fornece reservistas para o exercito nacional.

Ao Dr. Araujo Lima e aos instructores militares do conceituado collegio apresentamos os nossos parabens pelos serviços que estão prestando ao militarismo entre nós.

Encerrando a presente temporada, o Revólver-Club resolveu fazer realizar a prova de revólver denominada "Mestres de Tiro", que pela primeira vez será disputada no Brasil.

E' na Argentina destinada á consagração dos atiradores reconhecidamente bons, sendo annualmente levada a effeito no *stand* de Palermo, com grande concurrencia e enthusiasmo.

Para fazer uma idéa da sua difficuldade, basta dizer-se que naquelle paiz, onde existem algumas centenas de bons atiradores, salientando-se o extraordinario Aguirre, campeão de revólver, sómente este e mais quatro ou cinco lograram em seis annos vencer a difficilima prova, conseguindo a consagração de campeão pela sua conquista.

Consiste tal prova em fazer sobre um alvo internacional a 50 metros de distancia, 50 tiros; dos 40, no minimo, hão de attingir o centro preto do alvo; quer dizer 80 o|o dos tiros sobre elle desfechados.

Promovendo a sua realização, no dia 17 de dezembro proximo, o Revólver-Club espera que os mestres atiradores do Rio de Janeiro hão de provar a pericia e a destreza no sport de que têm um dos principaes sustentaculos.

As inscripções se abrirão quinta-feira, na casa David e ficarão abertas até o dia do concurso.

Foi o seguinte o resultado do ultimo concurso realizado em novembro proximo passado, nessa sociedade:

Mestres atiradores—1º, Dr. Armando Vieira, 226 pontos; 2º, Dr. Afranio Costa, 215, e 3º, Eugenio George, 214.

Tiro rapido—1º, Dr. Afranio Costa, 165 pontos; 2º, Alberto Braga, 160, e 3º, Dr. Armando Vieira, 157.

1ª classe—1º, Raul Cerqueira, 150 pontos; 2º, Paulo Castro Maia, 140, e 3º, Alberto Braga Filho, 102.

2ª classe—1º, Paulo Castro Maia, 127 pontos; 2º, Raul Cerqueira, 120, e 3º, João Fonseca, 103.

S. José.

O espectaculo de hoje no popular theatro S. José é cheio de attractivos.

Nas duas primeiras sessões virá á ribalta do elegante theatro a peça *Sorteio militar*, do pranteado escriptor patricio Dr. Ataliba Reis, e na terceira a hilariante revista portugueza *A' redea solta*, de Celestino Silva.

As peças annunciadas têm publico seu e devotados admiradores, não sendo, pois, de admirar que o theatro S. José colha mais tres enchentes.

Amanhã, *première* da peça esperada *Morro da Favella*.

"Morro da Favella".

Afinal, apparece amanhã, no theatro S. José, em *première*, a peça *Morro da Favella*, do mesmo genero do laureado *Forrobodó*.

Quem não conhecer a vida e os costumes dos perigosos habitantes da pequena porção da nossa *urbs*, appellidada "Local do crime", deve ir ver o *Morro da Favella*, que ficará conhecendo os ditos chistosos e o vocabulario interessante do "Moleque Telemaco", da "Mulatinha do Caroço", do "Feiticeiro Zacarias" e de outros celebres nos annaes da policia.

Além de tudo, o maestro José Nunes compoz sambas, cateretês, fados, maxixes e batuques, como são usados na perigosa zona.

Maison Moderne.

No confortavel Cinema Maison Moderne será hoje exhibido o sensacional *film* dramatico *Um filho de Neptuno*, em tres partes, e a interessante fita comica *Onde está meu marido?*

Faz parte ainda do programma o "film" *Foi o destino*.

"A bisbilhoteira", no theatro Phenix.

Eduardo Schwalback, um dos mais distinctos autores dramaticos portuguezes, será representado esta noite no Phenix e mais uma vez Adelina Abranches interpretará uma das protagonistas da sua grande bagagem literaria. Desde a *Cruz da esmola* ao *Intimo dos quatro cantinhos*, á *Bisbilhoteira*, o extraordinario temperamento da querida comediante tem encontrado a medida justa de uma interpretação sempre notavel, concorrendo e não pouco para a enorme notoriedade que as peças de Schwalback têm conseguido em Portugal e no Brasil, onde é justamente apreciado e por mais de uma vez tem sido calorosamente ovacionado pelo brilhantismo da sua penna e ainda pela idealização das suas comedias ou dramas.

A bisbilhoteira é, dentre as producções do grande escriptor portuguez, a mais popular de todas ellas, pelo flagrante da acção e estudo dos personagens, na verdade cheio de graça, e teve a rara felicidade de encontrar para principal interprete a mais notavel comediante portugueza, a unica talvez capaz de comprehender e exteriorizar o typo de Dona Quiteria, a bisbilhoteira intrigante, que tudo revoluciona com o seu feitio linguarento.

As sessões de hoje realizam-se ás 7 3|4 e 9 3|4 e, por certo, serão celebradas com duas grandes enchentes.

A reprise do "Aguia".

Faz-se hoje no Recreio *reprise* do *Aguia*, o vaudeville que foi a peça de resistencia da companhia Azevedo e Serra no Trianon. E' uma *reprise* que vai levar muita gente ao popular theatro do fundo da rua do Espirito Santo.

O Aguia é uma das peças mais engraçadas de todas quantas têm sido levadas á scena ultimamente.

O Aguia será representado apenas hoje, pois amanhã terá logar a primeira representação do hilariante vaudeville de Labiche, *A perna de páo*, peça que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Theatro Republica.

Representa-se hoje a opera *Fedora*, que será cantada pelos melhores elementos da companhia lyrica.

O programma da semana é o seguinte: Hoje, *Fedora*; amanhã, *Zingari*; sabbado, *Aida* e domingo, em *matinée*, *Bohême*, á noite, *Trovador*.

Miss Evita Enireb.

Estréou hontem, no Carlos Gomes, obtendo um ruidoso successo, que se caracterizou por applausos estrepitosos e crescida concurrencia, a afamada illusionista e prestidigitadora Miss Evita Enireb.

O programma apresentado por essa artista, cujo trabalho agrada á mais exigente platéa, foi o seguinte:

1º, As mil diabruras de Miss Evita; 2º, Duo portuguez (Brazão-Leonardo), e 3º, A somnabula no ar, numero de grande interesse, pois que foi executado com absoluta limpeza e correcção.

Pelo programma se verifica que além da famosa Miss Evita tambem se apresentou pela primeira vez, ao publico carioca, o duo portuguez, numeros de canções e fados portuguezes, composto dos artistas Francisca Brazão e Leonardo de Souza.

Os espectaculos de Miss Evita serão por sessões, ás 19 3|4 e 21 3|4, e a preços populares, motivo porque é de prever que as enchentes de hontem se repitam em todos os espectaculos de Miss Enireb.

Varias.

A actriz Albertina Sifser, que deverá em breve entrar para o nosso theatro, onde vai ter um logar de destaque, partiu para S. Paulo, afim de dar ali os ultimos espectaculos com a companhia israelita U. Starr.

A graciosa artista estará de volta a esta capital o mais tardar até o dia 20 do corrente.

— Dos estimados artistas da companhia do Eden Theatro de Lisboa, João Silva, Luiz Bravo e Sarah Medeiros, recebêmos extensas e expressivas cartas em que nos pedem para transmittirmos ao publico carioca os seus agradecimentos pelas gentilezas recebidas durante a temporada que acabam de fazer no theatro Carlos Gomes.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

Com a *réprise* de *O fogo*, por Pina Menichelli, e tendo o seu programma completado pela *Voz do sangue* e *Gaumont actualidades*, não é de admirar que o Odeon tenha enchentes successivas.

Reapparecerá no dia 25 do corrente, sob a direcção dos Srs. J. R. Vieira de Mello e J. Cancio da Silva, o semanario "Voz do Povo".

Está excellente o numero de dezembro, do "Boletim da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro", contendo bons artigos sobre as diversas especialidades dos Drs. A. Ferrari, Oscar Clark e Sylvio Gonçalves.

E' seu director o Dr. Oliveira Aguiar, estimado clinico, e nome bastante conhecido na nossa imprensa scientifica.

Pela secretaria foram recebidos os laudos de inspecção de saude de Pedro Joaquim de Almeida, João Baptista Alves Monteiro, Hermano Manoel Rodrigues, Francisco Pinto, Domingos Macedo da Silva, Mario Acyoli Monteiro, Pedro de Souza Pinto, Cremilde Avila de Moraes, Horacio Augusto de Andrade, Celino Maciel, Augusto Lopes Gabriel, Simão Florencio, Rozendo Sampaio, Pedro Vieira da Costa, Luiz Candido Jones, Joaquim Lopes, João Baptista da Silva Junior, Irineu Gonçalves Ribeiro, Herminio Gomes, Fernando Vieira Côrtes, Fernando Jeronymo de Araujo, Candido Vallim, Feliciano José de Sant'Anna e Antonio Martins do Couto.

Ora, o escrivão queria o que ella decididamente não fazia.

Elle insistiu, ella continuava a negar e assim não chegaram a um accordo, resultando a separação. Mas, se ella não deixou o que elle queria, ainda assim deu-lhe outros motivos para a sua gratidão e, portanto, estando precisada de dinheiro, foi buscal-o com seu antigo companheiro. Elle ficou raivoso por ter-lhe ella apparecido depois de lhe ter negado o que afinal podia ter feito, sem grande sacrificio e deu-lhe uma sova. A rapariga foi queixar-se ao Dr. Sá Ozorio, delegado do 19º districto, que tomou em consideração a queixa e vai ouvir o coronel escrivão sobre o facto.

Associações

Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas.

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, essa associação, em sua séde social, ás 19 1|2 horas.

Além de varios assumptos que compõem a sua ordem do dia, fará uma importante demonstração pratica sobre prothese dentaria o illustre professor A. Coelho e Souza, que dissertará sobre a manutenção das chapas inferiores sob pressão atmospherica.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

O chefe do estado-maior recommendou aos commandantes das divisões, navios soltos, corpos e estabelecimentos, o fiel cumprimento do art. 103 e seu paragrapho unico, do regulamento do corpo de engenheiros machinistas, que baixou com o decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908, sobre ajuste de contas de foguistas extranumerarios, conforme já foi recommendado em ordem do dia desse estado-maior, de 16 de outubro de 1914.

Guerra.

Do boletim de hontem do departamento do pessoal consta o seguinte:

Solicitação—Solicito do general commandante da 5ª região providencias no sentido de ser mandado recolher ao 3º regimento de cavallaria o sargento ajudante Argemiro Ferreira Lima, que se acha addido a um dos corpos da mesma região.

—*Designação de medico*—O Sr. ministro, por despacho de 1º do corrente, designou para servir no Hospital Central do Exercito o 1º tenente medico Dr. João de Castro Pacheco de Faria.

—*Resultado de inspecção*—Foi inspeccionado de saude no dia 2 do corrente e julgado apto para continuar no serviço activo do exercito o capitão do 13º regimento de infanteria Ambrosio Pereira Fortes.

—*Official general addido*—O S. ministro, por aviso n. 1.139, de 5 do corrente, declara que o general de divisão Gabino Besouro passa a ser considerado addido a este departamento, devendo terminar o relatorio das manobras feitas pela 3ª divisão do exercito no corrente anno, para o que se lhe enviarão os relatorios precisos das brigadas.

—*Permissão*—Concedo permissão para ir ao Estado da Parahyba do Norte, podendo demorar-se 30 dias e correndo por conta propria as despezas de transporte, ao 2º sargento do 55º batalhão de caçadores Leonel Toscano de Brito.

—*Requerimentos despachados*—Por esta chefia: do 1º sargento musico do 2º batalhão de artilheria Anacleto Alves de Souza, pedindo transferencia para o 4º batalhão da mesma arma: "Concedo, de accordo com as disposições em vigor e transporte por sua conta"; do 3º sargento do 2º batalhão de artilheria Antonio Serpa, pedindo transferencia para o 8º regimento de cavallaria: "Concedo com baixa de posto se não encontrar vaga e com as despezas de transporte e de fardamento por sua conta"; do musico de 2ª classe do 1º regimento de infanteria Amadeu Martins de Souza, pedindo 15 dia de dispensa do serviço e permissão para gozal-os no Estado do Rio de Janeiro, correndo por conta propria as despezas de transporte: "Como pede", e do soldado da 4ª companhia de infanteria Ubaldino Palhares, pedindo 15 dias de dispensa do serviço e permissão para gozal-os na cidade de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, correndo por conta propria as despezas de transporte: "Como pede".

—*Official addido*—O Sr. ministro declara que é mandado addir á circumscripção do Paraná o major Guilherme Elyseu Xavier Leal.

—*Permissões*—O Sr. ministro declara que ao 1º tenente pharmaceutico Odorico Octavio Odilon Filho permitte demorar-se 30 dias na Bahia e para ir ao Estado do Ceará, podendo lá demorar-se 30 dias, ao aspirante a official do 3º corpo de trem João Facó, a quem se dará passagem de 1ª classe, para desconto no corrente exercicio.

—*Passagens*—Pelo Sr. ministro foram concedidas as seguintes: duas de 1ª classe, desta capital ao Estado do Ceará, para desconto no primeiro ajuste de contas na delegacia fiscal do mesmo Estado, ao 1º tenente reformado Jorgelino Benevenuto da Silva Prego e sua esposa, e duas de 1ª classe, desta capital a Belem do Pará, para duas pessoas da familia do capitão Annibal Dufrayer de Oliveira, para desconto integral no primeiro ajuste de contas.

—Do boletim da 5ª região:

Reunião de conselho—Reune-se a 11 do corrente, na sala do serviço de justiça deste quartel-general, ás 12 horas, o conselho de guerra a que responde o réo soldado João Alves Dias, que deverá comparecer. Funccionam como juizes do conselho o capitão medico Dr. Francisco Antonio Antunes, 1º tenente Sizinio de Carvalho e 2º tenente Odilon Moreira da Costa Junior, Oscar Pereira Tinoco, João Annibal Duarte e Augusto Soares dos Santos, todos do 13º regimento de cavallaria.

—Serviço para hoje:

Official de dia á guarnição, capitão Francisco Borja Pará da Silveira, addido ao 1º regimento de cavallaria;

Dia ao posto medico da Villa Militar, 1º tenente medico Dr. Cincinato Telles Guariba, do 1º regimento de infanteria;

Dia ao quartel-general da divisão, sargento Augusto Barbosa;

A 5ª brigada dará as guardas do Ministerio da Guerra e Hospital Central, patrulhas á disposição do official de dia, cornetelros para o Collegio Militar e quartel-general;

A 6ª brigada dará as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara, patrulhas para o novo arsenal e intendencia e uma ordenança para a divisão;

A 4ª brigada dará o official para ronda e quatro ordenanças;

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Miller;

Official de dia á brigada, tenente Henrique;

Auxiliar do official de dia á brigada, sargento Castro Lima;

Medico de dia, capitão Dr. Frota;

Interno, alferes honorario Agenor;

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Mallet e pratico Arnaldo;

Dia ao gabinete odontologico, tenente cirurgião-dentista Clodomir;

Uniforme, 3º.

Matriz de Santa Rita.

Realiza-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Conceição, a cargo das Filhas de Maria dessa matriz, com o seguinte programma:

Haverá missas rezadas ás 6, 7 e 8 horas. Distribuir-se-ha com frequencia a sagrada communhão. Na segunda missa, as Filhas de Maria e demais associações pias farão a communhão geral. A's 9 horas, missa solemne, com grande orchestra. Será executada a missa festiva intitulada "Santo Antonio Thaumaturgo", do compositor sacro Orestes Ravanello. As partes variaveis: introito, gradual, offertorio e communio serão do autor sacro Amatucci.

A orchestra, composta de escolhidos professores, abrilhantará a festa, fazendo ouvir no preludio a opera 136, n. 5, de L. Bottazzo; no offertorio, o adagio de Beethoven, opera 18; no final, o allegro "Maestoso", de L. Bottazzo, sob a habil regencia do padre Romualdo da Silva.

A's 8 horas, receberá a primeira communhão um grupo de crianças preparado pelo catechista Eurico do Carmo.

A's 19 horas, se fará solemne recepção das Filhas de Maria.

Prégará o panegyrico da Virgem Immaculada o padre Isidro da Veiga. Encerrar-se-á esse bello dia com a benção solemne do Santissimo Sacramento.

Dia 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Cecilia, filha de Joaquim Soares sete mezes, rua Senador Euzebio n. 544; Olga, filha de Hilario Silva, dois annos, morro do Pinto n. 106; Maria Candida Leite França, 80 annos, viuva, rua Vinte e Oito de Setembro n. 3; Germana Maria Diniz, 43 annos, viuva, rua Frei Caneca n. 519; Carola Ezequiel da C. Bastos, 51 annos, casado, travessa da Alegria n. 9, casa 6; Agenor Macedo de Oliveira, 16 annos, solteiro, rua Senador Alencar n. 99; recemnascido, rua Presidente Barroso n. 10; Luis, filho de Pedro Oliveira, um anno, rua Francisco Eugenio n. 315 A; Amilcar, filho de Annibal Reis, um anno, rua Santa Luiza n. 78, casa 1; Julieta Franchini Ferreira Souto, 24 annos, casada, campo de S. Christovão n. 272; Raphael Cavalheiro, 55 annos, viuvo, necroterio da policia; José da Silva, 28 annos, solteiro, rua Bahia n. 23; Rosa, filha de José F. Araujo, oito mezes, rua Dr. Ferreira Pontes n. 180; João, filho de João F. Arruda, sete mezes, rua Major Freitas n. 82; Fausto, filho de Francisco de Paulo, seis annos, rua Conselheiro Zacarias n. 151; Pedro Sarmento, 25 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Antonio Reis, 120 annos, viuva, rua Dr. Carmo Netto n. 302; Homero, filho de Bertholino Bartholini, oito mezes, rua Chaves Faria n. 39; Antonio Maria Ribeiro, 25 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

José Escudeiro Lopes, 50 annos, casado, Santa Casa; Maria Cesaria do Nascimento, 44 annos, solteira, rua Vasco da Gama n. 32; José Antonio Herdeiro, 51 annos, casado, rua S. Vergueiro n. 177; Antonieta, filha de Alexandre Pereira, dois annos, subida do Leme s|n; Augusta F. 86, 28 annos, casada, rua Barão de S. Felix n. 107; Patrocinia D. Atienga, 31 annos, casada, rua Senador Pompeu n. 14; Manoel da Silva Rodrigues, quatro annos, rua Laranjeiras n. 172; Francisco, filho de L. Salles, oito mezes, rua Barata Ribeiro n. 197; Ermelinda Costa Ribeiro de Oliveira, 25 annos, casada, rua Voluntarios da Patria n. 283; Agostinho, filho de João Manoel, 1 1|2 mez, ladeira do Barroso n. 10; Arthur Ribeiro, 56 annos, solteiro, Asylo de S. Francisco de Assis; Manoel L. de Oliveira, 24 annos, casado, rua Marquez de S. Vicente n. 76; Dr. David Moreira Rego Junior, 31 annos, casado, ua Garibaldi n. 19.

Dia 6

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Feto, filho de Miguel F. Rosa, rua Araujo Lima n. 71; Antonieta Farber, 35 annos, casada, rua Viscondessa de Pirassinunga n. 26; Maria Antonia de Azevedo Costa, 65 annos, viuva, rua Senador Alencar n. 139; Antonio de A. Mendonça, 35 annos, casado, Hospital de S. Sebastião; Julia Margarida da Silva, 36 annos, solteira, rua da Lapa n. 38; Virgilio, filho de Candida Machado, cinco annos, rua General Caldwell n. 24; Joaquim Julio da Fonseca, 52 annos, viuvo, travessa Matto Grosso n. 13; Ignez, filho de Ricardo Santos, quatro mezes, rua Catumby n. 74; Milton, filho de Archimedes Marques, oito mezes, rua Camerino n. 116; José, filho de Alfredo de Jesus, oito mezes, rua Benedicto Hippolyto n. 161; Juracy, filha de Victor V. da Veiga Cabral, tres annos, rua Carolina n. 53; Augusto Pires, 65 annos, solteiro, rua Barão de S. Felix n. 24; Rufina Rosa da Conceição, 66 annos, viuva, Santa Casa; Luiz, filho de Pedro Santos, um anno, rua Providencia n. 15; Cypriana da Silva Veiga, 43 annos, viuva, rua Esperança n. 5; Eva Eduarda, 47 annos, casada, rua Vetor Meirelles n. 37.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Francisco Pereira Soares, 26 annos, casado, ladeira do Faria n. 143.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

João Cardoso da Rosa, 26 annos, casado, rua Visconde de Itaúna n. 327; Clorocide, filha de Alice Leite Faria, 18 mezes, rua Barão de Guaratiba n. 36; Ruth, filha do Dr. Rosauro Zambrano, 18 mezes, rua Santa Christina n. 5; Milton, filho de Guilhermina Maria dos Santos, 11 mezes, rua das Laranjeiras numero 45; Celeste, filha de Arthur A. Abrunhosa, cinco annos, rua Dr. Farne de Amoedo n. 160; Antonio R. Araujo, 37 annos, casado, Hospital Nacional de Alienados; Rosa, filha de José Cardoso, tres mezes, rua Silva Manoel n. 174; José, filho de José Gomes Soares, 26 dias, becco dos Ferreiros n. 26; Virginia de Souza, 46 annos, solteira, rua Idalina n. 3; Marciano Collaço Filho, 19 annos, solteiro Santa Casa;

FOOT-BALL

O MATCH DE AMANHÃ

Fluminense-Flamengo

No campo do Botafogo encontram-se amanhã as duas valorosas equipes destes clubs.

O match de amanhã é o ultimo do actual campeonato.

O interesse e a anciedade com que o nosso meio sportivo espera esse encontro é de todo comprehensivel. Tanto o team do Fluminense como o do Botafogo têm realizado durante a semana um grande numero de trainings, o que por certo concorrerá em grande parte para exito technico do encontro.

A equipe tricolor apresentar-se-ha sem o seu grande e extraordinario Welfare; o team do Flamengo tambem não apparecerá em campo com os elementos que disputaram durante quasi todo o anno.

Damos abaixo a constituição de cada um dos teams.

Fluminense:

Marcos
Vidal — Netto
Lais — Oswaldo — Honorio
Zézé — Couto — Celso — Raul — Ernani

Flamengo:

Hydarnés
Antonico — Very
Milton — Araujo — Gallo
Carregal — Sydney — Reid — Riemer
Paulo

A commissão de foot-ball designou o Sr. Todd para juiz deste encontro e se fará representar por dois de seus membros, os Srs. Antonio Lago e Andrew Proctor.

SPORT CLUB BRASILEIRO

Por um numeroso e selecto grupo de cultores do sympathico sport bretão, acaba de ser fundado no Itapirú mais um centro de foot-ball.

O nome escolhido para o novo club foi o de S. C. Brasileiro.

Para a inauguração de seu campo que se realiza no dia 10, e é situado na rua do Itapirú n. 137, a directoria organizou uma esplendida festa de sports, cujo programma é o seguinte:

1ª parte — 1º pareo — 12,30 — "Geroncio da Costa e Sá" — Corrida de velocidade — 300 metros — Premio, uma medalha de prata.

2º pareo — 12,45 — "Eugenio Silva" — Corrida com os olhos vendados — 90 metros — Premio, uma cigarreira de prata.

3º pareo — 13 horas — "Capitão Felippe Delduque" — Corrida de obstaculos — 500 metros —Premio, uma medalha de ouro.

4º pareo — 13,15 — "Arlindo Marques" — Corrida dos pacas — 500 metros — Premio, uma medalha de prata.

5º pareo — 13,30 — "Renato Mendes" — Corrida em Saci — 100 metros — Premio, uma canota artistica.

6º pareo — 14 horas — "Imprensa carioca" — Corrida em saccos — 90 metros — Premio, um relogio-pulseira de prata.

7º pareo — 14,15 — "Henrique J. Soller" — Corrida de resistencia — 1.000 metros — Premio, uma medalha de ouro.

8º pareo — 14,30 — "Dirceu Tavares" — Corrida com tres pés — Premio, duas bengalas com castão de prata.

2ª parte—1º—14,45—Match de foot-ball — Sport Club Brasileiro versus Scratch Itapirú.

2º — 16 horas — Disputa da taça "S. C. Brasileiro" — Andarahy-Bangú.

3º — 17,30 — Surpresa.

Final — Entrega dos premios.

SPORT CLUB MARACANÃ

Hoje, ás 20 horas, no predio da rua Frei Caneca n. 101, deverão se reunir em sessão, os directores deste club.

LIGA MILITAR

Realiza-se hoje a festa de encerramento do anno sportivo da Liga Militar de Foot-Ball.

Esta festa será levada á effeito no campo da Villa Militar.

1ª parte — Corridas — I—A's 14 horas — Pareo "Primeiro Regimento de Infanteria" — Corrida de velocidade, por um grupo de praças do 2º regimento de infanteria — 150 metros — Premio ao vencedor.

II — A's 14,15 — Pareo "Segundo Regimento de Infanteria" — Corrida com agulha por praças do 1º regimento de infanteria — 100 metro — Premio ao vencedor.

III — A's 14,30 — Pareo "Coronel Avilla" — Corrida de grupos de homens entrelaçados, por praças do 2º regimento de infanteria — 100 metros — Premio ao vencedor.

IV — A's 14,45 — Pareo "Coronel Socrates" — Corrida em saccos, por praças do 1º regimento de infanteria — 50 metros — Premio ao vencedor.

V — A's 15 horas — Chegada do Sr. ministro da guerra, representantes da imprensa, da Liga Metropolitana e demais convidados que serão recebidos com as formalidades do estylo.

VI — A's 15,15 — Pareo "Liga Metropolitana" — Corrida com obstaculos e surpresas, por praças do 2º regimento de infanteria — 200 metros — Permio ao vencedor.

VII —A's 15,30 — Pareo "Coronel Innocencio" — Corrida livre, por praças do 1º regimento de artilheria montada — 250 metros — Premio ao vencedor.

VIII — A's 15,45 — Pareo "Imprensa Brasileira" — Marcha rastejante, por praças do 1 regimento de infanteria — 50 metros — Premio ao vencedor.

Segue-se a distribuição pelo Sr. ministro da guerra, dos premios conquistados pelos vencedores das provas da 1ª parte, bem como entrega solemne das taças "General Faria" e "Club Militar", e medalhas, obtidas pelos "teams" collocados, respectivamente, em 1º, 2º e 3º logares, no campeonato deste anno da Liga Militar.

2ª parte — A's 16,20 — Amistoso "match" de foot-ball entre a equipe vencedora na campeonato deste anno e o "scratch" da Liga Militar.

Estão assim organizados os teams que vão luctar:

Campeão de 1916 — 2º regimento:

Orlando
Arthur — Damasceno
Miranda — Oliveira — Cid
Walmyr — Silva — Jorge — Juquinha — Juquita

Scratch da Liga Militar:

J. Campello (1º reg. inf.)
Mello (1º reg. inf.) — Menezes (55º caç.)
Cardoso (56º caç.) — Lima (1º reg. art.) — Camargo (1º reg. inf.)
Bezerra (1º reg. inf.) — C. Andrade 56º caç.) — J. José (1º reg. inf.) —Meiné (1º reg. art.)—Mont'Averno (55º caç.)

Reservas: Mattos Costa (56º caç.) — Fabrisse (56º caç.) — Aragão (55º caç.) — Adhelson (55º caç.) — Azeredo (3º reg.) — Annequin (3º reg.)

Este encontro será effectuado sob a competente direcção do voluntario de manobras Dr. Alberto Borgeth.

TIRO

REVÓLVER CLUB DE ICARAHY

No dia 10 do corrente realiza-se um concurso no Tiro do Revólver de Icarahy, o qual por certo se revestirá de grande animação.

Constará o mesmo de uma prova de revólver para mestres, a 50 metros, uma de tiro rapido, a 25 metros, e duas de carabina, reduzida a 50 e 15 metros, respectivamente.

Os valiosos premios que constarão de objectos de arte, foram adquiridos na conhecida casa Moniz, onde estarão expostos na proxima semana, e no dia do concurso nos stands da sociedade. A inscripção é livre a todas as sociedades congeneres.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 13

CHARADA BIFRONTE

(M. Pachola.)

2—Para a canna de assucar engrossar planta-se em redor um genero de gramineas.

Problema n. 14

ENIGMA PITTORESCO

(Badú.)

Problema n. 15

CHARADA POR DOIS PARONYMOS

(Mavorte.)

2—O penhor antigamente era dado por meio da elegancia.

TORNEIO DE NOVEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 27

Problemas ns. 55, de *Vandorf*: CANCAN CANCÃO; 56, de *Sinhá Sinhá*: GALLOCRISTA; 57, de *Anderson*: ALVO-ALVÃO.

Legrug, Ilhéo e Trabuco decifraram todos; Xandú, Esperança, Malazarte e Eleison, os ns. 56 e 57.

Correspondencia

Eleison — Recebido.

D. SIGLAS.

Avisos

Hoje.

Itajubá, para Santos, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2 e com porte duplo até as 9.

Itaqui, para Paraná, S. Francisco, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2 e com porte duplo até as 9.

Oronsa, para Montevidéo e portos do Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 15 horas, impressos até as 16 e cartas até as 17.

Bougainville, para Bahia, Dakar e Havre, recebendo objectos para registrar e impressos até as 10 horas, cartas para o interior até as 10 1|2, com porte duplo e para o exterior até as 11.

Amanhã.

Sirio, para Santos, mais portos do sul e Montevidéo, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 1|2, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 19 de hoje.

Itapema, para Santos, Paraná, Itajahy, Imbituba e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 4 horas, cartas até as 4 1|2, com porte duplo até as 5 e objectos para registrar até as 19 de hoje.

Siddons, para Dakar e Liverpool, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12 e cartas até as 13.

LOTERIAS

LOTERIA NACIONAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, extrahida hontem:

PREMIO SORTEADO COM.. 16:000$000

Vendido nesta capital..... 58177

Premios de 3:000$ a 500$000

57003....	3:000$000	43524....	500$000
2850....	1:000$000	23391....	500$000
46737....	1:000$000	5882....	500$000
59533....	1:000$000	10514....	500$000

Premios de 200$000

34051	30819	14225	55210	19930
25169	7361	30929	18171	28529
174 8	13796	27747	6441	15316
39392	48747	57689	20067	22271

Premios de 100$000

25861	55854	29062	25139	57180
15825	54992	37051	58663	43948
41261	43064	36594	6810	22707
36875	25253	45982	48634	8178
3932	23648	12483	27519	50184
45886	12808	15686	48674	40799

Aproximações

58176 e 58178.... 100$000
57002 e 57004.... 50$000

Dezenas

58171 a 58180.... 60$000
57001 a 57010.... 30$000

Centenas

58101 a 58200.... 12$000
57001 a 57100.... 8$000

Todos os numeros terminados em 8177 têm 200$, em 177 têm 30$, e em 7 têm 2$, exceptuando os terminados em 77.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto*—O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*—O director-assistente, *Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Secção Commercial

RIO, 7 de dezembro de 1916.

NOTICIAS DIVERSAS

Os soberanos regularam hontem firmes, com compradores a 21$100 e vendedores a 21$200, tendo havido negocios a 21$150, devido a sua escassez.

— As notas conversiveis funccionaram com compradores de 5 1|2 a 7 o|o de agio.

Alfandega.

A thesouraria arrecadou hontem a renda a importancia de 250:068$844, sendo em ouro 98:517$982 e 151:550$862 em papel.

De 1 a 6 do corrente a renda arrecadada importou em 1.050:487$792 e em igual periodo do anno passado em réis 942:082$209, sendo a differença a maior, no corrente anno, de 108:405$583.

Assembléas geraes.

Estão convocadas as seguintes:

Manufactora Progresso, ás 13 horas de 21, para contas e eleições.

— Commercio e Industria Reunidos, ás 16 1|2 horas de amanhã, para negocios urgentes.

Juros.

Apolices do Espirito Santo, desde já, no Banco do Brasil.

— Manufactora Fluminense, de 11 a 16, o *coupon* n. 9, das debentures.

— Cerv. Hanseatica, de 15 em diante, os juros do 2 semestre.

MERCADO MONETARIO

O cambio.

O mercado monetario funccionou hontem um pouco alentado, demonstrando regular firmeza, naturalmente porque não havia movimento digno de interesse e estarmos em vesperas de tres dias de férias, sexta-feira, sabbado e domingo.

Regulava o mercado assim com tendencias para melhorar, mas o limite de 12 d. continuava um tanto laborioso, isso não obstante a pequenez que havia de procura para novas tomadas de letras.

Os bancos na abertura forneciam letras a 11 15|16 d, sem tomadores e compravam a 12 d, mas pouco depois passou a vigorar em todos elles a taxa de 11 31|32 d, para o bancario e a de 12 1|32 d, para o particular.

TABELAS OFFICIAES

Praças:	a 90 dias	
Londres	11 7/8	a 11 31/32
Paris	$731	a $715
Hamburgo	—	$735

	A vista	
Londres	11 5/8	a 11 3/4
Paris	$747	a $720
Hamburgo	—	$740
Italia	$700	a $610
Portugal	2$825	a 2$700
Nova York	4$340	a 4$200
Hespanha	$954	a $900
Suissa	$850	a $838
Austria-Hungria	$530	a $506
Belgica	—	$718
Turquia	—	$755

Prata:		
Buenos Aires	1$940	a 1$900
Montevidéo	4$665	a 4$596

Sobre-taxa:

Café, por franco.......... $740 a $733

BANCO DO BRAZIL

Praças:	a prazo	á vista
Londres	11 29/32	e 11 21/32
Paris	$726	e $736
Nova York	—	4$300
Vales ouro, por 1$	—	2$320

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres	11 15/16	e 11 53/64
Paris (por franco)	$726	e $736
Hamburgo (por marco)	$735	e $740
Italia (por lira)	—	$645
Hespanha (por peseta)	—	$932
Nova York (por dollar)	—	4$300
Portugal (por escudo)	—	2$734
Buenos Aires (peso ouro)	—	4$074

Soberanos: 21$150.

Bancario	11 29/32	a 11 31/32
Caixa matriz	11 15/16	a 11 31/32

FUNDOS PUBLICOS

Em vesperas de tres dias de folga o mercado de fundos revelou-se hontem mais disposto a trabalhar nestes dois dias que restam para acabar a semana.

Assim, com effeito, foram realizadas transacções um pouco mais desenvolvidas em apolices estadoaes e municipaes, assim como em muitos outros papeis de renda e de jogo.

Em todo caso o estado de todos esses titulos continuou a ser o mesmo, pelo que nenhum delles accusou melhoria de interesse no curso dos preços, pelo que nos reportamos ao movimento de offertas e vendas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Empr. de 1903 :10 a 950$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 8 e 5 a 83$000.
Espirito Santo (6 o|o): 8 a 700$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (port.): 5 a 193$500 e 1, 10, 16, 15 e 40 a 194$; idem de 1914 (port.): 160 a 185$ e 6 e 50 a 186$000.
Bello Horizonte: 42 a 153$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Mercantil: 8 a 208$000.
Banco da Lavoura: 7 a 150$000.
Sul Mineira: 61 a 32$500.
Minas de S. Jeronymo: 150 e 200 a 27$500; (v|c. 30 dias): 600 a 28$000.
Seguros Garantia: 30 a 325$000.
Petropolitana: 100 a 165$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Tecidos Progresso: 80 a 198$000.
Docas de Santos: 4 a 210$000.
Tecidos Alliança (ex|juros): 10 a 193$000.

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas, unif. (5 o/o)	—	—
Provis., idem (5 o/o)	—	—
Estr. de ferro (5 o/o)	—	—
Baixada (5 o/o)	—	—
Comp. Thesouro (5 o/o)	—	—
Empr. de 1903 (5 o/o)	—	950$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o/o)	83$000	82$500
Rio, de 500$ (6 o/o)	440$000	435$000
Minas, 1:000$ (5 o/o)	—	—
Espirito Santo (6 o/o)	—	—
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	198$000	193$000
Idem (portador)	195$000	194$000
Idem de 1914 (nom.)	—	183$500
Idem (portador)	187$000	185$500
Idem, ouro (nom.)	320$000	310$000
Idem, ouro (port.)	—	318$000
DEBENTURES:		
Docas de Santos	—	209$000
Tecidos Carioca	190$000	185$000
Tecidos Botafogo	85$000	80$000
Mercado Municipal	202$000	200$000
Banco União	85$000	80$000
Tecidos Progresso	200$000	190$000
Tecidos Alliança	104$000	190$000
Tecidos Tijuca	—	198$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Banco do Brasil	208$000	200$000
Banco Commercial	—	172$000
Banco do Commercio	173$000	170$000
Banco Nacional	180$000	175$000
Banco da Lavoura	150$000	140$000
Banco Mercantil	210$000	208$000
Seguros:		
Companhia Brasil	40$000	36$000
Companhia Confiança	—	80$000
Companhia Varejistas	240$000	220$000
Tecidos:		
Brasil Industrial	—	190$000
Companhia Progresso	170$000	165$000
Companhia Magéense	30$000	20$000
Comp. Petropolitana	170$000	150$000
Comp. Corcovado	—	140$000
America Fabril	—	305$000
Companhia Alliança	175$000	160$000
Companhia S. Felix	60$000	50$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	23$500	22$500
Docas de Santos (port.)	465$000	400$000
Idem (nominaes)	470$000	460$000
Minas de S. Jeronymo	28$500	27$000
Terras e Colonização	7$750	7$000
Loterias Nacionaes	15$500	13$000
E. de Ferro Noroeste	30$000	20$000
Norte do Brasil	—	—
Rede Sul Mineira	34$000	31$000
Transp. e Carruagens	62$000	55$000
E. de F. de Goyaz	29$000	24$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 6	18:710$400
Idem de 1 a 6	86:007$861
Em igual periodo de 1915	94:449$531

DIVERSOS MERCADOS

O café.

O mercado desse producto apresentou-se hontem um tanto indeciso e mesmo fraco, por isso que variaram as noticias da bolsa de Nova York e a procura para novas compras tornou-se moderada. Em vista disso, podiase considerar o mercado propenso á baixa, mas os vendedores, contemporizando com a circumstancia de futuras compras para exportação, permaneceram sustentados ao preço de 9$500 sobre o typo 7.

As vendas effectuadas foram de 4.600 saccas, contra 4.000 de vespera. O mercado fechou estavel.

ENTRADAS

Estrada de F. Central do Brasil	414
Estrada de Ferro Leopoldina	4.647
Cabotagem e barra dentro	—
Total	5.061
Desde 1 do corrente	30.330
Desde 1 de julho	1.323.593
Média	8.379
Extra-Rio	

VENDAS APURADAS

No dia de hontem	4.600
No dia de ante-hontem	3.700
Desde 1 do corrente	22.900
Desde 1 de julho	1.181.000

EMBARQUES

Estados Unidos	4.890
Europa	5.547
Rio da Prata	1.553
Valparaiso	934
Cabo	—
Cabotagem	199
Total	13.123
Desde 1 do corrente	25.994
Desde 1 de julho	1.203.101

Stock:

No mercado........ 229.871

Pauta semanal, $650.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo n. 3	10$700
" n. 4	10$400
" n. 5	10$100
" n. 6	9$800
" n. 7	9$500
" n. 8	9$200
" n. 9	8$900

EM SANTOS

O mercado de café nessa praça funccionava sem alteração apreciavel, ao preço de 5$700 sobre o typo 7.

As ultimas entradas foram de 50.274 saccas, os embarques de 22.925, as vendas de 5.000 e as saidas de 51.927, sendo o stock de 2.730.904 ditas.

Desde 1 do mez foram recebidas 214.760 saccas, na média de 42.952, e desde 1 de julho 6.792.458, tendo passado hontem por Jundiahy 52.700 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Nova York—A bolsa desse centro accusou no ultimo fechamento uma baixa de 2 a 3 pontos e alta de 1 e na abertura de hontem subiu 1 ponto.

As vendas foram de 20.000 saccas, regulando nas opções os preços de 8,32 c. para maio e de 8.47 c. para julho, por libra.

Havre—Nesse mercado verificou-se uma alta de 50 c. e baixa de 35 c.

Corriam nas opções os preços de 71,75 frs. para março e de 71,50 frs. para maio, por 50 kilos, sendo as vendas de 7.000 saccas.

O algodão.

Funccionava calmo esse mercado, dando os possuidores ainda os preços de 31$ a 33$ sobre os sertões e de 29$500 a 30$ sobre as primeiras sortes, por 10 kilos.

Não houve entradas e as saidas foram de 637 fardos, sendo o stock de 12.326. Em Pernambuco existiam 26.400 volumes e entraram 2.800, regulando os preços de 37$ vendedores e 36$ compradores, por arroba.

O mercado de Liverpool accusou uma baixa de 28$ a 30$ e o de Nova York de 3 a 4 c., cotando-se os nossos productos a 12,38 e 12,43 d. no primeiro, e a 20,06 c. para janeiro e 20,28 c. para março no segundo.

O assucar.

O mercado desse producto em Pernambuco regulava sem alteração, ao preço de 7$200 sobre os brancos cristaes por arroba, tendo sido o movimento de entradas de 20.300 saccos e as saidas de 5.000, com um stock de 333.800 saccos.

O nosso mercado funccionava frouxo e com tendencias para a baixa, mas com os vendedores ainda pretendendo sustentar preços.

Em face dos grandes supprimentos existentes aqui e em Pernambuco e principalmente nesses dois centros, os quaes se elevam a 700.000 saccos aproximadamente, não podia ser favoravel absolutamente a situação do mercado.

Como, porém, o genero está em grande parte açambarcado pelo syndicato pernambucano, os seus detentores achavam-se livres de concurrencia e, assim, como os monopolios, vão ganhando fóros de cidade, arvoram-se no direito de usurpar do consumidor mais de 200 o|o de lucros sobre a venda desse genero de primeira necessidade, que até já está sendo falsificado e vendido nas vendas dos nossos productos com prejuizo manifesto da saude publica.

E os responsaveis por semelhante estado de coisas continuam e continuarão ainda a gozar os grossos lucros tirados da miseria do povo, sem que se ponha cobro a essa exploração.

Hontem o mercado esteve paralysado e frouxo, constando as entradas de 2.787 saccos e saidas de 4.229, sendo o stock de 332.166 ditos.

Regularam os seguintes preços:

Qualidade	Por kilo	
Branco, usina	—	—
Branco cristal	$510 a	$560
Dito 3ª sorte	$520 a	$540
Dito, 2º jacto	$500 a	[illegible]
Amarelo cristal	$460 a	$500
Mascavinho	$400 a	$500
Mascavo	$340 a	$380
Refinados:		
De 1ª	—	$680
De 2ª	—	$660
De 3ª	—	$580

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

E. F. Central do Brasil.

Cargas recebidas:

Manteiga — 29 latas, á C. B. Lacticinios; 4 jacás de queijos, a Pereira Almeida; 10, a A. Boeck Yon...; 1 de carnes, a A. L. Ferraz; 6, a Meirelles Zamith; 1, a Pereira Almeida; 1, a D. S. Oliveira; 122, á ordem; 17, a Teixeira Borges; 14, a Teixeira Carlos; 7, a Martins Saraiva; 6, a Eduardo Grijó; 4, a Almeida Chaves; 2, a Marques & C.; 10, a Herm Stoltz; 6, a Alvaro Barroso; 209 fardos, a H. Kalkuhl; 19, a Teixeira Carlos; 4 jacás, a Caldas Bastos; 8, a Pereira Almeida; 1, a Benevides Irmão; 2 de toucinho, a Ed. Grijó; 1, a Carlos Cancella; 81, á ordem; 7, a Almeida Chaves; 15, a Benevides Irmão; 3, a A. L. Ferraz; 53, a Dias Ramalho; 28, a Macedo Junior; 5, a Caldas Bastos; 4, a Adolpho Schmidt; 3, a Teixeira Borges; 44 caixas de batatas, a Caldas Bastos; 93, á ordem; 50, a Herm Stoltz; 20, a Prista & C.; 45, a Dias Ramalho; 48, a Macedo Junior; 25, a Heraclito & C.; 413 caixas, á ordem; 16 saccos, a Teixeira Borges; 45 jacás, a Almeida Siemann; 39, a Guimarães Irmão; 130, a Ramalho Torres; 100, a Pring Torres; 23, a J. Andrade; 20, a Teixeira Mello; 31, a G. Affonso; 100, a João Pontes; 30, a Prista & C.; 40 caixas, a Teixeira Borges; 21, a Dias Ramalho; 20, a Adolpho Schmidt; 32, a Dias Ramalho; 21 jacás, a Adolpho Schmidt; 31, a Almeida Siemann; 10, a Teixeira Borges; 23, a Carrapatoso Costa; 24, a Dias Ramalho; 5 caixas de cebolas, a Benevides Irmão; 6, a G. Affonso; 7 de banha, a Teixeira Borges; 7, a Marques & C.; 202, á ordem; 100, a Herm Stoltz; 12, a Alvaro Barroso; 50, a Herm Stoltz; 54, a Teixeira Carlos; 30, a Caldas Bastos; 14, a Siqueira & C.; 12, a V. Senra; 44, a Ed. Grijó; 12, a Martins Saraiva; 15, a Coelho Duarte; 22, a Correia Ribeiro; 20, a Carlos Taveira; 4 jacás de meudos, a Teixeira Carlos; 5, a Ferraz Irmão; 2, a Ed. Grijó; 4, a Alvaro Barroso; 1 de chispes, a Almeida Chaves; 1 de orelhas e 6 de lombo, a Coelho Duarte; 8 de lombo, 1 de orelhas, 1 de chispes e 1 de fressura, a Correia Ribeiro; 6 de chispes e meudos, a Almeida Siemann; 2 de mocotós, a Caldas Bastos; 1 de buxo, 1 de orelhas e 1 de mocotós, á ordem; 4 latas de manteiga, a Guimarães Irmão; 6, a Adolpho Schmidt; 8, a Ferraz Irmão; 50, a Teixeira Borges; 31, a Herm Stoltz; 10, a Pereira Almeida; 27, a Ferraz Irmão; 21, a C. Martins; 18, a C. Pinto; 32, a Caldas Bastos; 6 jacás de queijos, a Damazio & C.; 5, a M. F. Alves; 7, a Martins Saraiva; 4, a C. Vasques; 8, a Torres & Rego; 3, a Guimarães Irmão; 9, a Alvaro Barroso; 5, a Gaspar Ribeiro; 5, a A. Santos; 15, a João da Cunha; 7, a Marinho Pinto; 6, a Alves Irmão; 38 saccos de feijão, a Ferraz Irmão; 11, a Pedro Martins; 51, a A. Amarante; 71, a A. Perrin; 150, a Terecelino; 1.000, á ordem; 1.400, a B. Warrant; 500, a Fogaça Rollim; 28, a I. Reunidas; 1.500, a Siqueira Veiga; 15, a Brandão Alves; 45, a Casimiro Pinto; 86, a Guimarães Irmão; 161, a Pereira Gabriel; 187 de milho, á ordem; 20, a Herm Stoltz; 100 de arroz, a Gaspar Ribeiro; 445, a Hasenclever & C.; 1 engradado de doces, a Braz & C.; 6 fardos de papel, á ordem.

ALFREDO MAIA — 1 lata de manteiga, a T. Rocha; 10, a Pinto Lopes; 1, a G. Martins; 2 jacás de queijos, a D. Merola; 9, a P. Almeida; 1, a Alves Irmão; 3, a G. Ribiro; 3, a J. Rodrigues; 2, a A. Christovão; 2, a Pinto Lopes; 1, a Teixeira Carlos; 1, a F. Moreira; 5, a João da Cunha; 2, a T. Borges; 4, a G. Ribeiro; 2, a Teixeira Carlos; 7 caixas de requeijão, a M. Rocha; 2 latas de creme, a E. Burzan; 2, a L. Carioca; 1, á ordem; 8 jacás de queijos, a P. Almeida; 5 saccos de feijão, a P. S. Soalheiro; 2 caixas de frutas, a J. Cardoso; 96 saccos de kaolim, a E. N. T. Ancora.

E. F. Leopoldina.

Cargas recebidas:

Milho — 85 saccos, a Dias Garcia; 137, a Mario de Souza; 153, a Alvares Pollery; 177, a Adolpho Schmidt; 28, a Coelho Duarte; 288, a Fry Youle; 191, a Avellar & C.; 90, a P. & Ladeira; 154, a Bastos Martins; 166, a Brandão Alves; 285, a Meirelles Zamith; 161, a Mc. Kinlay; 185, a Teixeira Borges; 97, a Q. Moreira; 79, a Casimiro Pinto; 56, a Nazer Irmão; 40, a Marinho Pinto; 20, a Pinto Lopes; 71, a Ferraz Irmão; 20, a A. Amarante; 18, a P. Campos; 30, a Siqueira & C.; 40, a Monerat; 12, a Soares Lavrador; 20, a Sergio Silva; 20, a Castro Barreiro; 700, á ordem; 50, a V. A. Baptista; 40, a Siqueira Veiga; 15, a Angelino Simões; 56, a M. G. Puga; 61, á ordem; 50, a Amandio Pinto; 110, a Thomaz da Silva; 26, a Marinho Pinto; 24, a Thomaz Pereira; 30, a Manoel F. Motta; 14, a A. Perrin & C.; 181 de feijão, á ordem; 11, a A. X. Alhadas; 20, a E. Castro; 30, a Soares Cunha; 53, a Cunha Pinho; 18, a Marinho Pinto; 18, a P. & Ladeira; 51, a Coelho Duarte; 50, a R. X. Lessa; 15, a J. F. Braz; 10, a Benevides Irmão; 18, a Carlos Taveira; 25, a Ferraz Irmão; 24, a Cerqueira Soares; 80, a Salim Assaf; 20, a A. Fonseca; 10, a A. Bebiano; 40, a K. Rithmeyer; 11, a Dias Ramalho; 58, a Brandão Alves; 10, a S. & Boavista; 250 saccos de assucar, a S. S. Brasiliense; 200, á ordem; 180, a Meirelles Zamith; ..., a Carlos Rober; 16 de favas, á ordem; 16, a Salim Assaf; 40 de diversos, a Teixeira Borges; 14, a Soares Lavrador; 20, a Thomaz Pereira; 100 de residuos, a C. Olsburg; 3 caixas de manteiga, a Julio Barbosa; 1 de vinho, a F. Giffoni; 5 volumes de diversos, a Teixeira Borges; 2, a Alvaro Brasil; 5 caixas de formicida e 50 volumes de phosphoros, á ordem; 12 amarrados de esteiras, a B. Albuquerque; 168 volumes de papel, a S. Meyer; 1, á ordem; 29 amarrados de couros, a W. Marx; 4 pacotes de fumo, a Siqueira & C.; 20 pipas de aguardente, á ordem; 22, a Guichard & C.; 12, a Carlos Taveira; 4 toneis de alcool, a Thomaz Silva; 32, a Guichard; 10, a Carlos Taveira; 20, a Thomaz Silva.

C. Cantareira.

Cargas recebidas:

Assucar — 166 saccos, a Meirelles Zamith; 450, á ordem, e 332, a F. H. Walter.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Laguna e escalas, nacional *Anna*: varios generos, a J. Lallemant;

De Norfolk e escalas, norueguez *Wagoma* e inglez *Rio Preto*: carvão, respectivamente, ao Lloyd Brasileiro e á ordem;

De Nova York e escalas, norueguez *Trafalgar*: varios generos, á Brazilian Warrants;

De Cabo Frio, hiate nacional *Urano*: sal, a J. P. de Aguiar;

De Havre e escalas, francez *Champlain*: varios generos, a Chargeurs Reunis;

De Santos, americano *Iowan*: café em transito, a W. Lowry;

De Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itapuhy* e *Itaipava*: varios generos, a Lage Irmãos.

Vapores saidos.

S. Matheus e escalas, nacional *Urano*; Dakar, italiano *Assunzione*; Cabo Frio, nacionaes *Aurora* e *Dois Amigos*; S. Vicente, inglez *Ceuto*; Manáos e escalas, nacional *Olinda*; Recife e escalas, dinamarquez *Niels* e inglez *Bahw*.

Vapores esperados.

7 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
7 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
7 Rio Grande do Sul, *Itacolomy*.
7 Portos do norte, *Itatinga*.
7 Rio da Prata, *Avesta*.
8 Portos do norte, *Piauhy*.
8 Portos do norte, *Servulo Dourado*.
9 Inglaterra e escalas, *Desecado*.
9 Pará e escalas, *Satellite*.
9 Nova York, *American*.
9 Santos, *S. Paulo*.
10 Portos do norte, *Itapura*.
10 Portos do sul, *Itapema*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
11 Rosario e escalas, *Borborema*.
12 Nova York e escalas, *Vestris*.
13 Portos do norte, *Maranhão*.
14 Portos do norte, *Javary*.
14 Stockolmo, *Axel Johnson*.
15 Portos do sul, *Aymoré*.
15 Nova York e escalas, *Sergipe*.
16 Inglaterra e escalas, *Darro*.
18 Rio da Prata, *Liger*.
18 Portos do sul, *Mayrink*.
18 Rio da Prata, *Byron*.
20 Rio da Prata, *Zeelandia*.
20 Nova York e escalas, *Tocantins*.
24 Buenos Aires e escalas, *Desecado*.

Vapores a sair.

7 Callão e escalas, *Oronsa*.
7 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
7 Rio da Prata, *Zeelandia*.
7 Rio da Prata, *Cubatão*.
7 Amarração e escalas, *Pyrineus*.
7 Portos do sul, *Itaquy*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
8 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
8 Pelotas e escalas, *Itaperuna*.
8 Suecia e Noruega, *Avesta*.
9 Macáo e escalas, *Pirangy*.
9 Recife e escalas, *Itapuhy*.
9 Santos, *Piauhy*.
9 Laguna e escalas, *Anna*.
9 Aracajú e escalas, *Itaipava*.
9 Rio da Prata, *Desecado*.
10 Santos, *American*.
10 Portos do sul, *Itatinga*.
10 Portos do sul, *Itacolomy*.
11 Recife, *Mossoró*.
11 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
12 Recife e escalas, *Itapema*.
12 Laguna e escalas, *Laguna*.
13 Rio da Prata, *Vestris*.
13 Portos do norte, *Bahia*.
15 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
16 Rio da Prata, *Darro*.
18 Bordéos e escalas, *Liger*.
18 Nova York, *American*.
19 Nova York, *Byron*.
20 Portos do norte, *Brazil*.
20 Amsterdam, *Zeelandia*.
21 Recife e escalas, *Javary*.
24 Inglaterra e escalas, *Desecado*.

DIVERSAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Elias, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055 Bello Horizonte, Minas.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura—Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Zenha, Ramos & C.
73, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 73
Telephone 309 — Norte
SAQUES -- CAMBIO

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

João Luiz Alves

Pharmaceutico

† Maria José Alves e filha, Annibal Correia Peixoto, esposa e filhos, e Eurico Cunha, agradecem aos parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo, pai, avô, e futuro sogro **JOÃO LUIZ ALVES**, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que em suffragio de sua alma mandam rezar hoje, quinta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam gratos.

DECLARAÇÕES

CLUB DOS FENIANOS

EM 9 DE DEZEMBRO DE 1916

Magistral e anniversariatica

FESTA

em homenagem ao nosso 48º anniversario

1869 – 1916

Seguindo os habitos do bom tom...

DANSAR-SE-HA

Oh! a dansa! o exercicio vaporoso que nos desprende da terra, que nos enleva, transformando a mulher em anjo!...

E tudo isso estimulado com a pilheria picante, porque é inutil dizer-vos PO'DE-SE DEIXAR O JUIZO EM CASA, lembrando-vos entretanto os recibos a cargo do CUCO, o amavel thesoureiro que, como sabeis, é um terrivel contador, mas que não quer saber de historias.

Fazei portanto escala por lá, Srs. consocios e com o recibo do mez tereis entrada no **POLEIRO**, o que quer dizer, ingresso no PARAISO, perdido para quaelquer convidado, mas achado só para vós.

BOUVIER,
SECRETARIO

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

1ª convocação

Reunião do conselho fiscal, amanhã, sexta-feira, 8 do corrente, ás 16 horas — 2º tenente MARIO GUEDES, secretario.

LEOPOLDINA RAILWAY

Trem de passeio—Friburgo

Hoje, quinta-feira, 7, circulará trem extraordinario de passeio, de Nitheroy, ás 15,35 para Friburgo, regressando no sabbado, 9, sem prejuizo do passeio que no mesmo sabbado 9, subirá de Nitheroy para Friburgo.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1916 — M. C. MILLER, director-gerente.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma boa cozinheira; na rua Almirante Tamandaré n. 40, casa n. 1, Cattete.

ALUGA-SE uma senhora para arrumadeira, para casa de pequena familia de tratamento; na rua da Lapa numero 20.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade, para cozinhar e mais serviços; na rua Frei Caneca n. 55, fundos.

ALUGA-SE um moço solteiro, brasileiro, para hotel, casa de pasto, pensão ou botequim, de boa conducta; na rua da Passagem n. 103, Botafogo.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro, branco, afiançado, para forno e fogão, massas finas e doces com asseio; na rua do Hospicio n. 293, telephone n. 960, norte.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia de tratamento, para todo o serviço, dando boas informações dos logares que tem occupado, e referencis de sua conducta; trata-se na rua de S. Clemente n. 237; J. Macedo & C.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; rua Almirante Tamandaré n. 54.

UM rapaz, com pratica de escriptorio, sabendo escrever á machina, deseja se collocar, não faz questão de ordenado; cartas, por favor, a Cruz, rua Real Grandeza n. 76.

OFFERECE-SE um rapaz com pratica de porteiro, para este ou outro qualquer logar; carta a A. M. Souza; rua Conselheiro Saraiva n. 41.

OFFERECE-SE um moço para qualquer logar modesto do commercio, empreza ou de escriptorio; dá as melhores garantias de seu procedimento; cartas a M. Ribeiro; á rua da Prainha n. 58.

UM rapaz de cor, sabendo ler e escrever, precisa empregar-se, dá boas referencias de sua conducta; trata-se do dia 15 em diante, na rua da Matriz n. 159, Engenho Novo.

ALUGUEIS DE CASAS

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias, por 200 réis.

30$000

ALUGA-SE uma sala á rua Belford Roxo n. 87, Leme.

15$000

ALUGA-SE um quarto a uma senhora que trabalhe fóra; na rua Frei Caneca n. 482.

30$, 35$ e 40$000

ALUGAM-SE commodos; na rua Acre n. 51.

45$, 50$ e 55$000

ALUGAM-SE quartos a casal ou moços decentes, com ou sem pensão, com seis pratos, 60$; têm electricidade etc.; na rua de Sant'Anna n. 33, praça Onze de Junho.

50$000

ALUGA-SE boa casa com dois quartos, sala, cozinha grande, bond e trem á porta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 136; as chaves estão no sapateiro, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de respeitavel familia, a rapazes de tratamento ou a casal; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á Avenida Rio Branco.

ALUGA-SE a casa da rua Magdalena n. 63, Ramos, com quatro commodos, agua e electricidade; trata-se na rua Uruguayana, das 2 ás 3.

60$000

ALUGA-SE a casa da rua Pernambuco n. 312, Encantado; a chave está no n. 314, e trata-se na rua do Hospicio n. 189, sobrado.

60$ e 70$000

ALUGAM-SE baratissimas e boas casas novas em esplendida villa, com dois quartos, duas salas, bom quintal, luz electrica e todas as commodidades; as chaves estão na rua Lino Teixeira, esquina da rua Viuva Claudio, Armazem Jacaré, no Riachuelo, junto aos bonds de Cascadura.

65$000

ALUGA-SE a casa n. 17 da rua Barão de Mesquita n. 857; as chaves estão na padaria.

75$000

ALUGAM-SE bons predios; para ver e tratar com o encarregado; na rua Barão do Bom Retiro n. 119.

80$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua São Francisco Xavier n. 727.

ALUGA-SE, com pensão, mobilado, roupa de cama, tres janelas de frente, cada um serve para dois amigos, telephone, luz, etc.; na rua da Candelaria n. 92 A, sobrado.

85$000

ALUGA-SE a casinha II da avenida á rua Felippe Camarão n. 94, perto do boulevard Vinte e Oito de Setembro; trata-se na mesma rua n. 100.

90$000

ALUGA-SE o predio n. IX da rua General Polydoro n. 55, Botafogo, tem luz electrica.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas e tudo que é preciso para uma familia de tratamento; na rua da Piedade n. 75, estação da Piedade.

90$ e 100$000

ALUGAM-SE casas á rua D. Maria n. 71, com quatro commodos, quintal, banheira, electricidade; as chaves estão no local, bonds de Aldeia Campista.

100$000

ALUGAM-SE boas casas com todo conforto, para pequenas familias; na rua D. Polyxena n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE, na praia do Leme, uma casa moderna, para pequena familia, bonds á porta; na rua Salvador Correia n. 62, Leme.

ALUGA-SE o predio n. 12 da rua Major Fonseca, S. Chirtovão, bonds de S. Januario, logar saudavel.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua José de Alencar n. 69, Catumby, tem luz electrica; trata-se no boulevard de S. Christovão n. 46, sobrado; as chaves estão no armazem da rua Eleone de Almeida n. 68.

101$000

ALUGA-SE uma linda casa nova, propria para noivos ou casal estrangeiro, tem jardim, quintal, electricidade, etc.; na estação do Meyer n. 107, bonds á porta; a chave está no botequim defronte e trata-se na rua Haddock Lobo n. 103.

110$000

ALUGAM-SE boas casas á rua Conde de Bomfim n. 229.

ALUGA-SE a casa n. 43 da rua Costa Guimarães, Retiro da America, S. Christovão, bonds de S. Januario; as chaves estão em frente, no armazem do Sr. Brandão e trata-se na rua da Alfandega n. 122.

112$000

ALUGA-SE a casa n. 37 da rua Duque Estrada Meyer, proximo á estrada, com duas salas, tres quartos e luz electrica; as chaves estão no numero 40.

ALUGA-SE a boa casa da travessa Derby Club n. 25, casa II, com dois quartos, duas salas, despensa, porão habitavel e quintal, pintada e forrada de novo; as chaves estão, por favor, no n. 1 e trata-se na rua do Hospicio n. 150.

120$000

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 163 VII; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, cozinha, etc.; na villa Mimi, á rua Barroso n. 67, Copacabana; as chaves estão no n. 73, e trata-se na rua Alfandega n. 122.

ALUGA-SE a casa da rua Belmiro n. 50, tem cinco quartos, duas salas, saleta e tudo que pertence a uma boa casa de familia de tratamento; na estação da Piedade.

122$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, banheiro de agua quente e fria, gaz e electricidade, etc.; na rua Senador Furtado n. 108 e trata-se na casa 11.

125$000

ALUGA-SE uma casa moderna, com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa e banheiro ladrilhados e de azulejos, com fogão a gaz e todo o conforto; para ver e tratar na rua Jorge Rudge n. 71.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua Chaves Faria n. 17, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 119, com espaçosos commodos, quintal e illuminação electrica; trata-se no mesmo.

140$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, luz electrica e demais pertences de uma casa de tratamento; na rua D. Luiza n. 147; as chaves estão na casa ao lado e trata-se ña rua Humaytá n. 77.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Amazonas n. 119; as chaves estão no n. 123, Conde de Bomfim.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua São Luiz Gonzaga n. 66, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Santo Henrique n. 76; as chaves estão na rua Conde de Bomfim n. 229.

182$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Senado n. 49; as chaves estão na mesma rua n. 51 e trata-se na rua da Alfandega n. 98, com o Sr. Maia, telephone n. 1.870, norte.

200$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 116; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE o predio com terreno da rua Engenho Novo n. 21, para grande familia de tratamento.

300$000

ALUGA-SE o bello sobrado de construcção moderna, com todo conforto, para grande familia; na rua da Passagem n. 93, Botafogo.

400$000

ALUGA-SE o predio da rua Buarque de Macedo n. 71, com muitas accommodações; por contrato, faz-se abatimento; trata-se na rua General Camara n. 115, sobrado.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

ALUGA-SE, a familia de tratamento, a casa moderna da rua Barão de Itamby n. 21, muito proxima á praia de Botafogo; as chaves estão na mesma praia n. 166.

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 23; as chaves estão no mesmo, ponto dos bonds de S. Januario; trata-se na rua do Rosario numero 68, Casa Coutinho.

ALUGA-SE, para familia, o 2º andar do predio á rua do Rosario n. 82; as chaves estão na loja, onde se trata.

ALUGA-SE, na travessa Santa Christina n. 18, Santa Thereza, o excellente predio, proprio para morada estrangeira, com boas accommodações para familia, pintado e forrado de novo; as chaves estão no n. 21; trata-se com Fonseca, á rua General Camara n. 391.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Souza Franco n. 123.

ALUGA-SE o 1º andar do predio da ladeira do Russell n. 51, para pequena familia, com dois quartos, duas salas, cozinha, terraço, perto dos banhos de mar; as chaves estão no 3º pavimento.

ALUGA-SE o lindo predio da rua Vinte de Novembro n. 105, Ipanema, recem-construido, com todo o conforto para familia de tratamento; as chaves estão no mesmo, onde sempre ha uma pessoa para mostrar; trata-se na rua Buenos Aires n. 208.

ALUGAM-SE duas boas salas e um quarto, a pessoas decentes, casa de todo respeito, tem todo conforto, com ou sem pensão; na rua Carvalho de Sá n. 14.

ALUGA-SE um quarto a um moço sério, tem janela; na rua Pedro Americo n. 84, casa IX.

ALUGA-SE uma casa mobilada para casal ou pequena familia de tratamento; ver e tratar á rua Visconde de Silva n. 14, Botafogo.

ALUGA-SE, para negocio e familia, a casa da rua D. Anna Nery n. 74, esquina da rua Nova America; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

ALUGAM-SE commodos mobilados e arejados, com luz electrica e todo o conforto; na avenida Mem de Sá numero 102.

ALUGA-SE um quarto com janela, em casa de familia, entrada independente; na rua Paraná n. 98, estação do Encantado.

ALUGA-SE, mobilada, a casa da Estrada do Capenha n. 393, Jacarépaguá; informações, pelo telephone n. 1.762, central, casa Hortulania.

ALUGA-SE a grande sala rodeada de janelas, grande jardim, banhos de mar, telephone n. 80, central; na rua Buarque de Macedo n. 32.

CHAGAS, FERIDAS, DESINFECÇÃO EM GERAL

ANTISEPTICO MAC DOUGALL

SUCCEDANEO DO LYSOL DE MAC DOUGALL

PARTOS, LAVAGENS, CIRURGIA, ASEPSIA.

ALUGA-SE, mobilada, para pequena familia de tratamento, a casa da rua Nossa Senhora de Copacabana numero 53, Leme; trata-se na mesma; informações pelo telephone n. 1.762, central, Casa Hortulania.

ALUGAM-SE, em casa de familia, esplendidos quartos mobilados, com ou sem pensão; na rua do Cattete numero 94.

ALUGA-SE um lindo commodo com janela para a rua, a dois rapazes; na rua Sete de Setembro n. 155, esquina da travessa de S. Francisco.

ALUGAM-SE duas salas de frente e um espaçoso quarto, a pessoas sérias; na rua do Rosario n. 114, sobrado, com direito a todas as dependencias da casa.

ALUGAM-SE escriptorios para advogados, dentistas ou medicos, logar central; na rua S. José n. 120, entre o largo da Carioca e a Avenida Rio Branco.

ALUGA-SE uma casa para fabrica ou negocio; na rua Frei Caneca n. 436; está aberta e trata-se na rua Colina n. 81, telephone n. 3.108, villa.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, proprias para rapazes sérios ou casal com poucos filhos, tendo os candidatos direito a outras commodidades, tudo no pavimento terreo da casa n. 96 da rua Santa Luiza, Maracanã; tratam-se na mesma casa.

ROUPAS PARA CRIANÇA

O cliché acima representa dois modelos de costume para menino e vestido para menina, estylo americano, muito pratico, e elegante, que a **AGUIA DE OURO** juntamente com outros artigos expõe hoje a preços sensacionaes. A lista que se segue que tambem contém artigos para senhora dá bem idéa da verdade aos reclames que só a **AGUIA DE OURO, 169, Ouvidor** sabe fazer.

Aventaes de percale, desde..	1$000
Camisolas de percale......	2$000
Vestidinhos com calça, desde	3$500
Costumes para meninos, desde	3$500
Vestidos de nanzouck, fino desde	10$000

PARA SENHORAS

Costumes de linho branco para senhoras, confecções muito perfeita, desde....	70$000
Saias de linho branco, desde	25$000
Blusas de Lingerie, sortimento incomparavel bordadas a mão, desde	10$500
Golas de nanzouck, brancas e pretas, artigo de muito gosto, desde	1$000
Blusas de seda em todas as cores decotadas golla "Antoinette", desde	24$000
Chemisettes de seda a.....	18$000

ALUGAM-SE, em grande palacete, com luz electrica e banheiros, bons commodos a moços; na rua de S. Clemente n. 40, junto á praia de Botafogo.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. José Hygino n. 31; a chave está no n. 27, fundos.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Christina n. 121, tem cinco quartos, duas salas, luz electrica, banheiro, bom quintal, esplendida vista para a barra, etc., etc.; as chaves estão no predio junto, n. 123 e trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, Confeitaria do Anjo.

ALUGA-SE um predio para familia na rua Soares n. 58, aluguel modico, S. Christovão.

ALUGAM-SE um quarto e sala de frente; na rua das Laranjeiras n. 53.

ALUGA-SE uma moderna casa em dois pavimentos, com duas salas, cinco quartos, varanda, terraço, jardim, banheiro, luz electrica, dependencias, etc.; na rua Alice de Figueiredo numero 53, entre Rocha e Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 27, S. Christovão, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias, luz electrica, para familia de tratamento; na casa tem, até ás 10 horas, uma pessoa; trata-se na rua da Quitanda n. 195.

DIVERSOS

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; na rua Getulio n. 35, estação de Todos os Santos.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira que durma em casa dos patrões; na rua Getulio n. 35, estação de Todos os Santos.

PRECISA-SE de um pequeno caixeiro com bastante pratica de botequim; na rua Conselheiro Zacarias n. 66, Saude.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira do trivial; na rua Conselheiro Sampaio Vianna n. 43, Rio Comprido.

PRECISA-SE de uma empregada limpa e de confiança, para casa de familia estrangeira, para cozinhar e mais serviços; na rua Gonçalves Dias n. 19, 1º andar.

TRASPASSA-SE, em optimas condições, um armazem, esquina de rua, proprio para qualquer negocio, no centro commercial; informa-se com o Sr. José, á rua da Carioca n. 74, fabrica de cerveja.

JOSE' CAHEN—Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 119.814, desta casa.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, pagam-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim. Telephone n. 994.

COMPRAM-SE dentes e dentaduras velhas e qualquer trabalho velho da bocca, qualquer porção; 138, Avenida Rio Branco, 1º andar.

PROFESSORA — Lecciona trabalhos e recebe encommendas por preços modicos; na rua General Argollo n. 34, das 7 ás 11 horas.

ALIZINA O melhor cremo para a pelle; á venda em todas as perfumarias e barbearias de primeira ordem.

DESEJA-SE saber onde reside dona Thereza Fernandes Vasques, natural de Corgomo, provincia de Ourense, Hespanha, casada com Lourenço de tal; informação com o Sr. Pestana, á rua dos Ourives n. 88, sobrado.

FABRICA ESPERANÇA DO BRASIL

RUA DA CARIOCA, 52

CHAMAMOS a attenção do Publico para as grandes reducções QUE fazemos durante o mez corrente a TITULO DE PROPAGANDA em todos os artigos de que se compõe o nosso vasto stock de roupas brancas para homens, senhoras e crianças, cama e mesa.

Teleph. 54 Central. Garcia & Pereira

FOLHETIM 43

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

PARTE II

IV

UM DUELO ESTRANHO

—Desappareceu?!...

—E' verdade; desappareceu exactamente como uma certa Ursula Rampeau, que, segundo parece, desempenhou um papel muito importante nos crimes de Azergues.

—Mas que relação encontra entre essas duas mulheres?

—Rosalia Quignot esteve em Paris ao serviço de uma rapariga de reputação equivoca, e tinha relações com a criada Ursula, que tambem servia em casa de Fancy Butlist, de uma ingleza de notavel formosura, que foi ha mezes expulsa de Paris.

—Que imbroglio!

—Rosalia e Ursula tinham sido intimas amigas em Paris. Foi Rosalia a primeira que partiu para a provincia; foi para Collonges, nas immediações de Lyon. Por seu lado Ursula foi instalar-se no castello de Azergues. Note a coincidencia; tudo nos arredores de Lyon!

—E' singular.

—Não tanto como á primeira vista parece, Sr. chefe de gabinete; deve notar-se que as duas raparigas viviam em grande intimidade, e se correspondiam.

—Com que outro fim, além do roubo, foi procurada essa Rosalia?

—Por causa das relações que mantinha com Ursula Rampeau, a qual tem a chave dos crimes de Azergues. Reconhecendo-se que seriam baldadas todas as diligencias que se fizessem para poder ser encontrada, pensou-se em Rosalia, a qual, porém, desapparecera tambem sem que ninguem pudesse saber onde se refugiara! Sabe-se que as duas mulheres estiveram em relações occultas com um homem, cujos signaes caracteristicos foram fornecidos. Era um estranho personagem, meio camponez, meio cidadão, trajando uma curta *blouse* sobre uma especie de jaquetão, com um chapéo de abas largas, baixo, reforçado, de barbas grisalhas, apparentando ter uns quarenta a quarenta e cinco annos, e que, como signal distinctivo, apresentava uma cicatriz no labio superior, que lhe constituia o defeito physico que é conhecido com o nome de *beiço rachado*.

—E esse individuo...?

—Tambem não póde de modo algum ser encontrado.

—De que natureza eram as relações que as duas raparigas mantinham com esse homem?

—As testemunhas não affirmam que ellas fossem amantes desse homem, e falam sómente de conciliabulos secretos. E' tambem muito para notar-se que Rosalia, no dia em que fugiu de casa da Sra. de Charryx, ia acompanhada por esse homem, que lhe levava a mala. Almoçaram ambos em Trévoux... Rosalia falou com a mulher do estalajadeiro, e apresentou-lhe o seu companheiro como sendo agente de uma casa de collocação de serviçaes, que ia arranjar-lhe um bom commodo. Depois continuaram o seu caminho, e ao anoitecer houve quem os visse penetrar na floresta de Montaverne. A partir desse momento perderam-se todos os vestigios.

—Pois, meu caro senhor, arranje-se como puder; eu quero Luciano de Charryx vivo ou morto. Depois falaremos.

—Vou sem perda de tempo conferenciar com o chefe de segurança. Para estas diligencias poderei invocar o nome de S. Ex. o prefeito da policia?

—Póde, sim.

—Bem; logo que obtenha uma qualquer informação virei communical-lh'a primeiro do que a ninguem.

—E' isso exactamente o que é preciso.

Seguidamente os dois funccionarios separaram-se.

No dia seguinte á mesma hora o commissario das delegações mandava perguntar ao chefe de gabinete se podia falar-lhe immediatamente.

—Que entre, que entre, respondeu este ultimo vivamente; e oxalá me traga alguma noticia boa...

O commissario appareceu no limiar.

—Que noticias me traz? lhe perguntou o chefe de gabinete, logo que o viu.

—Encontrei Luciano de Charryx! exclamou o recem-chegado.

—Vivo?

—Ah! Não... morto, e o que é mais ainda, morto violentamente!

—Assassinado?

—Não posso responder ainda.

O commissario das delegações apresentou em seguida ao chefe de gabinete o relatorio do commissorio de Argenteuil, e o do Dr. Chevalquin.

—Fui hontem prevenido do facto, tornou o commissario. Parti sem perda de tempo, e levei commigo Grimbaut que conhecia o defunto, pelo menos de vista. Apesar de estar o cadaver em estado de decomposição muito adiantada, Grimbaut não hesitou em reconhecer a sua identidade. Além disto esta asserção está plenamente corroborada pelas iniciaes da roupa e das joias.

—Mas que quer isto dizer? interrompeu o chefe de gabinete que estava percorrendo os relatorios com os olhos. Fala-se aqui em um duelo e em uma ferida que, segundo parece, se acha collocada de maneira a fazer suppôr que Luciano de Charryx foi morto por surpresa...

—Já tomei informações sobre esse ponto. Luciano de Charryx era canhoto, e, portanto, podia talvez ser ferido em combate leal. Ainda assim deve dizer-se que elle jogava muito bem as armas.

—Com effeito recordo-me de ter ouvido falar nisso.

—Em todo o caso o duelo, se por ventura existiu, está muito longe de haver sido regular. Admittindo mesmo que o Sr. de Charryx fosse ferido na occasião em que se defendia, nem por isso deixou de ser arrojado á agua, podendo affirmar-se que a morte foi produzida por asphyxia.

—Que me diz?

—E' o que resulta clara e plenamente do relatorio feito pelo Dr. Chevalquin. O estado em que foram encontrados os pulmões annuncia, sem contestação alguma, que a morte foi produzida por suffocação. O medico requisitou para o exame a assistencia de dois collegas, os quaes foram unanimes em partilhar esta opinião.

—De toda a maneira está provado que houve crime, não é assim?

—Certamente... Ah! Esquecia-me um ultimo detalhe, que, todavia, é de grande importancia.

Ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras, o commissario foi buscar um pequeno embrulho de fórma alongada, que havia collocado sobre uma cadeira quando entrara.

Tirou uns poucos de papeis que formavam o embrulho, e apresentou em seguida ao chefe de gabinete um bocado de ferro, meio carcomido de ferrugem.

—Que é isso? lhe perguntou este ultimo.

—Como vê, Sr. chefe de gabinete, replicou o commissario, é um fragmento de um estoque de bengala.

—Assim parece.

—Cá está a mola que segurava a bengala, que servia de bainha. O punho tem guarnições de ouro. A lamina está quebrada, faltam-lhe uns seis ou oito centimetros.

—Está convencido de que as guarnições do punho são com effeito de ouro?

—Se não fossem, estariam oxidadas. Além disto vou mandar desmanchar esta parte, e ver-se-hão as marcas da Moeda. Até mesmo tenho esperança de encontrar um qualquer indicio, que me permitta deduzir o nome do fabricante.

—Temos contra nós a lei sobre as armas prohibidas.

—Sim, essa lei prejudica as nossas investigações, porque, se fosse permittida a venda de bengalas de estoque, encontraria sem difficuldade o negociante que vendeu a que nos interessa, ao passo que, em virtude da lei prohibitiva, o receio da multa suscitará necessariamente todas as más vontades, e todas as mentiras possiveis.

—Sem duvida alguma.

—Esta arma foi encontrada a uns trezentos metros de distancia da ponte, muito abaixo do ponto onde o larapio, por alcunha o *Truta*, diz ter visto passar o barco que continha os dois combatentes. Este achado foi feito ha uns quinze dias por um individuo, que foi apresental-o no commissariado de policia de Argenteuil, logo que soube os detalhes do duelo, extraordinariamente augmentados e desfigurados pelas exagerações dos papalvos.

—Foi pena que o facto tivesse uma tão grande publicidade...

—Comprehende-se bem que em uma povoação pequena, como é Argenteuil, se dê uma importancia capital a um acontecimento desta natureza. Voltemos á questão do estoque.

—Dos factos até agora apurados não póde realmente affirmar-se que fosse com effeito esta a arma que feriu.

—Veja a conclusão do relatorio medico, Sr. chefe de gabinete. Na occasião em que fizera o primeiro exame, o Dr. Chevalquin não tinha reconhecido a presença de um corpo estranho no ferimento, facto para que concorria a decomposição adiantada do cadaver, e o tempo consideravel durante o qual o cadaver esteve debaixo d'agua. Mas depois um exame mais attento e minucioso fez-lhe encontrar isto...

E o commissario tirou da algibeira do collete um pequeno objecto, que apresentou ao seu interlocutor. Era um bocado de ferro aguçado, de fórma achatada, e tendo em cada uma das faces uma delicada ranhura, que ia findar na extremidade do ferro.

(Continúa)

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

PRAÇA DAS MARINHAS
ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA DO NORTE

O PAQUETE

BRASIL

Sairá quarta-feira, 20 do corrente, á ... horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos

LINHA AMERICANA

DE CARGUEIROS

O PAQUETE

S. PAULO

de volta de Santos, sairá no dia 11, ás 14 horas, para Bahia, Recife, Pará, San Juan e Nova York.

LINHA DA LAGOA DOS PATOS

O PAQUETE

MERCEDES

sairá do Rio Grande para Pelotas e Porto Alegre, em correspondencia com os vapores da linha do sul, dando-se o transbordo logo á chegada destes.

LINHA DE SERGIPE

O PAQUETE

JAVARY

Sairá quinta-feira, 21 de dezembro, ás 16 horas, para

Cabo Frio, Victoria, Caravellas, Ponta d'Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Villa Nova, Maceió e Recife.

ENTERITES
e DOENÇAS GASTRO-INTESTINAES
Diarrhea verde dos recem-nascidos, Enterite mucomembranosa, tuberculose; Prisão de ventre, Accidentes appendiculares, Febre typhoide, Doenças da pelle, Acne, Eczema, Furunculos, etc.
CURA SEGURA usando

ANIODOL

O ANTISEPTICO MAIS PODEROSO
sem Mercurio nem Cobre
Realisa seguramente a antisepsia intestinal
na dose de 50 a 100 gottas diarias de
ANIODOL INTERNO
n'uma taça de flores de larangeira.
Paris, 32, Rue des Mathurins e todas Pharmacias.

LEILÃO DE PENHORES

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1916

L. GONTHIER & C.
HENRY & ARMANDO, successores
CASA FUNDADA EM 1867
45, RUA LUIZ DE CAMÕES, 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

Loteria de S. Paulo

Garantida pelo governo do Estado
EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE HOJE
30:000$000 POR 2$700

Terça-feira, 12 do corrente
20:000$000 POR $800

Sexta-feira, 15 do corrente
Grande e extraordinaria loteria do fim de anno
UM PREMIO DE 100:000$000 e dois de 50:000$000
POR 9$000

☞ Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

BANCO LOTERICO
R. do Rosario 74 e R. Ouvidor 76
"O PONTO"
130 RUA DO OUVIDOR 130
São as casas que offerecem as maiores vantagens e garantias ao publico.

O CALÇADO **FOX** É O MELHOR

GENEROS ALIMENTICIOS
De 1ª qualidade
Preços baratissimos
ARMAZEM DRAGÃO
LARGO DA SEGUNDA-FEIRA
Telephone, 775 — Villa

PATINS Foot-balls e mais artigos para sports
CASA SEGURA
84 — RUA 7 DE SETEMBRO — 84

ENGOMMAR CAMISAS

Precisa-se de pessoa habil, homem ou mulher, com conhecimento de encarregado, para tomar conta e direcção da officina de uma grande fabrica. Referencias e condições, por escripto, endereçadas á Engommação de Camisas, no escriptorio desta folha.

Cortador de camisas

Precisa-se de um habil cortador para uma grande fabrica de camisas, ceroulas e pyjamas; referencias e condições por escripto, para o escriptorio desta folha, endereçadas á Fabrica de Camisas.

Pede a caridade aos bons corações

Rua Frei Caneca n. 383, quarto numero 6. Arnáu de Hollanda Cavalcanti, com 75 annos de idade, doente das pernas e uma filha doente, não podendo trabalhar, passando necessidades, pede aos bons filhos de Deus uma esmola, que o bondoso Deus pagará a todos.

FRANCEZ

Aulas de francez e conversação pratica. Preço de propaganda, ao alcance de todos, 5$ mensaes, tres vezes por semana, de data a data. Aproveitem aprender o francez a preço reduzido, 5$ mensaes. Das 7 1/2 ás 11 horas da noite. Diurno, das 2 ás 5 horas. Ha aulas tambem para senhoras. A matricula está aberta na rua Sete Setembro n. 96, 1º andar.

OLEADOS para cima e baixo de mesa, para forrar salas e prateleiras **CASA SEGURA**
84, RUA SETE DE SETEMBRO, 84

PO' DE ARROZ Dora
Medicinal, adherente e perfumado
Lata .... 2$000
Pelo correio ...... 2$500
PERFUMARIA ORLANDO RANGEL

FORJAS UNIVERSAL

De construcção franceza, vendem-se barato. Proprias para garages, pequenas officinas, mechanicos, ourivesarias, etc. A forja comprehende: bigorna, esmeril, torno e forja.
Trata-se com Bastos Dias, á rua Gonçalves Dias n. 52. Sobrado.

--- CLINICA DO DR. NEVES DA ROCHA ---
ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS E NARIZ

Acha-se esta clinica montada com uma completa instalação de electricidade, com apparelhos para banhos luz, banhos estaticos, banhos de alta frequencia, correntes continuas e induzidas, faradicas, sinusoidaes, banhos hydroelectricos, massagem vibratoria, raio X, radiotherapia, radiographia, agentes physicos estes que dão grande resultado em muitas molestias dos olhos, ouvidos e nariz, ha pouco, consideradas incuraveis, assim como no tratamento de molestias da pelle e em grande numero das molestias chronicas, como: arteriosclerose, neurasthenia, arthritismo, asthma, rheumatismo, obesidade, etc.

Dispõe este gabinete dos mais modernos apparelhos e dos mais aperfeiçoados instrumentos adquiridos pelo seu proprietario em sua recente viagem á Europa, sendo os processos de cura que emprega os que têm observado darem melhor resultado e mais aconselhados pelos professores europeus.

Para as applicações da massagem vibratoria, que dão muito bons resultados nos **zumbidos dos ouvidos** e nos catarrhos agudos e chronicos da **caixa do tympano**, fez acquisição dos vibradores electricos de Leker e Garnault.

As operações de **catarata, strabismo,** (olhos vesgos), entropion, trichiasis (reviramento das palpebras e dos cabellos para dentro dos olhos) as dos ouvidos e nariz, **tatuagem** (em belides), **ptosis** (paralysia e abaixamento da palpebra superior) *dilatação e sondagem do canal lacrimal, em lacrimejamento,* até acompanhado de secreções purulentas e as demais operações ocullares, são praticadas com todo rigor scientifico.

TELEPHONE 590, NORTE — CONSULTORIO: AVENIDA RIO BRANCO, 90

CREOLINA
O MELHOR DESINFECTANTE
Nenhum receptaculo genuino que não tenha o nome do fabricante
WILLIAM PEARSON
Esta Casa não tem nada que ver com qualquer outro synonymo
ACAUTELAR-SE
das imitações, algumas contêm meia agua e nenhum poder desinfectante
COMMERCIANTES SEM ESCRUPULOS TORNAM A ENCHER NOSSAS LATAS; REFUSEM OS RECIPIENTES D'ESTA CLASSE.

MOVEIS

Tapeçarias e Ornamentações — Armadores e Estofadores
Mobiliarios modernos para todos os gostos e preços
Cortinas, stores, reposteiros, sanefas, colchoaria, etc.
CAPAS para mobilias, 9 ps. 60$ e 70$000
Catalogo illustrado para os Estados
63, RUA DA CARIOCA, 63
Alfredo Nunes & C.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
EXTRACÇÕES PUBLICAS, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE 346 — 9ª HOJE
25:000$000 Por 1$400 Em meios

Depois de amanhã (ás 3 horas da tarde)
310 — 23ª
50:000$000 Por 8$000 Em decimos

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL
Sabbado, 23 do corrente (ás 3 horas da tarde)
NOVO PLANO — 347 — 1ª
1.000:000$000
POR 56$000 EM OCTOGESIMOS A 700 REIS

Este importante plano, além do premio maior, distribue outros premios de 100:000$, 20:000$, 10:000$, 5:000$, 2:000$, 1:000$ e 480$000.

Os pedidos de bilhetes, do interior, devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817.** Teleg. LUSVEL e na casa **F. GUIMARÃES, rua do Rosario n. 71,** esquina do beco das Cancelas, Caixa do Correio n. 1.273.

Mas, com franqueza...

O PETROLEO OLIVIER
é o melhor para evitar a calvice.
Aos demais..: façam o que fiz.

VIDRO........ 3$000
A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e na A' GARRAFA GRANDE, rua Uruguayana n. 66.

MARINONI

Vende-se uma machina "Marinoni" rotativa em perfeito estado, tirando 4, 6 ou 8 paginas dobradas, com pertences, e um dynamo "Compound" de corrente continua de 110 X 12 kw. Informações nesta redacção

---

LOTERIA DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL

Extracção por espheras e globos de cristal
HOJE HOJE
7 DO CORRENTE
40:000$000
Por 10$000

18.000 bilhetes	144:000$000
Menos 25 %........	36:000$000
75 % em premios...	108:000$000

PREMIOS SORTEADOS

1 premio de............	40:000$000
1 premio de............	3:000$000
1 premio de............	2:000$000
6 premios de 1:000$.....	6:000$000
9 premios de 500$.......	4:500$000
20 premios de 100$.......	2:000$000
58 premios de 50$.......	2:900$000
1.904 premios de 25$.......	47:600$000
2.000 premios no total de...	108:000$000

A' venda em toda parte.

Garantia.......	409
Operaria.......	1093
Fluminense..	0680
Agave..........	792
Noite..........	605
Caridade.......	243

DEPOSITARIOS:
COSTA PEREIRA & C.
RIO DE JANEIRO

A NOTRE-DAME DE PARIS

Grandes saldos em todas as secções a preços sem precedentes.
Officina de costura e tailleur pour dames.
Chapéos para senhoras a 25$000.

CONSTRUCÇÕES E RESTAURAÇÕES

de predios, pelo engenheiro-architecto Enéas Marini, Avenida Passos, 75. Telephone 2.740 Norte. Preços modicos e rigoroso cumprimento aos contratos. Trabalhos solidos, rapidos e artisticos. Confecciona plantas e orçamentos para qualquer edificio na Capital e nos Estados. Pagamentos: parte no decorrer das obras e parte em prestações depois da entrega. Peçam catalogos illustrados.

Fraquezas genitaes
IMPOTENCIA GENITALINA, de Adolpho Vasconcellos.
27 — Rua da Quitanda — 27

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO
Tournée Cremilda de Oliveira
HOJE HOJE
A's 7 3/4 e 9 3/4
A applaudida companhia ALEXANDRE AZEVEDO volta a dar espectaculos por **SESSÕES**:
Unicas representações da engraçadissima comedia

O AGUIA

Amanhã — Primeiras representações do vaudeville de Labiche — **A PERNA DE PAO.**

A's 7 3/4 e 9 3/4 — Espectaculos por sessões.

THEATRO CARLOS GOMES

COMPANHIA DO EDEN-THEATRO, DE LISBOA

ALBERTO GORJÃO, na impossibilidade de o fazer por outra fórma, vem por este meio agradecer, em seu nome e no da **Empreza Teixeira Marques**, que representa, as penhorantes provas de consideração e estima que, quer, individualmente, quer á **Companhia do Eden-Theatro, de Lisboa**, dispensaram a illustrada imprensa, o publico acolhedor e hospitaleiro desta bella capital e um nucleo de amigos dedicados. A todos hypotheca, neste momento, a sua eterna gratidão, e prevalece-se da opportunidade para offerecer os seus prestimos no theatro Apollo, em S. Paulo.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1916.

Alberto Gorjão,
representante e gerente da **Empreza Teixeira Marques.**
(Companhia de sessões do Eden Theatro, de Lisboa)

CASINO-THEATRO PHENIX

Companhia portugueza **Adelina-Aura Abranches**

HOJE A'S 7 3/4 — SESSÕES — HOJE A'S 9 3/4

Verdadeiro exito da comedia em tres actos de Henequin e Veber (verdadeira fabrica de riso)

Dia de São Bonifacio

Toma parte toda a companhia

Amanhã: A comedia em 3 actos A BISBILHOTEIRA.

Preços: frizas e camarotes, 15$; cadeiras e varandas, 3$; camarotes de 2ª ordem, 10$, e galerias, 1$000.

THEATRO REPUBLICA | EMPREZA OLIVEIRA & C.

Companhia lyrica italiana ROTOLI-BILLORO, da qual faz parte a soprano ADELINA AGOSTINELLI

HOJE A's 8 3/4 HOJE

Será cantada, pela primeira vez, a opera, em tres actos, de GIORDANO

FEDORA

DISTRIBUIÇÃO

FEDORA, A. Agostinelli; Olga, V. Caciopo; Loris Ipanoff, N. Del Ry; De Sirieux, F. Federici; Demitri, E. de Fenti; Desiré, E. Orlandi; Cirillo, M. Fiore; Borow, Barbacci; Greche, M. Pinheiro, Lorek, G. Barbacci; Nicola, C. Barencini; Sergio, R. Recanati; Michele, R. N.; Boleslao, R. N.; Coro di Savoiardi, dame, gentiluomini, etc.—ÉPOCA PRESENTE.

Preços:

Frizas e camarotes..........	15$000
Fauteuils e balcões.........	3$000
Cadeiras....................	2$000
Galerias e entradas.........	1$000

BILHETES A' VENDA NO THEATRO

ODEON

Companhia Cinematographica Brasileira
HOJE HOJE
Uma réprise muito pedida e sempre esperada

O FOGO

Romance de paixão de Piero Fosco
interpretação de
PINA MENICHELLI e FEBO MARI

Complemento do programma:
A VOZ DO SANGUE
Gaumont--Actualidades

SEGUNDA-FEIRA — A nota chic da semana, com um film de arte nacional:
LUCIOLA
do romance de José de Alencar — Trabalho de LEAL-FILM.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

CINEMA ALEGRE

Rua Luiz Gama, 18

HOJE HOJE
Das 6 horas em diante
EXHIBIÇÕES CONTINUAS DE SEIS NOVOS E SENSACIONAES FILMS

Programma completamente novo

Ingresso 1$000

CINEMA MAISON MODERNE

TORNEIOS DE
RAM-BOLK

Com venda de entradas com bonificação para o cinema. 80 % da venda bruta é dividida pelos Srs. frequentadores.

das 6 da tarde em diante

PROGRAMMA DE HOJE

Foi o destino, drama em uma parte; **Onde está meu marido,** comica, em dois actos; **Um filho de Neptuno,** drama em tres partes.

PREÇO DO BILHETE........... 1$000
Valido por 15 dias
Sorteios ás 6 e ás 9 horas da noite.

Numeros premiados hontem: 31 e 8.

CINEMA-THEATRO S. JOSE'

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO
Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro da orchestra José Nunes

HOJE 7 de dezembro de 1916 HOJE
Na 1ª e 2ª sessões — A's 7 e 8 3/4
A INTERESSANTE PEÇA

O SORTEIO MILITAR

Notavel creação de Alfredo Silva, no «Cabo Borracha»

Na 3ª sessão — A's 10 1/2
A REVISTA PORTUGUEZA

A' RÉDEA SOLTA

Grande exito pela companhia nacional
Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos

AMANHÃ — Primiére da burleta «Morro da Favella», peça do genero do «Forróbódó», musica do maestro José Nunes.